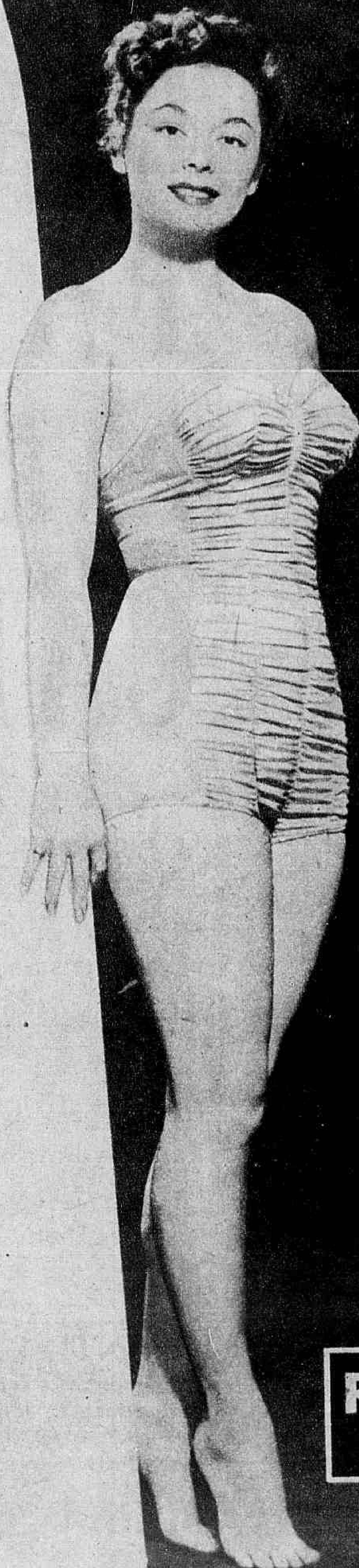
Cr$ 1,50
N.º 797
11-1-1951

Carioca



RUTH ROMAN
"ESTRÊLA" DA WARNER

À VENDA O NUMERO DE JANEIRO

O FIGURINO DE "A NOITE"

FANTASIAS PARA O CARNAVAL



●

O Figurino de A NOITE publica nesta edição de Janeiro 36 páginas de fantasias para o nosso Carnaval de 1951 — Modelos criados por Gilberto Trompowsky e, por artistas de Hollywood e reproduções de trajes típicos

●

Riscos para bordar — O sarong está na moda em París — Para todas as horas — Modelos do recado de París — Tricot — Beleza e maquilagem — Como vestir-se bem — Carnaval Infantil — Culinária — Consultas grafológicas

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros paises: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. — PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 797

O PRIMEIRO POETA QUE CONHECI

Por LINCOLN DE SOUZA

Lembro-me como se fosse hoje: sentados em banquinhos toscos, ou pelo chão, em volta de "seu" Manoel, eu e os meus irmãozinhos — tão pequenos quanto eu! — no mais profundo silêncio e cheios da mais ingênua emoção, ficávamos a ouví-lo contar histórias de bichos, histórias de fadas, histórias de príncipes e de plebeus...

Ah! que enternecido poeta estava na alma do pobre preto velho!... Ele dizia as coisas singelamente, com espontaneidade, com tal riqueza de colorido e com tanta vida! tanta vida! que nós víamos nitidamente, claramente, movendo-se dentro de cenários fantásticos, todo o cortejo de suas fantásticas personagens.

"Seu" Manoel contava tudo com lentidão, de vagar, sem pressa de concluir logo, saboreando com indizível prazer nossa infantil curiosidade. Às vezes, um de nós, mais afoito, não podia conter-se e atalhava, com impaciente interêsse:

— E depois, "seu" Manoel? E depois? A princezinha casou-se, morreu?...

Êle puxava da algibeira a sua caixinha rasa de rapé — uma caixinha preta, de madeira muito gasta — e tirando com volúpia uma pitada:

— Espere, menino, espere... Eu chegarei lá...

E continuava lentamente a narrativa, lentamente como dantes, sem nenhuma pressa de chegar ao desfecho ansiado.

★

Os anos passaram. Tantos anos! Voltei um dia à quietude da terra que me viu nascer. Perguntei por "seu" Manoel: — "Vive ainda, mas quase paralítico e tão velho, coitado! Quis vê-lo. Estava como o deixei. Apenas com os cabelos mais brancos e a fala mais arrastada ainda. Reconheceu-me logo. Crivei-o de perguntas: se se recordava disto, daquilo... Ah! apesar da idade e da doença, êle se lembrava de tudo — como não? Descreveu-me pequeno — tão pequeno que era preciso pôr-me nas pontas dos pé para olhar o que se achava sôbre a mesa de nossa ampla sala de jantar. Disse depois daqueles lindos tempos em que nos contava histórias de fadas e de bichos... Falava de mim com uma ternura que me comovia. Contou as minhas travessuras, coisas que eu dizia, aspectos de minha alma para mim mesmo desconhecidos. À evocação daquele semi-morto, senti volver-me pouco a pouco aos dias álacres da minha infância, àquêles tempos tão distantes em que, a horas mortas, todo eu me encolhia sob as cobertas, com infinito terror das sombras bizarras que punham na parede do meu quarto as roupas de minha mãe... Vi-me pequeno, travesso, atirando pedras aos pássaros, assaltando ninhos e amarrando latas velhas às caudas dos cachorros vagabundos... Vi-me depois com os olhos muito

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





Anuncia-se um «cantor do momento»...

FRANCISCO CARLOS, PINTOR EM SEGREDO E UM CANTOR DO MOMENTO...

FOTOS DE RAUL PENEDO

REPORTAGEM DE ELSIE LANDIS

Francisco Carlos já é bastante conhecido do público radiofônico. Chico Carlos, como é chamado pelos amigos, tem uma voz agradável, olhos pretos e bastante cultura. Entretanto, muito mais o conhece o público que assistiu "Carnaval no Fogo", este filme nacional de tanto sucesso — onde Francisco Carlos cantou: "Ai-ai-Brotinho..." o "hit" do carnaval passado.

Para a folia de 1951, ele está preparando — Cigana — marcha; — Juras de amor — e — Não vivo bem — samba, respectivamente de autoria de Arlequim; Humberto Teixeira e Manoel Araujo e Aroldo Lobo e Milton de Oliveira. Diz Francisco Carlos que as músicas são de "arrombar". Não chegando a tal extremo, no julgamento, após tê-las ouvido, podemos assegurar que vão acender a alegria de muita gente...

Mas Francisco Carlos tem também outros atributos. Acima de todos, entretanto, está o de se conservar solteirinho da silva. — "E' favor comunicar a todas as minhas fans, que estou à sua disposição. Podem ser loiras, morenas, ruivas — queimadinhas do sol ou brancas feito o luar — gostaria de conversar com elas. Até cantar, com uma viola, num banco, à beira da praia, se assim desejarem..."

Aqui fica o aviso. E falando em aviso, Francisco Carlos vai tomar parte no próximo filme nacional, intitulado "Aviso aos Navegantes".

Como se vê por aí, este moço de voz dolente, tem seu tempo bastante ocupado. Além de tudo, e agora vamos contar um seu segredo — ele tirou o curso de Belas Artes em pintura. Já trabalhou em decoração e pretende estudar arquitetura. "Qual o tipo de pintura que você prefere? A moderna ou clásisca?" — "Qualquer uma delas, se fôr de um bom artista. Acredito que ambas as tendencias são duas expressões diferentes da mesma arte. Portanto, não se pode avaliá-las, uma abaixo da outra, pois são simplesmente dissemelhantes em sua forma externa. O que precisam ter ambas as expressões, é emotividade. E também, naturalmente, deve haver talento no pintor. Sem isto, nem a arte clássica, nem a moderna, passam de charlatanismo..." Muito bem, Francisco Carlos, uma resposta inteligente.

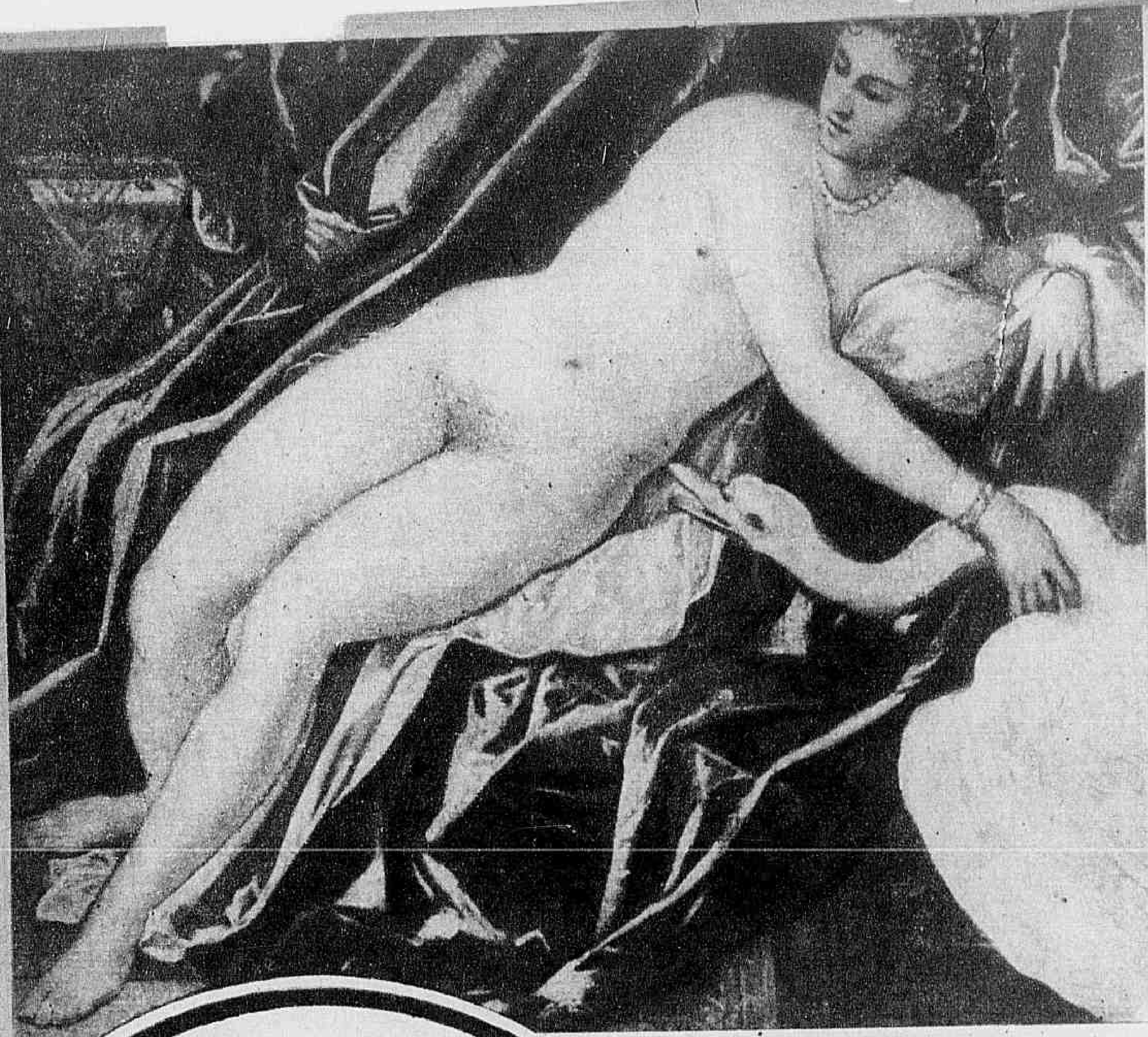
Ele começou sua carreira radiofônica na rádio Tamoio, donde passou pela Globo, Tupi e agora, por último, esta na estação da Nacional, onde confessa estar plenamente satisfeito.

"Você pretende, em tempo oportuno, abandonar o microfone?" — perguntamos.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Emilinha Borba: «Tomara que chova três dias sem parar» e o jovem cantor. Farão ambos um show de carnaval no Copacabana Palace



"Leda", famoso trabalho de Tintoretto vendido a Goering em 1941 e enviado clandestinamente para a Alemanha, em 1941. Em 1948 voltou à Itália.

VOLTAM DA ALEMANHA SESSENTA OBRAS PRIMAS DA ARTE EUROPEIA, ADQUIRIDAS ILEGALMENTE, NA ITALIA, PELOS ALEMÃES

(Especial para CARIOCA)
MERCEDES LA VALLE

ROMA, outubro — Surge na praça Veneza, no centro pulsante da nova Roma, o grandioso e torreante Palácio Veneza, que mais parece uma fortaleza medieval. Destinado a acolher as obras de arte do Papa Paulo II, veneziano, e mais tarde os embaixadores da república de São Marcos, o palácio converteu-se em séde da Embaixada austriaca junto ao Vaticano e, durante o regime fascista, em residência oficial de Mussolini.

Neste momento, as suas grandes salas soberbamente decoradas exibem sessenta obras de excepcional valor que, antes e durante o último conflito mundial, haviam sido transferidas pelos alemães quer para os Museus germânicos, quer para as casas dos chefes nazistas, transformados de improviso em colecionadores e amantes da arte. Precipitando-se, porém, os acontecimentos da gigantesca luta, quando a guerra começou a encerrar no seu círculo inexorável a capital do Reich, foram essas preciosidades transportadas para lugar mais seguro — as salinas de Alt-Aussée, próximas a Salzburg — convertidas havia tempo, em abrigo.

Não vem ao caso relembrar o que os exércitos do Reich fizeram na Itália, em relação às obras de arte, a princípio exportadas mais ou menos clandestinamente, depois subtraidas de antiquários e colecionadores — a despeito das leis que há decênios protegem o patrimônio artístico italiano — e finalmente arrancadas aos próprios museus com o pretexto de as proteger.

O Bureau de recuperação das obras de arte, dirigido por Rodolfo Siviero, conseguiu, com o auxílio do embaixador americano Dunn e do general Clay, fazer voltar à Itália os tesouros artísticos atualmente expostos nas salas do Palácio Veneza. Com exceção de alguma obra de somenos valor, tomada pelos alemaes na impossibilidade duma escolha minuciosa, trata-se de autênticos primores da arte européia, representando tudo o que de melhor produziu nas artes plásticas — no decorrer dos séculos — o gênio italiano, grego, espanhol, francês e alemão.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



"Fuga do Egito", tela presenteada por Mussolini a Goering, em 1941, em escandaloso desrespeito às leis de proteção do patrimônio artístico italiano. Foi apreendida na Alemanha, em 1948.

A CARTA ANONIMA

Conto de NORA FUENTES

Quando Jorge terminou de ler aquelas linhas atirou-se ao leito soluçando. Não podia acreditar naquilo. Seu cérebro de apenas quinze anos se recusava a dar crédito àquelas palavras.

— Não, não! — repetia para si próprio. — Não, não pode ser!

Havia já vários anos estava naquele colégio, onde a disciplina era muito severa. Não tinha ninguém no mundo a não ser a mãe, a quem adorava. Ela era tudo para êle e, em seu amor filial, até a havia divinizado ao ponto de acreditá-la uma santa. E agora, aquela carta...

Ele não podia acreditar naquele anônimo, e, contudo, duvidava. Momentos antes, o porteiro do colégio lhe entregara, misteriosamente, aquela mensagem. Nela, diziam que sua mãe não era u'a mulher honesta e que passava as noites fora de casa. O autor assinara simplesmente: "Um bom amigo". Para a criança aquilo fôra mil vezes pior que uma punhalada. Pela primeira vez seu coração se defrontava com uma desilusão.

Ergueu-se do leito e, num passo vacilante, deixou o dormitório. Dirigiu-se ao gabinete do diretor:

— Olá, rapazinho! Que o traz por aqui?

— Senhor... eu...

— Fale sem medo. Que se passa com você?

— Eu queria sair do colégio...

— Sair? Que está dizendo? Não está satisfeito com alguma coisa?

— Não é disso que se trata. Aqui todos têm sido sempre tão bons para comigo...

— Então? Explique-se, por favor!

— É que refleti muito e cheguei à conclusão de que não sou digno de permanecer mais, por um minuto que seja, debaixo dêsse teto.

— Jorge! Cada vez compreendo menos. Primeiro você diz que quer deixar o colégio, depois que não é digno de continuar nesta casa, eu fico pensando em qual será a razão de você, que nunca nos deu um motivo de queixa, falar dessa maneira tão estranha...

— Aqui está, senhor. Nessa carta está a explicação.

Tendo-a lido, o diretor pôs a mão no ombro de Jorge e disse-lhe:

— Ninguém nos pode assegurar que o que está escrito aqui seja verdade — Tudo isso pode ser mentira.

— Não, senhor. Quem escreveu esta carta deve ter mãe também e deve saber que u'a mãe não se deve ultrajar sem razão.

— Ouça, Jorge. Nós próprios nos incumbiremos de saber se isto é verdade e no caso em que seja...

— Não me restará outra alternativa senão ir-me embora, não é isso, senhor?

— Infelizmente, sim, Jorge. Você não ignora que temos aqui um senso rigido de moral e que por vezes a cultura dos pais recái sôbre os filhos. Se for verdade, realmente você terá que ir-se e nada poderemos fazer, meu filho. Regulamento é regulamento, e temos de cumprí-lo.

— Sei, senhor.

— Bem. Agora, procure não pensar no assunto. Amanhã começaremos a investigar.

— Obrigado, senhor!

— Oh! Não diga isso. Eu o estimo muito, Jorge, e, sinceramente estimaria que você não nos deixasse senão depois de terminado seu curso. Você foi sempre ótimo aluno!

— Agora já nada me importa...

....

No dia seguinte o diretor e Jorge se dirigiram ao lugar indicado. Tomaram um carro e durante o trajeto não disseram uma palavra. Um silêncio que parecia de morte reinava entre os dois. Quando chegaram ao lugar, onde comprovariam tudo o que dizia a carta anônima, detiveram-se.

— Bem, Jorge — disse o diretor — já estamos em sua casa. Agora nada nos resta senão aguardar a saida de sua mãe.

— Oh, senhor! Que castigo tremendo é isto para mim!

— Acalme-se, rapaz. Nestas ocasiões é preciso que se tenha serenidade. Que seus nervos não o traiam.

— Desculpe, senhor. Tem horas, por acaso?

— Sim. São quase nove e meia. Se não me engano a carta dizia que é a esta hora que ela costuma sair.

— Creio que sim — respondeu Jorge, quase a ponto de chorar.

— Vamos! Que é isto? Não combinamos há pouco que você se controlaria?

— Sim, senhor. Mas é que me custa tanto... Dentro de pouco verei como vem a baixo o castelo de sonhos que construi...

Naquele momento exato a porta abriu-se e u'a mulher saiu apressadamente.

— É ela! É ela! — gritou Jorge.

— Cale-se! Pode ouví-lo! Eu também a vi, mas é preciso que ela não nos veja.

Seguiram-na cautelosamente e observaram que poucas quadras adiante ela se deteve e tomou um bonde. Sem perdê-la de vista, continuaram aquela perseguição.

Haviam já andado muito quando a viram descer e entrar numa casa que ti-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.



creme VINDOBON

À venda em todas as perfumarias.

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez". ANI - C 1-51

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....



J. Carlos, numa expressiva caricatura de Alvarus

ARTISTAS DE UMA HISTORIA

H. PEREIRA

DEPOIS de "Ruy e a Caricatura", sem dúvida alguma uma realização artistica acima do comum, Herman Lima lança "J. Carlos", que no gênero bem pode ser considerada uma obra prima.

Se a caricatura teve em J. Carlos um dos seus expoentes, podemos dizer sem exagêro que, entre nós, ela encontrou em Herman Lima o seu historiador máximo.

Sim, não é outra coisa o que vem fazendo, com as suas publicações, êsse espirito dedicado à arte do lápis, tão injustamente esquecida dos louvores criticos.

Já em "Ruy e a Caricatura", notamos a presença de uma documentação e a ação de um trabalho que pela amplitude do tema ultrapassa os limites de um simples album onde alguns caricaturistas mais representativos da época se apresentam ao público confirmando, com o sentido das suas criações, a sentença de Amiel: "Somente Deus não pode cair no ridiculo".

De fato, o lápis do caricaturista através dos tempos, que nos conste pelo menos, só mesmo a Deus tem poupado, talvez por se contentar com os deuses tão efêmeros quanto humanos.

A caricatura é com mais razão a "fisionomia" do espirito do que do fisico. E não há espirito de "fisionomia" pura. A um observador, a um analista da alma surpreendida em flagrante essa verdade não escapa. Ao contrário. Acentua-se. Dai os bonecos, não raros, a nosso ver, mais fiéis no sentido psicológico que a reprodução fidelissima de um retrato acadêmico.

Os traços grotescos, exagerados, chistosos que o lápis de J. Carlos soube, como poucos fixar, encontraram em Herman Lima mais do que um curioso ou simples colecionador. A prova disso está na compreensão, no alcance que transparece no estudo esclarecido que acompanha o volume.



J. Carlos

ONTEM E DE HOJE DA CARICATURA

DA SILVA



Herman Lima, visto pelo lápis de Mendez

Herman Lima sabe, é claro, que a caricatura reconstitui tôda uma época. E que por trás do burlesco oculta-se o sério, o grave e muitas vêzes o trágico.

Acontecimentos os mais diversos estão narrados, historiados — é bem o têrmo — pelos caricaturistas nas folhas e páginas dos nossos jornais e revistas, especialmente do passado.

A seleção das mesmas, obedecendo a um critério artístico e honesto como atestam as duas publicações organizadas por Herman Lima só poderão contribuir, facilitar, elucidar historiadores e biógrafos futuros.

Aliás, a introdução da pesquisa caricatural como método de reconstituição histórica, ainda não foi devidamente aproveitada. Agora com os trabalhos de Herman Lima — esperamos que outros surjam — isso poderá suceder de maneira mais ampla. Não haverá dificuldade da "procura" nas bibliotecas. Estarão reunidos em alguns volumes fatos politicos que determinam nossa evolução social e econômica; mas reunidos de maneira insofismável, sem as deturpações biográficas, embora os traços "caricaturais" pareçam "deturpações" intencionais, como em geral são denominados. Nada mais autêntico do que uma caricatura. Ela reconstitui não só como tantas vezes se tem dito, uma época; porém especialmente o espírito das gerações que habitam-na como a alma ao corpo.

A caricatura é o paradoxo expressional de que se utiliza o artista para reproduzir "corretamente" acontecimentos muitas vezes "incorretos", detalhes e fisionomias que o pincel mais acadêmico — dêsses que substituem com certa vantagem a câmara fotográfica — não consegue "fielmente" — nem poderia ser de outra forma — nos revelar.

J. Carlos, com a criação dos seus tipos, com os diálogos dos seus bonecos, que diga-se de passagem "falam" mais através dos traços do que das legendas, é um manancial inesgotável de informações, vamos dizer assim, colhidas diretamente na fonte dos acontecimentos. O Caricaturista — é certo — "deturpa" a forma, porém, de maneira alguma o "fato".

Herman Lima, com o material que possui e o pendor nato para a arte, muito poderá fazer para a evolução da caricatura entre nós. Ninguém melhor do que êle indicado para organizar uma história dêsse gênero. E se não são muitos os valores que a integrarão, nem por isso tão escasso será o mérito da maioria dos seus componentes. Lembremos ao acaso alguns nomes. Sem intenção cronológica ou hierárquica dos valores ocorre-nos os de Angelo Agostini, Storni, Crispim do Amaral, Julião Machado, Raul, Romano e Calixto, expressões do passado sendo que algumas delas chegaram até nós e ainda enviam de vez em quando para os jornais e revistas colaborações, no dizer de Raul, "de lápis aposentados"...

No presente, sim, é que a caricatura está escassa tanto no que diz respeito à qualidade como na quantidade. O "pessoal da ativa", salvo algumas exceções, não possui a fibra dos "aposentados". Os que militam na imprensa com assiduidade — a observação é de Alvarus — "podem ser contados pelos dedos de uma das mãos e ainda sobra um". De fato, excetuando-se o autor da observação, são quatro apenas que merecem menção: Mendes, Augusto Rodrigues, Theo e Nássara. A sobra é o próprio Alvarus, dentro da sua modéstia.

Mas isso, ao contrário do que indica aparentemente, serve de estímulo a Herman Lima. Êle sabe que a caricatura atravessa um período de declínio, precisamente porque dela ninguém se ocupa. Agora, porém, com o aparecimento dos seus trabalhos, um sôpro de vida e arte se verifica. É por êsse motivo que já podemos falar na caricatura, em J. Carlos e em Herman Lima, três fases de um todo que obedecerá mais tarde, estamos certos, ao título geral de "História da Caricatura Brasileira".

ORGULHO

CONTO DE NANCY HALE

CAMINHARAM vagarosamente por um dos corredores da Ópera,avançando penosamente sôbre a multidão, que se precipitava, desde o final da "Aida", a sinfonia menos melodiosa e harmônica das ruas de Nova York. Helen tomou o braço de Jack e, como sempre, seguiu ouvindo com tensa atenção tudo quanto êle dizia com aquela sua voz, tão profunda, cativante e compassada.

E também, como sempre que estava a seu lado, parecia flutuar numa espécie de êxtasis delicioso e irreal; as coisas tangíveis e presentes parecia ter a mesma feição em sua mente e aquilo era, sem dúvida, parte da felicidade que lhe causava a sua companhia; seu próprio vestido de baile parecia tão vaporoso e esfumado, como uma dessas nuvens longínquas no céu estival... Estava profundamente enamorada e à medida que avançavam pelo "foyer" suntuoso, de cuja abôbada os pesados lustres jorravam torrentes de luz sôbre suas cabeças, as batidas de seu coração rimavam uma canção: tu és o meu amor... tu és o meu amor...". Chegaram por fim ao passeio e pararam à espera de um carro. Algumas mulheres passeavam em redor a contemplar aquele par... o homem especialmente, tão galhardo e distinto, com a ampla capa negra sôbre o trajo a rigor.

— Sim — disse êle como se continuasse uma frase interrompida — nossa equipe de polo vai fazer uma excursão pela América do Sul. E na verdade parece-me incrivel que hajam resolvido incluir-me. Tenho que ir, pois, apesar de que não me agrada deixar Nova York em plena temporada lírica.

Prosseguiu falando animadamente. Porém Helen já não o ouvia. De pronto pareceu como se o brilho das luzes, a animação da multidão, tinham-no fundido num abismo tenebroso e sombrio. Aquelas palavras, há tanto tempo temidas e aguardadas, eram a realidade presente, uma realidade que destruia esses seus pobres sonhos. E o bater do seu coração entoava agora uma estrofe amarga: "Nunca mais, nunca mais"...

Permanecia apoiada em seu braço, esparzindo em sua volta à admiração de sempre: bela e decorativa, sorrindo às narrativas do seu acompanhante. Nada havia mudado, tudo seguia ali, positivo e racional. O passeio continha ainda aquela profusão de mulheres envoltas em peles, diamantes e orquídeas. E enquanto entrava no carro, Helen pensou: "Sei qual seria meu verdadeiro desejo agora: atirar-me em seus braços, à frente de todos, e implorar-lhe que não me abandone, que permaneça ao meu lado, porque meu amor é tão grande... tão grande. Contemplou seu rosto formoso e viril, essas feições que tinham para ela um carater e uma significação tão profundamente arraigado em sua vida sentimental. Parecia impossivel que aquela cabeça querida, aquela voz familiar, poderiam um dia evolar-se na distância e no esquecimento. Sem dúvida, uma vozinha muito intima, muito dentro de si, murmurava: "Deverias ter previsto que isto aconteceria . . . deverias lembrar."

Em meio à desorientação e da mágua, agradecia a Deus que, pelo menos, Jack não saberia nunca o que ocorria em seu íntimo. Partiria pensando que eu era uma mulher invulnerável e ativa, para quem as coisas de sentimento não podiam passar de "flirts" engenhosos.

Era orgulhosa demais para prender seu coração a homem algum. Orgulhosa... Mantinha êsse orgulho quando estava só. Tratou de pensar em outros homens que se digladiavam por convidá-la para bailes e festas. Tinha entre êles o prestígio de uma rainha. Isso já era uma compensação e sem dúvida, uma voz leve e sutil, em seu íntimo, parecia agigantar-se.

A sala de visitas da casa dos pais de Hele era ampla e disposta com bom gosto. Um grande sofá estava em frente da janela. E através do cortinado suntuoso se sentia o faiscar das luzes do Manhattan.

Era ali que passavam longos momentos e ele lhe contava coisas intermináveis e maravilhosas de suas viagens e correrias pelo mundo. Parecia impossivel, então, que essa camaradagem, na qual o amor contudo não se havia insinuado, pudesse quebrar-se um dia. Compreendeu, prontamente, que existia uma razão inconcebivel pois que outra coisa fazia ela senão pensar e pensar nesse seu amor, absurdo e incompreendido? Deveria voltar a recordar aquela promessa solene que fizera a si mesma há tantos anos antes? Seu comportamento a havia mantido afastado e invulnerável a todos os assuntos do coração. Sabia bem, com amarga exatidão da própria experiência, das torturas do amor que não é correspondido.

Por anos e anos se apegava a essa verdade, e agora... O pânico, aquele velho inimigo implacável e extenuante voltou a tormentá-la, deixando em sua alma recordações marcantes

Porém era necessário enfrentar o conflito. Agora tinha vinte e seis anos e a lição do tempo não chegou a manchar sua beleza soberana, nem aquele espírito orgulhoso e indômito.

Sentada no grande sofá azul, mantendo entre as mãos a taça de champanhe, ouvia o homem que falava, o homem da voz expressiva e cativante. E desejou logo que todos os homens que a haviam amado êsses anos estivessem ali rodeando-os; aliás eles lhe devolveriam a confiança perdida, a fé na inalterável linha de conduta de solidão que se impusera nesse mesmo salão, numa tarde de inverno dez anos antes.

Dez anos de vida impessoal e mundana... revestida de todos os requintes que podem dar a riqueza e posição social. Dez anos até que Jack Pardreith cruzou em seu caminho. E havia sido surpreendente, na verdade, como depois desse tempo todo, seu coração pudera haver-se libertado, tão rapidamente, rendendo seu tributo ao amor.

Porém essa dádiva temida e inquietante era diferente com Jack. Entre todos os homens do mundo êle era o único que podia controlar essa feminilidade altiva e solitária; sua distinção inata a fazia sentir-se orgulhosa, e a cadência da sua voz cálida que desfiando as horas em relatos palpitantes e longínquos comunicava a sua própria vida uma espécie de suspeitada suntuosidade que ampliava o âmbito dos seus sonhos.

Era um homem de casta igual à sua; falava naquele mesmo gosto pelo refinamento e a elegância que, uma necessidade contínua do seu próprio íntimo. Era o único homem, o único, de quem ela poderia enamorar-se sem que aquele seu terrivel orgulho fosse amesquinhado; ainda mais avivado a mesma chama, porém impregnando-a de matizes insuspeitos e nebulosos.

O destino o stinha juntado e ela havia esperado entre impaciente e resignada, que chegasse o momento em que ele falaria de amor e casamento. E chegava o intervalo esperançado das partidas de polo, as "premiéres" de gala, as demoradas palestras impessoais... Mais tarde teria que chegar a pergunta ansiada, que poria o ponto final, o último retoque, a essa etapa perfeita.

Em seu lugar ele anunciava sua próxima partida e nada menos que à América do Sul, em um giro trivial, porém duradouro, para jogar polo.

Dirigiu uma rápida e furtiva olhadela para a figura que na outra extremidade da sala espaçosa a conversa entre goles de licor e uma displicência de bom gosto. Às vezes a atração resulta negativa — pensou Helen, ao comprovar como todo o encanto que emanava dele não fazia senão provocar-lhe um antagonismo surdo e irritante. Porém era inútil, o calido sentimento parecia sobrepor-se a qualquer outra consideração em seu íntimo. Um sentimento primário e desconhecido que só reconhecia um objetivo: encontrar um meio de impedí-lo partir...

Todavia não ousara fazê-lo. Entre tôdas as mulheres sou a única... Sim, depois de dez anos, a evocação surgia nítida. Nesse mesmo sof; desse mesmo salão, Brook Graymore e ela que só tinha dezesseis anos...

Brook a acompanhara a sua casa, de regresso a um baile. Estava muito linda essa noite, com seu trajo branco de raso, de "debutante" na soçiedade e colar de pérolas negras, lembrança de sua avó que realçava esplendidamente o frescor juvenil de sua garganta.

Durante tôda a viage msentiu o pressentimento de que algo trancendental ocorreria. Havia dançado com Brook quase tôda a noite, ele era, quase, a confirmação de um noivado. E ao regressar à casa, a uma inverossimel; ele, num arrebatamento de adolescente, o confessou... que amava perdidamente a Beatriz Hope.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

O MINERIO DE FERRO NA ECONOMIA NACIONAL

HELCIO P. DA SILVA

O Sr. Dermeval José Pimenta não é somente um engenheiro competente — o que muito significa — ou como se diz nos círculos especializados, um técnico de minas dos mais reputados que possuimos.

Prova essa assertiva os trabalhos reunidos no bem apresentado volume que traz o título geral de "O Minério de Ferro na Economia Nacional", sem dúvida alguma, obra obrigatória em tôdas bibliotecas bem formadas.

Nesse livro desponta, através dos problemas estudados — problemas por natureza áridos e complexos — o homem que lidando com material pouco afeto à inspiração literária consegue interessar, prender, conduzir, enfim, qual Virgilio da palavra, essa espécie de Dante, que é no caso o leitor "perdido na selva escura" de um assunto desconhecido.

Os problemas da nossa mineração, bem o sabemos, estão relacionados estritamente a um reduzido número de especialistas. Pouca gente conhece a riqueza em potencial — uma das maiores do mundo — que a Companhia Vale do Rio Doce explora.

O Pico do Cauê, a par de tôda aquela região, precisava mesmo ser revelado aos brasileiros, não de forma meramente geográfica ou técnica como até aqui escassamente, aliás, se vinha fazendo.

Dessa tarefa incumbiu-se o Sr. Dermeval José Pimenta. E assim, além das revelações que nos colocam, de um momento para outro, cientes das nossas reservas econômicas em pleno desenvolvimento com a extração, já em escala razoável do minério, há outras não menos importantes.

Que sabemos nós, brasileiros, das finalidades concernentes ao Vale do Rio Doce?

Bem pouco ou de um modo positivo, nada.

Percorrendo, entretanto, as páginas atraentes e lúcidas do Sr. Dermeval José Pimenta, novos horizontes se descortinam. O Vale do Rio Doce tem compromissos sérios com o Brasil e com o mundo civilizado. Em grande parte, dêle dependerão o progresso econômico e por conseguinte técnico das usinas do porte de Volta Redonda.



Dermeval José Pimenta, presidente da Companhia Vale do Rio Doce, autor de "O Minério de Ferro na Economia Nacional".

O Sr. Dermeval José Pimenta, com a visão, o alcance e a experiência de uma vida consagrada ao desenvolvimento da mineração entre nós, expõe-nos honesta e vigorosamente, o caminho a seguir para que conquistemos, o mais ràpidamente possível, o lugar que merecemos entre as grandes nações exportadoras dessas reservas naturais que contribuem, decisivamente, na economia nacional.

Faltava, podemos afirmar sem exagêro, aos brasileiros, um livro que nos desse uma visão, pelo menos, dêsse pedaço de "Brasil desconhecido", que é o Vale do Rio Doce.

E essa visão têmo-la através da leitura de "O Minério de Ferro na Economia Nacional".

O Sr. Dermeval José Pimenta, presta, assim, com o seu livro, um serviço de divulgação patriótica, cuja repercussão talvez ainda seja cêdo para avaliarmos. Mas o que não resta dúvida é que o seu trabalho ficará como uma das colunas mestras da nossa evolução econômica quando a mineração no Brasil tiver alcançado — o que não está longe — o desenvolvimento assinalado pelos estudos conscienciosos inseridos nas páginas de "O Minério de Ferro na Economia Nacional".



As «Três Marias»: Nilza, Nazinha e Carmen

TRÊS GAROTAS ADEREM A MOMO

As "Três Marias" se aprestam para o carnaval, gravando um samba e uma marcha – As letras foram escritas por Herivelto Martins, que é irmão de Nazinha, orientadora do conjunto, e as músicas são de autoria de Raul Sampaio — Um dia da vida de cada uma das Marias.

Reportagem de V. L.



O sorriso de Nilza que faz a primeira voz e as piadas, também



Eis o cérebro do conjunto — Nazinha, ao lado de Herivelto Martins, que é seu irmão mais velho.

CERTA vez encontramos três moças na avenida Presidente Vargas, brincando no Carnaval. Chamavam-se carnavalescamente Maria, Marieta e Mariquinha. Estavam alegres, eram irmãs de sangue e de espírito também. Mariquinha tocava realejo, Marieta, trombone, e Maria não tocava coisa alguma, cantava apenas. Pareciam tão satisfeitas e eram tão originais que se faziam notar, embora não estivessem fantasiadas. Não sabíamos quem eram elas e até hoje não podemos afirmar coisa alguma. Mas... mas...

Hoje que conhecemos as «Três Marias», estamos propensos a crêr que essas distintas garotas andavam brincando o Carnaval de rua em 1950.

Mas nada disso importa. Ou importa ? Achamos que sim ! Se na rua, anônimas, elas chamaram a atenção de todos, inclusive do reporter... só mesmo as «Três Marias», não acham os leitores ? ...

Porém, no ano passado, as «Três Marias» não eram as mesmas, exceção feita à irmã de Herivelto. Atualmente existem **cinco marias**. As três do conjunto e as duas que abandonaram o conjunto e que se consideram parte do mesmo. São cinco «estrelas» disputando os três lugares existentes na constelação, na órbita do «planeta» rádio. O caso ainda está em juizo; não obstante, Nazinha que é e sempre foi o cérebro da organização permanece à testa do conjunto, embora seja possivel que mais tarde venha a surgir outro conjunto com o mesmo nome, como esteve prestes a acontecer. Dessa forma não há nada em definitivo até o momento. A noso vêr as «Três Marias» atuais, Nilza, Carmen e Nazinha dão conta do recado, de forma que êsse litígio tem feição financeira sòmente. Quem vencer continuará com a fama e com os vantajosos contratos da Tupi.



Nazinha ao violão e Carmen fazendo diabruras, sugerindo fotos e fazendo pôses por conta própria. Uma grande garota !

ENTREVISTA COM O NOVO GRUPO

Fômos à estação onde estão cantando as «Três Marias» e as encontramos ocupadas nos ensaios, orientadas por Nazinha, que é a única casada do conjunto e é também irmã de Herivelto Martins. Tinham pressa em retocar um samba que gravariam logo mais e cujo nome é «Cachopa». Findo o ensaio nos declararam que depositam muita fé na marcha que Herivelto e Raul Sampaio escreveram para elas. O nome da marcha é: «Incerteza». Imaginem ! «Incerteza !» Agora que tudo está tão incerto as jo-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

A MAIOR GLANDULA DO CORPO HUMANO

Interessante será notar-se que em regra geral, todos pensam ser função do fígado, unicamente fabricar a bilis. Entretanto, êsse órgão tem 15 funções completamente diversas e entre elas, citaremos a de maior importância, qual seja a de levar a todos os demais órgãos do corpo, os elementos necessários às suas variadas atividades. Deve, portanto, o fígado merecer um cuidado todo especial, para que se mantenha sempre em condições de perfeito funcionamento. Quando comemos em demasia e em especial alimentos muito condimentados; ou quando bebemos; ou ainda quando a função do fígado se faz lentamente os distúrbios causados no organismo são de tal ordem, que poderíamos escrever várias páginas sôbre êles. Para evitar os distúrbios causados pelo seu mau funcionamento, devemos ministrar-lhe extrato hepático comum ou extrato anti-tóxico ou anti-necrótico descoberto há poucos anos e que vem sendo usado com grande eficácia. HEPATINA NOSSA SENHORA DA PENHA, cuja fórmula acaba de ser modificada, com a inclusão dessa última descoberta, normaliza as funções não somente do fígado como também as funções da vesícula biliar.
Produto do Instituto Farmacobiológico
Rua da Estrêla 57 — Rio

O ano novo

ENTUSIASMO NA AVENIDA RIO BRANCO — FOLIÕES E ESCOLAS DE SAMBA — OS TRISTES E OS "DOENTES" SÚDITOS DE MOMO, QUE ASSUMIU NOVAMENTE O SEU POSTO — A HISTÓRIA DE UM REI QUE VEIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, SUAS MÁGUAS E SUAS ESPERANÇAS...

Reportagem de
Marco Aurélio de Lima

Rei Momo deu sinais de vida e tomou conta da cidade, implantando o reinado da alegria. Salve êle!

Eis os tristes. A meia noite, pensativos, contemplavam a alegria dos que desfilavam nas ruas



Meia-noite. O povo divertiu-se nas ruas e avenidas do Rio, dando o grito de Carnaval de 1951.



Indios vieram das "malocas" para saudar o monarca mais alegre do mundo

trouxe o carnaval

Se nos perdoam a fran-
queza — graças a Deus — já foi tarde
o ano de 1950. Foi e felizmente não existe perigo
de volta, como nos casos da sogra que diz que vai mas acaba
ficando, ou, se vai, embora jure que não voltará, volta mesmo. E o
povo compreendeu ou pelo menos tem a mesma opinião: festejou a despedida
do ano, regozijou-se fazendo carnaval nas principais artérias da cidade, pre-
sagiando um 1951 bastante alegre, não faltando para isso pelo menos muita mú-
sica, pois as nossas gravadoras bateram novo record com um total de 600 gravações
aproximadamente. Podemos, portanto, cantar até duas, diariamente, sem o perigo de
molestar o próximo com a sua música que não prestou. O repertório é vastssimo. duas
músicas por dia.

CARNAVAL DE VERDADE

O reporter estava na Avenida Rio Branco, em companhia dos locutores da Rádio Globo, a
partir das 22 horas. Já estava repleta a Avenida. Os edifícios iluminados, cheios de curiosos, de
observadores. O trânsito, a essa altura fôra desviado para as demais ruas, em virtude do movi-
mento descomunal. A essa hora precisamente os primeiros grupos carnavalescos deram sinal de
vida, abrindo alas com dificuldades através da massa de gente que se comprimia. Não demorou muito
que Rei Momo I e Único chegasse também. Aí o entusiasmo recrudesceu. Fogos subiram ao ar e
o Rio de Janeiro tomou aquele aspecto que é privilégio seu na face da Terra. Com Rei Momo, os prés-
titos chegaram também. Escolas de samba, numa algazarra carnavalesca, grupos de foliões dos mor-
ros e cordões com fantasias emprovisadas, prevalecendo no entanto a gente humilde que mostrava um
desejo desenfreado de redimir a calma de 365 dias. À meia-noite os sinos repicaram. Para uns, aquele mi-
nuto supremo era razão de tristeza. Mas para a maioria o desaparecimento do ano significava alívio.
Abraços foram trocados, beijos, também. Passou a meia-noite e com ela o ano velho, fora de uso, caduco,
uma coisa inútil... Novinho em fôlha, 1951 gritava e dava saltos como as crianças recem-nascidas. E não
chorava. Nas avenidas, sómente alegria presenciamos, a não ser à meia-noite quando as almas introspec-
tivas se voltaram para a consciência, para as recordações, para a realidade da vida.

... Às duas horas as escolas de samba começaram a subir o morro da favela, principalmente. As vozes
das cuicas se perdiam de mistura com écos das locomotivas vindos da Central do Brasil. Grupos inteiros
sumiam galgando os caminhos tortuosos como as próprias vidas, como o carnaval. Outros demoravam nas
ruas, e outros ainda dormitavam nas praças ou prosseguiam pelas ruas, alegres ou fingindo que estavam
alegres.

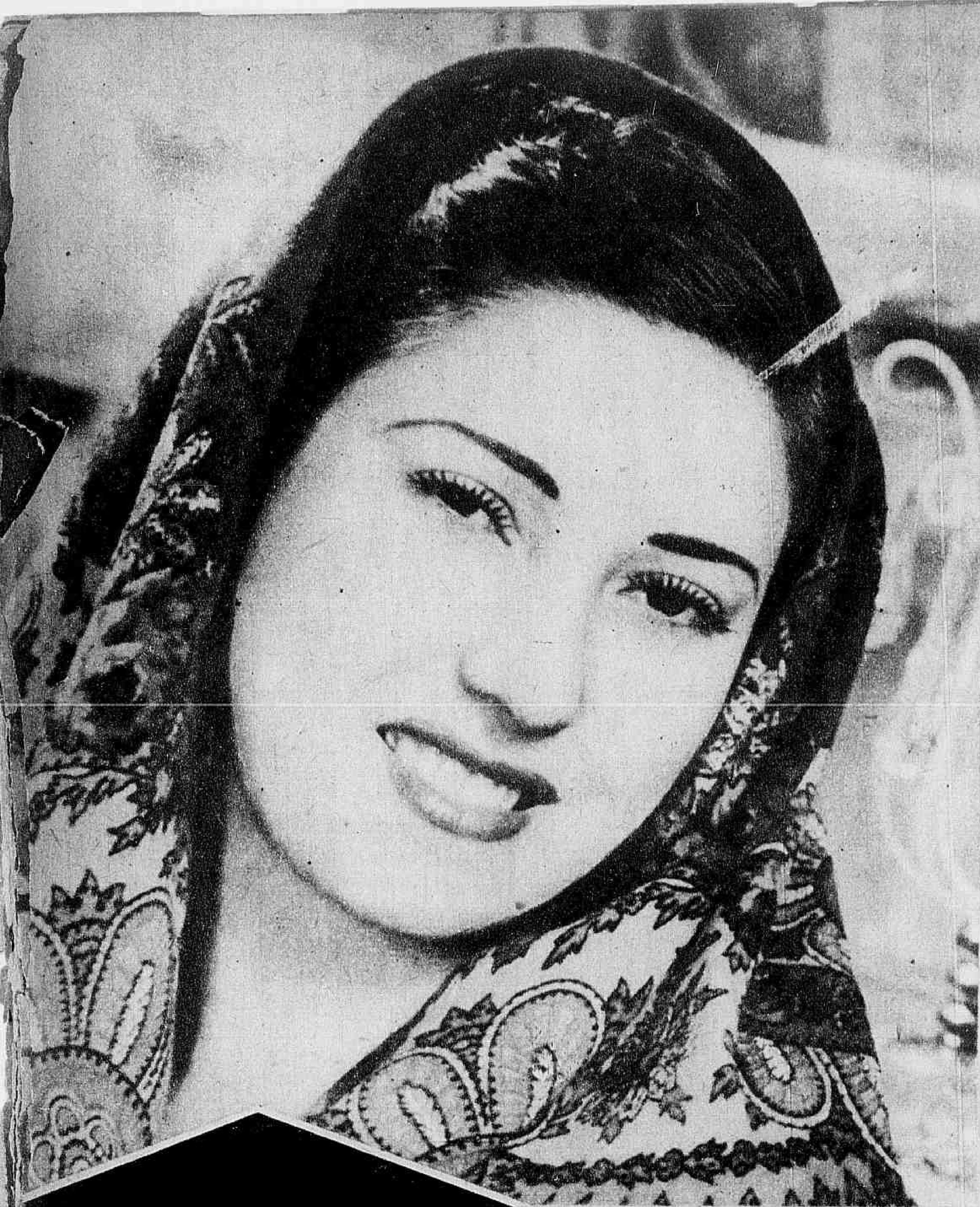
Mas havia muita gente que ainda se divertia, tanto nas ruas como nos salões. Casas iluminadas davam
um aspecto soberbo à cidade agora um tanto esquisita com as restrições de energia elétrica.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

A PORTUGUE

Maria da Luz, aquela mes sil e foi uma sensacional sambas e fados por toda a quando cantou trajada de vidéu também a viram Enquanto sua excursão é êxito, os fans brasileiros volte ao Brasil

TEXTO DE



Eis Maria da Luz, que em maio visitou o Brasil, cantou sambas, dançou de baiana e deixou a gente saudosa...

Em Montevidéu, na Rádio Ariel, Maria da Luz novamente homenageada. Ei-la ao centro, com linda "corbeille", cercada de preciosos elementos daquela rádio.



Apesar do excesso material fotográfico, pois possuímos apenas as antigas fotos usadas em reportagem passada quando de sua visita inesquecível ao Brasil, decidimos publicar, como uma homenagem nossa à notável cantora portuguesa, novo trabalho a respeito de Maria da Luz, que atualmente se acha em excursão pela América do Sul.

Quando aqui esteve, numa temporada das mais brilhantes, promovidas pela Rádio Nacional, Maria da Luz nos reservara uma surprêsa. Confeccionara, deixando entregue a feitura à pessoa exímia no assunto, um riquíssimo traje de baiana, com o qual nos confessou que se apresentaria pelos demais Estados do Brasil. Depois, seguiria por vários países da América do Sul, continuando a propagação do nosso ritmo querido, amàvelmente posto ao lado do fado.

E com êstes dois ritmos (que levam extraordinário valor quando pela voz de Maria da Luz), ela prossegue sua vitoriosa campanha de boa vizinhança, enlaçando mais ainda os países que representa.

Através amáveis cartas, temos acompanhado o seguimento da excursão, e atualmente se acha, há questão de três meses, em Montevidéu, onde, pelas ondas da Rádio Ariel, uma das mais poderosas do país amigo, onde, segundo nos informa, o fado e o samba continuam a ser seus números de sucesso absoluto. Aliás, logo em princípio, Maria da Luz foi razão para soberba homenagem, prestada pela própria rádio citada, da qual recebemos uma excelente fotografia.

Antes de se lançar em Montevidéu, a portuguesa que ama o Brasil e suas coisas, também esteve em Buenos Aires, onde foi alvo das mais simpáticas honras, sendo aplaudida e recebida pelo General Milton Freitas de Almeida, embaixador do Brasil em Argentina, e pelo Ministro de Portugal, Dr. Xára Brazil Rodrigues. Maria da Luz cativou a todos com a voz soberba e a execução de fados e sambas, e alguns outros números de sensação.

Confessa a cantora portuguesa que, apesar de apreciadora desde há muito dos países da América do Sul, sua preferência recai sôbre o Brasil,

SA E O SAMBA

ma portuguesa que chegou ao Bra- apresentação, continua cantando América do Sul. — Lembram-se baiana? — Buenas Aires e Monte- executando "Exaltação à Baia" — realizada com o mais completo continuam a gritar: "Maria da Luz, prá cantar sambas !..."

ANGELO GIL

onde espera estar novamente, muito breve, ou seja, logo que terminem seus contratos. Esta é a melhor notícia que podemos fornecer aos seus fãs, aqui deixados saudosos.

Todo o Brasil conhece a figura encantadora e todo o Brasil já ouviu, através de nossas emissoras e em alguns espetaculos teatrais, sua voz. Portanto, não apenas o Rio aplaude a grande artista, mas, de norte a sul, quando Maria da Luz apareceu vestida de baiana, requebrando com todos os trejeitos de uma verdadeira baiana, ninguém mais pôde esquecê-la e seu retôrno ao nosso país é quase uma obrigação, pois ninguém deseja assisti-la... de longe!

Prestamos, pois, aqui, nossas homenagens sinceras a Maria da Luz e sua arte, desejando que êste ano lhe dê, em seu transcurso, tôdas as felicidades em todos os atos que empreenda. E que volte o mais breve possivel ao Brasil, e que não deixe o traje de baiana no fundo da mala, pois nós, os brasileiros, queremos revê-la sambando e cantando, tal como aconteceu em maio do ano passado, para que torne um de nossos sonhos uma das melhores realidades.

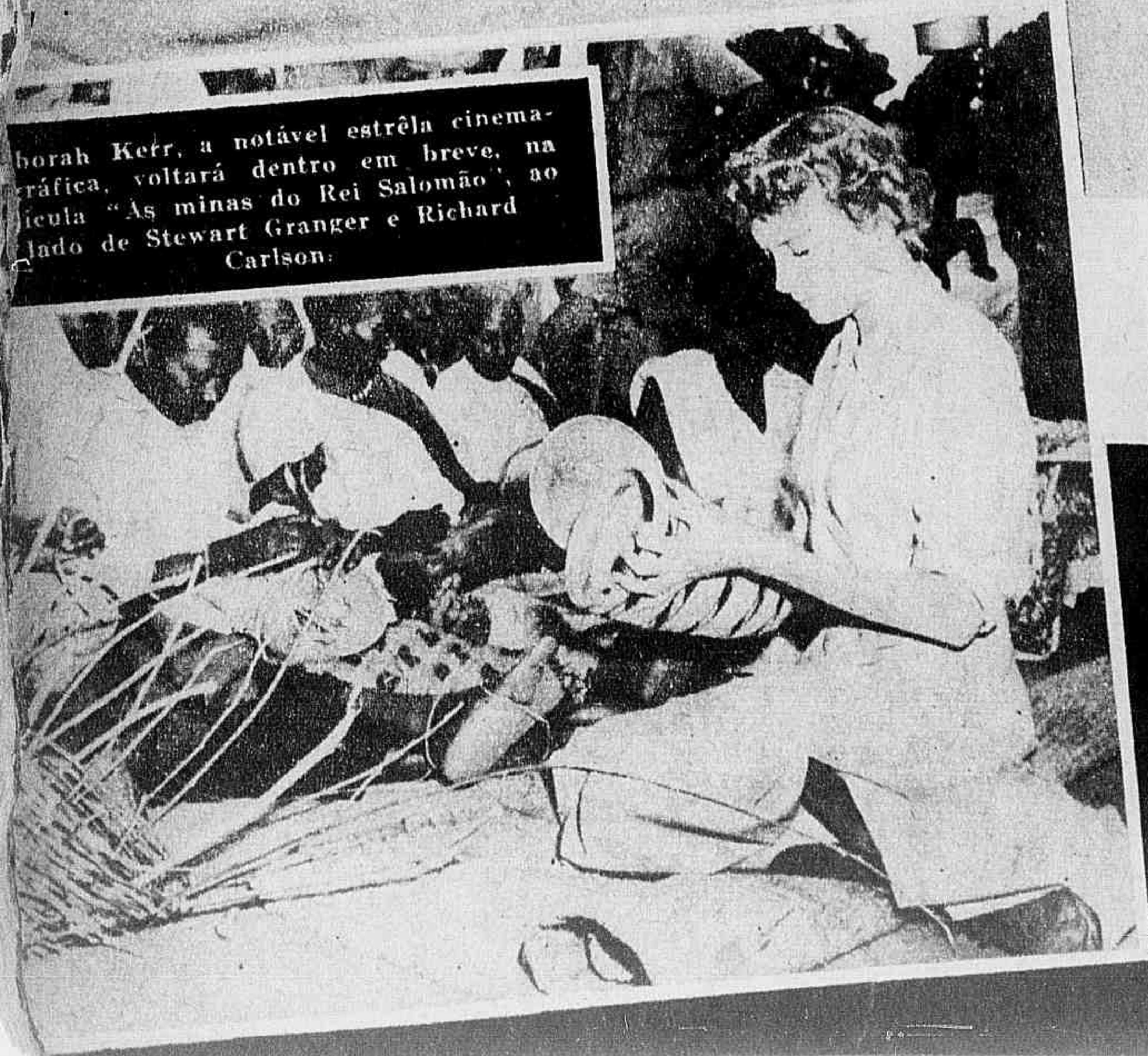


Em Buenos Aires, na Legação Portuguesa, Maria da Luz foi alvo de marcante homenagem. Vemo-la em companhia do embaixador do Brasil, General Milton Freitas de Almeida, e o Ministro de Portugal, Dr. Xára Brazil Rodrigues.



Lembram-se disto? Uma pôse especial para CARIOCA, mostrando a vestimenta com a qual se apresentaria por nossos Estados.





...borah Kerr, a notável estrêla cinema-...gráfica, voltará dentro em breve, na ...lícula "As minas do Rei Salomão", ao lado de Stewart Granger e Richard Carlson.

Deborah Kerr, aquela figura curiosa que apareceu ao lado de Clark Gable, foi elevada ao estrelato logo de início, pois sua atuação foi algo que há muito Hollywood não via, tal a naturalidade, para uma estreante, que demonstrou em todo

DEBORAH KERR E AS MINAS DO REI SALOMÃO!



Ela e seu marido, Tony Bartley, representam um dos raros bons exemplos de Hollywood. Vivem felizes há muito, em companhia da filhinha, Melanie Jane.



Vejam a almofada que Deborah confeccionou para sua casa...



Embora pareça incrível, ela mesma lava e passa as roupas...

A estrêla é excelente dona de casa e de jardim! Suas flores são as mais belas da redondeza...



o correr do filme. E o contrato firmado entre ela e a Metro Goldwyn Mayer, que a princípio foi motivo para dúvida (pois ninguém conhecia o nome de Deborah Kerr) entre os críticos norte-americanos e ingleses, foi amplamente divulgado como um prêmio merecido, após sua exibição.

Deborah não precisou, como acontece com 99 por cento das estrelas cinematográficas, de trabalhar como extra, nunca! Logo no primeiro teste revelou tudo o que sabia, e era o bastante para o estrelato!...

O público deve julgar que Deborah Kerr é uma criatura inquieta, mas, nada disso acontece. Ela e o marido (Tony Bartley) representam um dos raros exemplos de casais felizes de Hollywood. Há muito que se uniram no matrimônio, e, apesar da artista se interessar pelo cinema e apesar do êxito repentino, nada mudou entre êles. São felizes ao extremo, e razão de inveja...

Deborah passou uma boa temporada sem aparecer em nossas telas. Período de descanso, eis a razão, pois a artista notável sucumbira ante as produções seguidas a que se obrigou com a Metro. Todavia, tudo passou. Sentindo-se novamente sadia, prontificou-se imediatamente a retornar aos trabalhos. Aliás, Deborah é uma estrêla de sorte. Ao retornar aos estúdios, recebeu uma chance formidável! Trabalhará numa película, que, segundo os entendidos da própria Metro, será o maior sucesso da temporada dêste ano que iniciou. Tranta-se da película "As minas do rei Salomão", uma produçao notável, que terá a direção de Compton Bennett e Andrew Marton. Será rodado em tecnicolor e a história é baseada numa obra de H. Rider Haggard. Sam Zimbalist, o produtor, prometeu êste celulóide como um dos primeiros do próximo ano, e não estranhará que ganhe um prêmio, pois nenhuma companhia jamais sonhou em filmar tal história.

Stewart Granger e Richard Carlson serão os companheiros de Deborah nesta fabulosa produção colorida. Portanto, um elenco formidável!

Deborah espera transformar sua linda filhinha de olhos azuis, Melanie Jane, em estrêla cinematográfica, caso ela demonstre as qualidades da própria Deborah. Todavia, não pretende forçá-la em qualquer caminho. Ela mesma decidirá seu futuro. Tony Bartley é da mesma opinião. Que casal, não acham?

Portanto, caros leitores, aguardemos a chegada de "As minas do rei Salomão", para que Deborah Kerr nos brinde com novo trabalho notável de sua carreira espetacular.

A NOVA PELÍCULA DE DEBORAH KERR, SEGUNDO CONSTA EM HOLLYWOOD E NA INGLATERRA, SERA' UM SUCESSO! — "AS MINAS DO REI SALOMÃO", A PELÍCULA NA QUAL DEBORAH VOLTARÁ À TELA, APÓS UMA FASE DE DESCANSO EM SUA CARREIRA.

VINCENT VAL

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM — Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — Observei Red Skelton na representação anual de «Los Angeles Examinar» e compreendi como nunca que grande artista é êle e que popularidade tem com o público de todas as idades.

Ia dizer à Metro que algo devia ser feito sôbre a popularidade de Red, mas Dore Schary adiantou-se a mim. Diz que a popularidade internacional de Red jamais tinha alcançado o seu apogeu atual e que em nenhum outro momento o público precisou de um artista como êle do que agora. Como propagandista do moral tanto para os civis, como para as fôrças armadas, êste grande comediante está sendo chamado cada dia que se passa pelo grande público.

Isto significa uma coisa: está sendo preparado um argumento para Red e que chamará «Me-Henry's Civil War», de William Bowes que está adaptando ao cinema Carey Wilson para Red e o produtor será Jack Cummings.

*

Certo dia encontrei-me com uma dama de aspecto distinto e que me disse: «A senhora não é a redatora de Hollywood, graduada pela Escola Superiora de Dixon, Illinois?»

Quando lhe respondi afirmativamente disse-me: «eu fui a sua professora de inglês».

E era com efeito. Florence Hallan foi a minha professora e ela ainda está ensinando. Suas alunas, no entanto, são as crianças da escola do estúdio da Metro.

*

Pela primeira vez na história do rádio tôda uma cidade cancelará seus programas comerciais em todas as estações para fazer uma transmissão especial de «Maior do que a história já contou».

San Diego, na Califórnia, cancelou 15 minutos de seus programas de sábado à noite em suas oito rêdes de estações para transmitir uma história sôbre o Natal de Charles Laughton. A transmissão foi patrocinada por 110 igrejas da zona de San Diego.

Charles, que regressou de sua viagem, foi a San Diego para conferenciar com os diretores das igrejas antes dessa admirável transmissão.

Permita-me dizer que nos dias atuais, com as nuvens da guerra ameaçando o mundo, não há história mais emocionante e importante do que o nascimento de Cristo.

*

Louis Haward esteve com uma linda morena no «Sportsman's Lodge», mas êle não quis dar o seu nome.

*

A secretária de Beverlly Barnett, Esther Osse, casar-se-á com Robert Carlin, um livreiro, no dia 14 de janeiro.

*

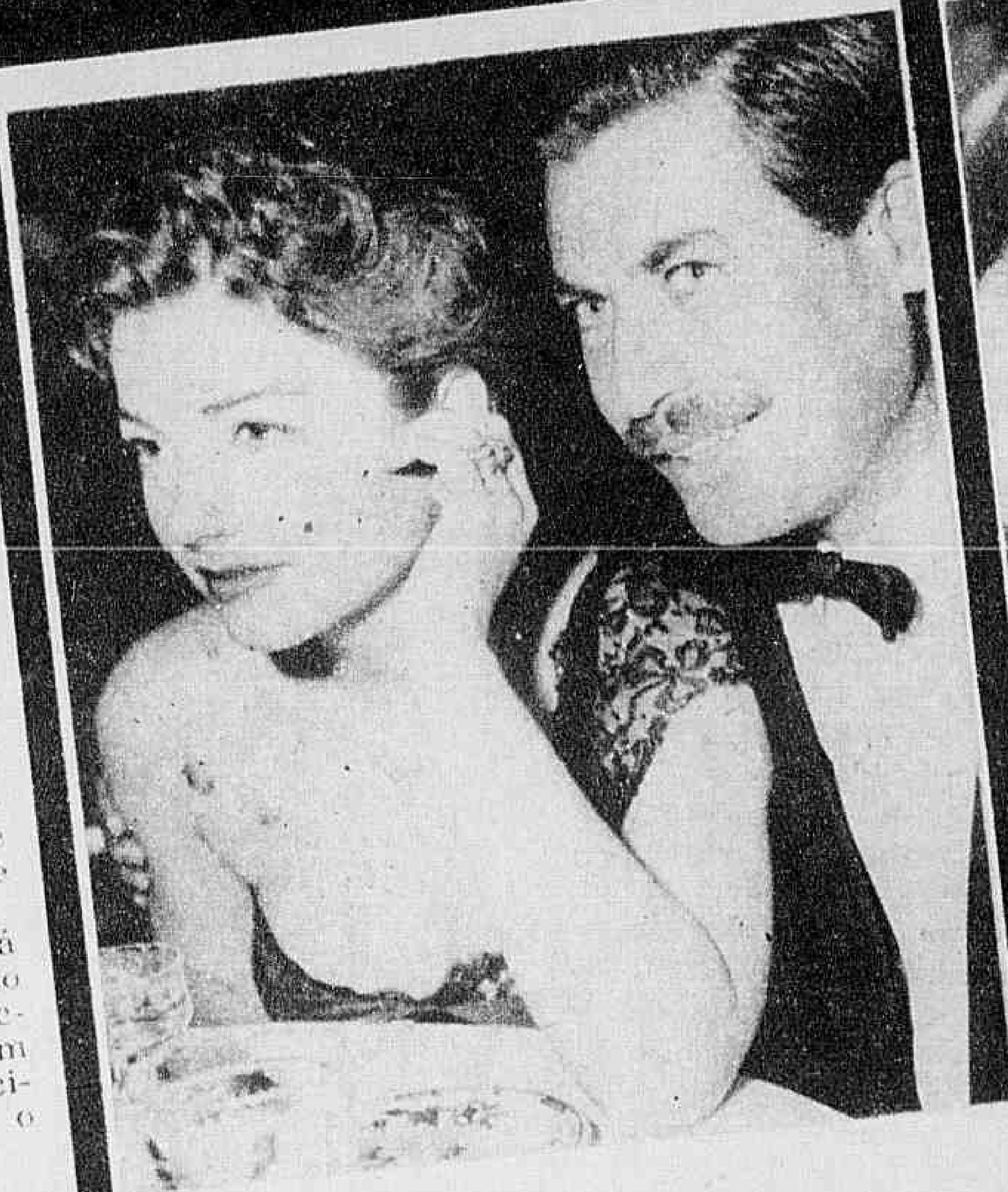
A felicidade de Arlene Dahl, em sua festa, foi a presença de seu noivo, Lex Baxter. Arlene acaba de receber o anel de compromisso.

*

Greta Garbo está re regresso a Hollywood. Chegou tão silenciosamente como partira há tempos.

*

A esposa de Bob Crosby está gravemente enferma e foi a Palo Alto para se submeter a numerosas provas médicas. Bob tem estado gravando o seu programa de



John Hodiak e sua esposa, Anne Baxter, passam uma noite agradável no Cocoanut Grove de Hollywood. Ambos estão ouvindo Constance Moore, que canta um delicioso número.



Parece que estavam mexericando Evelyn Keyes e Larry Parks, quando foi tirada esta foto no Champagne Room de Hollywood. Ambos são muito populares entre os grandes do cinema, especialmente depois de terem representado «The Jolson Story».



Pipper Laurie e Hughn O'Brien, dois «novos» do cinema, encontravam-se entre várias personalidades quando de um cocktail no Ciroette Room. Os técnicos consideram a ambos como duas promessas para o futuro.

Natal para que êle e seus quatro filhos possam passar as festas santas no hospital onde ela se encontra.

*

Marta Toren oferecerá uma festa suéca para a colônia suéca em sua residência no dia de Natal.

*

A filha de três anos de William Holden, Virginia, foi operada das amigdalas mas está boa já e pode passar o Natal com os seus pais.

*

Yolanda Donlon, que fez o papel de Judy Garland em «Nascida Ontem, em Londres», casou-se secretamente com o seu diretor Val Guest. Bem, é o que dizem.

*

Katharine Hepburne serviu de guia à sua companhia teatral na peça «As You Like Ip», levando-a a passear pelos estúdios da Metro, tudo sob sua direção pessoal.



Sentada ao lado de Antony Curtis um novo de Hollywood, vemos, no Club Mocambo, Marjorie Reynolds, que nos mostra a sua linda dentadura ao conversar com um amigo comum. Ela trabalha no cinema desde a idade de 6 anos.



Marie McDonald, à esquerda, e Jane Greer, duas das melhores artistas de Hollywood, numa interessante discussão privada no Campagne Room, de Hollywood. As duas possuem muita coisa em comum, pois ambas deram as boas vindas a um filho ultimamente.





A encantadora Mona Freeman e seu marido, Pat Nerney, conversando com um amigo comum quando de uma sessão esportiva em Hollywood. Casados desde setembro de 1935, têm uma filhinha atualmente com 3 anos de idade.



Descuidar-se da beleza da cutis é algo imperdoável nas mulheres. Nancy reconhece isso e trata diariamente de seu lindo rostinho.



Nancy aparecerá entre nós com o filme "Next voice you hear". Ei-la bebendo um "coffee".



A elegante Nancy Davis, que conquistou Hollywood, sem precisar de bikinis...

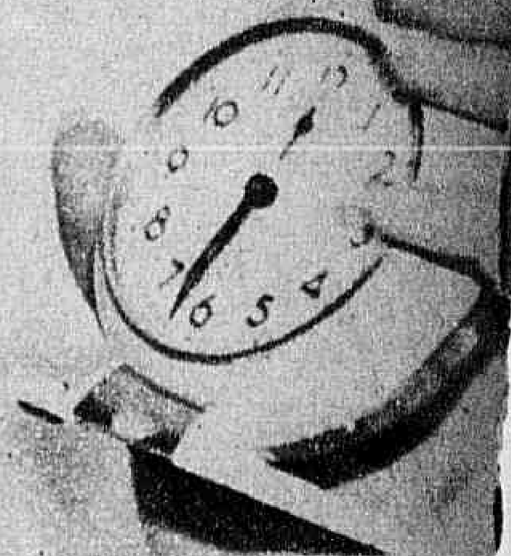
A EST

Nancy Davis, graciosa estrêla da Metro, sonhava todas as noites em pertencer à companhia que faz rugir um leão !... — E' morena, bonita, simpática e excelente atriz — "Next voice you hear", seu próximo filme.

RICHARD HUNTER

Sabem a que horas ela acorda? Seis e meia... que coragem!





RELA E O LEÃO!...

PARA uma garota norte-americana que sonhe com o cinema e o estrelato, todas as companhias cinematográficas têm sessões especiais de testes, no fim dos quais são selecionados os elementos que melhor se conduzirem. Em geral, porém, não conseguem o bastante, pois, apesar de todas as facilidades, revelar um talento excepcional não é tarefa muito fácil, levando-se em conta que se torna necessário, mesmo para as iniciantes, alguma experiência, pelo menos teatral.

Nancy Davis estava no grupo das sonhadoras. Propunha-se para qualquer teste, contanto que a experiência se realizasse na companhia do leão! Metro Goldwyn Mayer! E sabem porque? Porque Nancy desde menina é apaixonada pelo furioso leão que apresenta as películas da Metro. Considerava impossível que se arriscasse em qualquer outra companhia, pois, para ela, o leão era uma espécie de mascote. Somente na Metro conseguiria ela um bom teste (era o que pensava), um bom contrato no fim de tudo.

E apesar de receber algumas propostas de pessoas amigas para que experimentasse sua capacidade artística em outras companhias, Nancy sempre recusava habilmente, afirmando que somente aceitaria qualquer teste no dia em que o leãosinho — assim dizia ela — a aceitasse...

O sonho de Nancy era exagerado, pois a Metro é a mais rica emprêsa cinematográfica de todo o mundo, a que mais cartaz tem, e, portanto, a mais exigente. Mas, o esfôrço de Nancy e sua convicção na "fera 2", fê-la encaminhar-se até à Metro, sendo, após algum trabalho, aceita para testes. E Nancy provou, então, sua excepcional qualidade como estrêla cinematográfica, sendo imediatamente visada para surgir num filme qualquer, numa ponta. Todavia, os elementos responsáveis pelos seus testes afirmaram, até às revistas, que descobriram um novo e sensacional elemento feminino para a tela, Nancy Davis...

Portanto, terminadas as discussões, Nancy foi eleita como a melhor figura feminina para desempenhar o principal papel em "Next voice you hear".

Êste filme, que marca o início de carreira para uma grande estrêla desde já, foi exibido nos cinemas dos Estados Unidos, e a crítica foi unânime em afirmá-la principal descoberta cinematográfica da atualidade. Abismaram-se os entendidos com a facilidade com que ela desempenha papéis diversos (provado isto em testes feitos nos estúdios do leão...), e predisseram um dos mais

(CONCLUE NA PAGINA 59)



Gail Russell, uma garota de sorte

Gail e Macdonald Carey num "still"



GAIL RUSSEL, UMA GAROTA DE SORTE

A SORTE LHE SORRIU - ASPECTOS DE SUA CARREIRA - SEU NOVO CELULOIDE

De RUDO MENON

Não é muito fácil a uma jovem de dezoito anos começar a sua carreira artística e logo no início ser a "leading lady" de artistas famosos como Ray Milland e Alan Ladd, com a pesada responsabilidade do principal papel feminino do elenco de um filme. Poucas jovens podem fazer uma aventura dessas. Mas tudo isso aconteceu a Gail Russell, bela e promissora atriz da Paramount.

Desde que ela frequentava a escola superior em Santa Mônica, que já demonstrava uma acentuada inclinação para a arte dramática. A fim de atingir o seu objetivo, matriculou-se numa escola de arte dramática, a qual passou a frequentar nas horas de folga que lhe sobravam do curso superior. Um dia, assim sem mais nem menos, sem esperar, recebeu um telegrama do escritório da Paramount, pedindo o seu comparecimento. E' que os estudos possuem uma equipe de "talent scouts" disseminados pelos cursos de arte dramática nos Estados Unidos e aquêles alunos que demonstram mesmo jeito para a coisa são assim chamados a presença dos diretores e produtores dêsse ou daquele estúdio.

A Paramount lhe ofereceu logo a oportunidade para um teste cinematográfico. Foi assim que Gail Russell se viu diante de uma câmera cinematográfica que lhe ia decidir o destino, dar uma nova diretriz à sua vida de colegial e de jovem sonhadora.

O primeiro filme de Gail foi um da

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Gail entre Macdonald e John Sands



HISTORIA DE UM PAR DE PERNAS...

De quem as pernas? Claro, de Betty Grable ! — Apesar de ser sempre estrêla de filme-revista, Betty forma com Harry James um dos mais felizes casais de Hollywood — A história de duas pernas notáveis! – Fora da tela, vestido comprido... – As mais lindas pernas do cinema de todo o mundo.



Betty Grablo venceu de modo espetacular no cinema norte-americano. Suas pernas são as mais belas do mundo, sendo esta opinião generalisada.

DIZEM os maldosos que em Hollywood basta, para uma jovem vencer no cinema, possuir plástica perfeita. Dizem isto e muitas outras coisas neste gênero. Todavia, nós discordamos. E discordamos porque se há essa facilidade (e é fato que existe), ela é permitida àquelas jovens que surgem em números especiais de filme-revista, ou para efeitos outros.

Todavia, uma jovem para vencer no cinema não é obrigada a se apresentar com um corpo excepcional mas sim com talento artístico verdadeiro e, claro, alguma beleza...

Marlene Dietrich, por exemplo, na verdade venceu mais pela beleza extraordinária que por valor dramático. E, aliás, apesar dos anos terem passado e Marlene ser hoje uma vóvó e já passar dos cinquenta, ainda é tida como dona de



Betty quando tirou o vestido com o qual apareceu em certo filme, não contava com a presença de um fotógrafo



Inventaram um novo passo em cima da hora, e Betty imediatamente começou a ensaiá-lo...



Que tal? Não é notável esta Betty Grable...

um dos mais perfeitos par de pernas do cinema. E dentro dessa exceção também está Betty Grable, contudo, com mais valor ainda, pois Betty canta e dança números populares com grande maestria. Suas exibições em teatros e filmes-revista de Hollywood, logo se tornam famosos e provocam bilheteria esgotada.

Além do mais, as pernas de Betty Grable têm uma história. E uma história que serve de exemplo às jovens da própria capital do cinema. Betty quando se apresentou ante os diretores cinematográficos, já possuia alguma experiência teatral, mas apenas representava em dramas e comédias, em pequenos teatros dos interiores. Jamais foi aproveitada em números de revista, pois Betty, apesar da moda ter avançado e todas as senhoritas usarem vestidos curtos, sempre trabalhava trajada em longos vestidos, que apenas deixavam antever a bonita forma de seu corpo, mas nunca houve chance para que alguém apreciasse suas pernas (hoje consideradas as mais belas do mundo!), até que um dia...

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Novamente as pernas que têm uma história que rendeu fortuna à jovem e belíssima espôsa atual de Harry James.

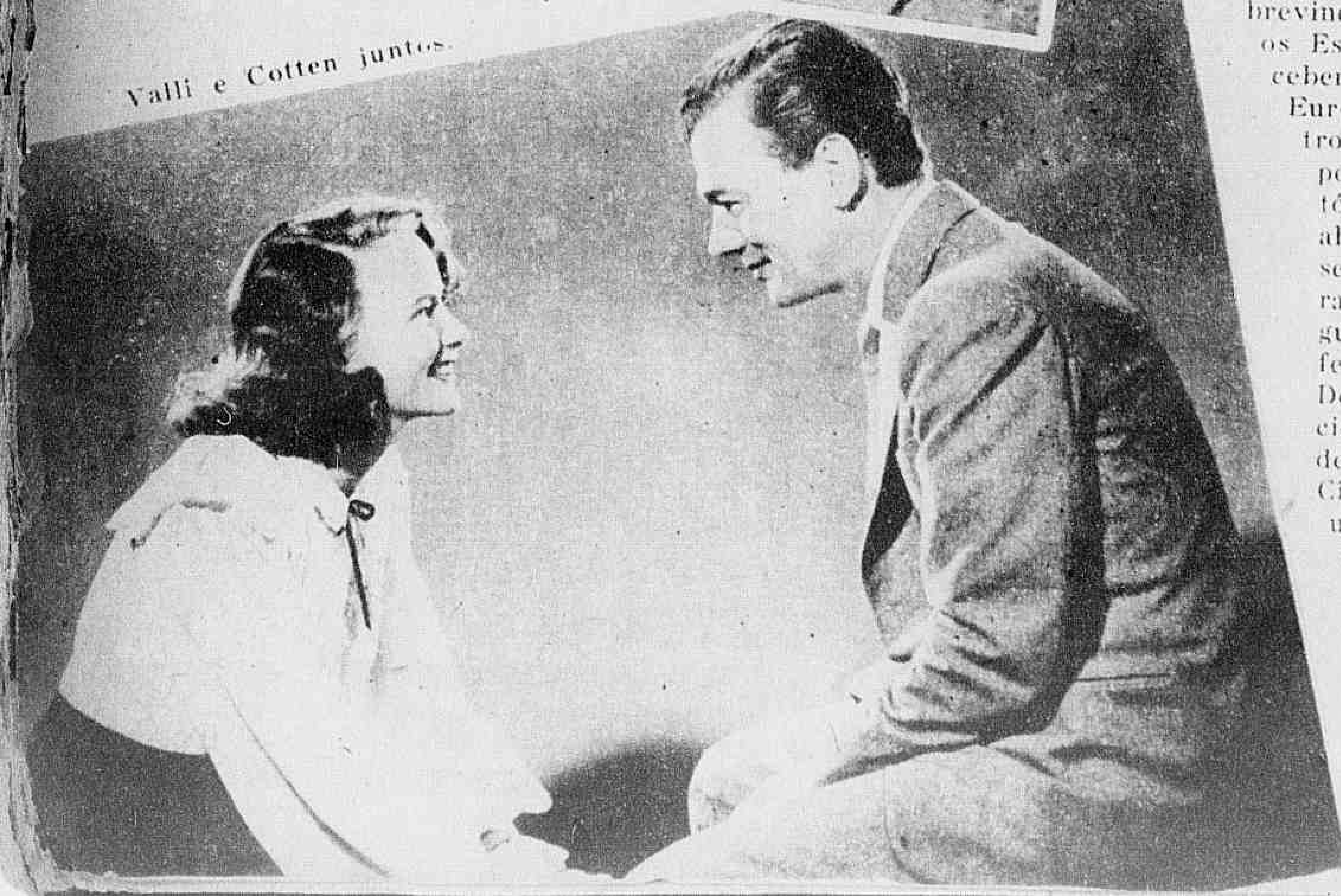
VALLI E JOSEPH COTTEN JUNTOS


Valli e Cotten em "O que a vida me negou".

VALLI EM HOLLYWOOD — SEUS PRIMEIROS SUCESSOS — SEUS PLANOS.

De AMADO A. BESSA


Valli e Cotten, num "still".


Valli e Cotten juntos.

A R.K.O. — Rádio acaba de reunir novamente o par romântico Valli-Joseph Cotten na película que está sendo rodada com o título "O que a vida me negou" (Walk Softly, Stranger). Valli, jovem artista italiana, cujo nome artístico na Europa era Alida Valli, viu seu nome assim resumido por meras razões de publicidade do estúdio. Joseph Cotten, agora seu novo galã, é um artista de Hollywood, que já nos deu vários filmes de sucesso, como "O cidadão Kane" e "À meia luz" (Gaslight), "Sob o Signo de Capricórnio" e outros de que falaremos mais adiante.

Valli veio para o cinema norte-americano depois de ter feito sucesso em filmes italianos. Ela realizou películas que lhe deram grande popularidade no velho mundo. E' uma das artistas que vieram para Hollywood já com fama no cinema europeu, tais como a sueca, Greta Garbo, a inglesa Greer Garson e a austríaca Hedy Lamarr.

Êsse belo tipo de beleza italiana veio para a América com muita reputação artística, como resultado de 34 filmes em que atuara e a conquista de um prêmio comparável aos ambicionados "Oscars". Ela fôra aclamada a melhor atriz do ano no festival de Veneza, realizado em 1941, naquela cidade. Se não tivesse sobrevindo a guerra ela poderia ter ido mais cêdo para os Estados Unidos, pois a sua beleza e talento receberam aclamações críticas favoráveis em tôda a Europa. Uma atriz de invulgar habilidade, mostrou ela facilidade em desempenhar todos os tipos de papéis, desde a comédia ao drama histórico. Nasceu em Pola, Itália, no dia 31 de abril de 1921. As suas primeiras ambições não se relacionavam com a arte dramática. Esperava se tornar algum dia uma professora, seguindo o exemplo de seu pai, que é agora professor de filosofia, na Universidade de Milão. Depois de se graduar no Ginásio de Como, sua cidade natal, ela foi para Roma, em 1936, a fim de estudar arte dramática na Academia de Arte Cinematográfica. Doze meses mais tarde fez um teste cinematográfico e foi designada para atuar num filme de longa metragem. "Italcine", importante companhia cinematográfica italiana, contratou-a por cinco anos e com ela fez um filme chamado "Piccolo Mondo Antico" (Pequeno Mundo Antigo), que lhe valeu o prêmio do Festival de Ve-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)


Valli e Joseph Cotten

A RAINHA DOS "JINGLES" GRAVOU PARA O CARNAVAL

O sucesso que vem alcançando o samba "Ele já voltou", de autoria de Fernando Lobo e Nestor de Holanda — Neuza Maria não queria saber do carnaval deste ano, no entanto, não resistiu aos inúmeros apêlos — Uma notícia interessante para a sua legião de fans.



Cantando no auditório da Rádio Nacional

NEUZA MARIA é um nome feito dentro do rádio brasileiro. A sua popularidade vem desde S. Paulo, onde iniciou sua carreira e hoje ela desfruta ainda do grande prestígio no 21º andar do Edifício de A Noite. Possui inegàvelmente uma grande voz e o samba sempre foi o seu gênero de música predileta, o que aliás, consagrou-a como uma excelente sambista. Mesmo a despeito dêsses grandes dotes artísticos, ultimamente, Neuza, não tem difundido muito o samba, isto é, a não ser através de seus programas na Rádio Nacional. Fora da referida emissôra ela limita-se mais a ganhar a vida com um outro gênero. Trata-se dos "Jingles" que por sinal lhe rendem muito dinheiro. Por isso mesmo, que ela foi cognominada como a rainha dos "Jingles". Sabem quantos já gravou até agora? Meus caros, não se assustem: Nada menos de uns oitocentos. Ainda há dias Neuza teve a primazia de gravar um para os Estados Unidos. Como não fala inglês, a pessoa interessada disse que a citada cantora poderia fazer em castelhano. Veiu a propósito êsse convite, pelo fato da referida pessoa ter ouvido e gostado de um dos inúmeros de suas gravações. Portanto, vamos dizer em linguagem popular: Neuza Maria está mesmo com tudo...

Neuza continua sendo a rainha dos "Jingles"



GRAVOU TAMBEM PARA O CARNAVAL

Neuza, conforme já havia nos adiantado há vários meses, não desejava gravar para o carnaval. Era seu desejo fazer "forfait" êste ano. Muito cansada e sabedora de que o carnaval é mesmo trabalhoso, então, resolveu não tomar parte de maneira alguma no "Reinado de Momo". Acontçeu no entanto, que a estrelíssima da Rádio Nacional, viu-se assediada por dois compositores. Ambos interpelaram Neuza para que gravasse uma música que faria sucesso. Como seu intento não era mesmo gravar para êste carnaval, a referida cantora disse que para depois da folia fazia qualquer negócio; no entanto, para os três grandes dias era inteiramente impossível. Os dias se passaram e como o convite fosse feito por dois exímios compositores que são Fernando Lobo e Nestor de Holanda, Neuza depois de muito pensar, resolveu revogar sua palavra. Assim é que, ela mesma procurou ambos a fim de tomar as providências que se faziam necessárias, para gravar a música. Como não podia deixar de ser, Neuza acertou também, pois, vem cantando a música com extraordinário sucesso. Como todos vocês já devem saber, trata-se do samba "Ele já voltou". Para os nossos inúmeros leitores aí vai a letra:

Texto de

Walter Sampaio

Ele disse que não voltava e voltou
Teimando
Implorando
E como chorou!
Sempre soube que seu amor era meu,
Por isso não foi surpresa
Quando êle apareceu

II

Hoje vivemos tão bem,
Voltou a alegria a reinar
Embora aquela malvada
Quisesse o meu lugar...
Sempre soube que seu amor era meu,
Por isso não foi surpresa
Quando êle apareceu...
(Em meu lar)



Ele disse que não voltava e voltou...

O samba atravessou a Europa na voz de Dora Lopes

O REGRESSO

a lo

gressado de sua long
"à la Icaro", voamos (no elevador, é lógico
Lopes. Eis que, com sua gargalhada alegre nos indica, como
trava no momento. Nem ao menos havíamos engatilhado as p
aquela voz quente:

— Menina! Não pergunte se gostei de Roma! Aquilo é uma
Calma, calma, Dorinha, são vastíssimas as pergunt q
você apaixonou-se pela Itália, aprendeu em vinte e cinco dias
lá permaneceu lhe favoreceram um invejável cabedal de conh
vivo e artístico do povo italiano. Mas só isto não basta. Pedi
desde o início, como decorreu esta viagem.

—o—

Dora suspira profundamente. Naqueles olhinhos brilhantes
recordações. As suas palavras traduzem não só a alegria das a
luto sucesso em países estrangeiros, dizem também daquele mist
romantismo que é quase sem o querer e saber, patrimônio da
se soturna e grave quando relembra os passeios através das
Pedro ou o Coliseu Romano. Nesse ponto ela sorri encantada e
fazendo uma confidência seríssima: "Sentei-me na cadeira de N

— Dora, fale-nos qualquer coisa sôbre êsse tempo.

— Há quatro meses atrás, embarcamos para Roma no "A
dango". Recebi o batismo de champanhe e ficamos com um car
qual me orgulho grandemente. A turma de bordo era a mais
e alegres. Em Roma fomos recebidos com o mais profundo frio
xo, como se fosse pandeiro. Fomos logo para Rupe Tarpéa, a
Roracina Corrêa alcançou sucesso com a orquestra de Fon-Fon.
conhecer vários expoentes máximos da crônica social do mundo,
com quem dancei um samba rasgado, Roberto Rosseline e
grande aristocracia italiana. Anna Magnani é mesmo como to
sempre alto, permanentemente acompanhada de grande núme
Para ela eu tinha que repetir várias vezes os meus números. Qu

— Dora, quais foram seus maiores sucessos na Rupe Tarpéa

— Xangô, General da Banda, Nêga Maluca, Corôa do Re
mente eu cantava tôdas as noites, tal o êxito dessa música
cadas de sucesso aqui no Brasil. O maior cartaz, nós fizemos
mero e muitas vezes exausta, eu repetia várias vezes êsse n
músicas, cantava boleros, rumbas e com Malagênã consegui mu



A
fic

DA LOURINHA

O SAMBA ATRAVESSANDO A EUROPA NA VOZ DE DORA LOPES "RUPE TARPEIA" A BOITE DOS GRANFINOS ROMANOS - DILEMA: CASAMENTO OU RADIO?

Texto de DINA LUCIA

SOUBERAMOS que
a lourinha querida da Nacional havia re-
on viagem à Europa. Numa transposição
lógico) à Rádio para conversar com Dora
como ponto de referência, onde se encon-
as perguntas, ela já nos respondia com

é uma delícia!
t que queremos fazer. Já sabemos que
s o idioma e que os quatro meses que
conhecimentos a respeito daquele espírito
Pedimos que você nos conte exatamente

nte vislumbramos uma infinidade de boas
das artistas que estão seguras de seu abso-
e misticismo italiano, daquele doce e sereno
nio da santa gente de Itália. Sua voz torna-
s das célebres Catacumbas, Basílica de São
ada e fala em voz baixa como se estivesse
a de Nero, "sabe lá o que é isso?"

no "Anna C". A bordo já começou o "fan-
m cartaz enorme, Recebi um diploma, do
mais infernal possivel, delicados, camaradas
do frio que já tivemos notícia, eu batia quei-
, a boite mais granfina de Roma, onde
-Fan. Nesta famosa boite, tive ocasião de
undo, como: Ana Magnani, Robert Taylor
e Ingrid Bergman, e vários condes da
mo todos dizem, alvoroçada, gargalhando
número de amigos, e é louca pelo samba.
os. Que mais quer saber?
Tarpéa?
do Rei, Baixa do Sapateiro, que obrigatoria-
música lá, "Isto é Brasil" e algumas batu-
zemos com Xangô, eles adoravam esse nú-
êsse número no "show". Além das nossas
ui muitos aplausos, tudo por uma adaptação
minha e da orquestra, bem diferente da que comumente é executada nas Américas. Também Babalu sofreu uma transformação através da nossa orquestração, e o pessoal de lá gostou imenso. Outra coisa infernal foi a minha "performance" no pandeiro maracás e bateria. Só vendo e ouvindo mesmo...

— Que me diz dos rapazes italianos, Dorinha?

— "Ragazzo tropo bellos".

— O que! Já está assim? Gastando o italiano!

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A bordo começou o "fandango", a turma ficou louca com a orquestra de Francisco Sergi e Dora Lopes



Um dos grandes sucessos de Dora em Roma foi o Xangô, os italianos ficaram de boca aberta diante do "show"

"O NETO MAU..."

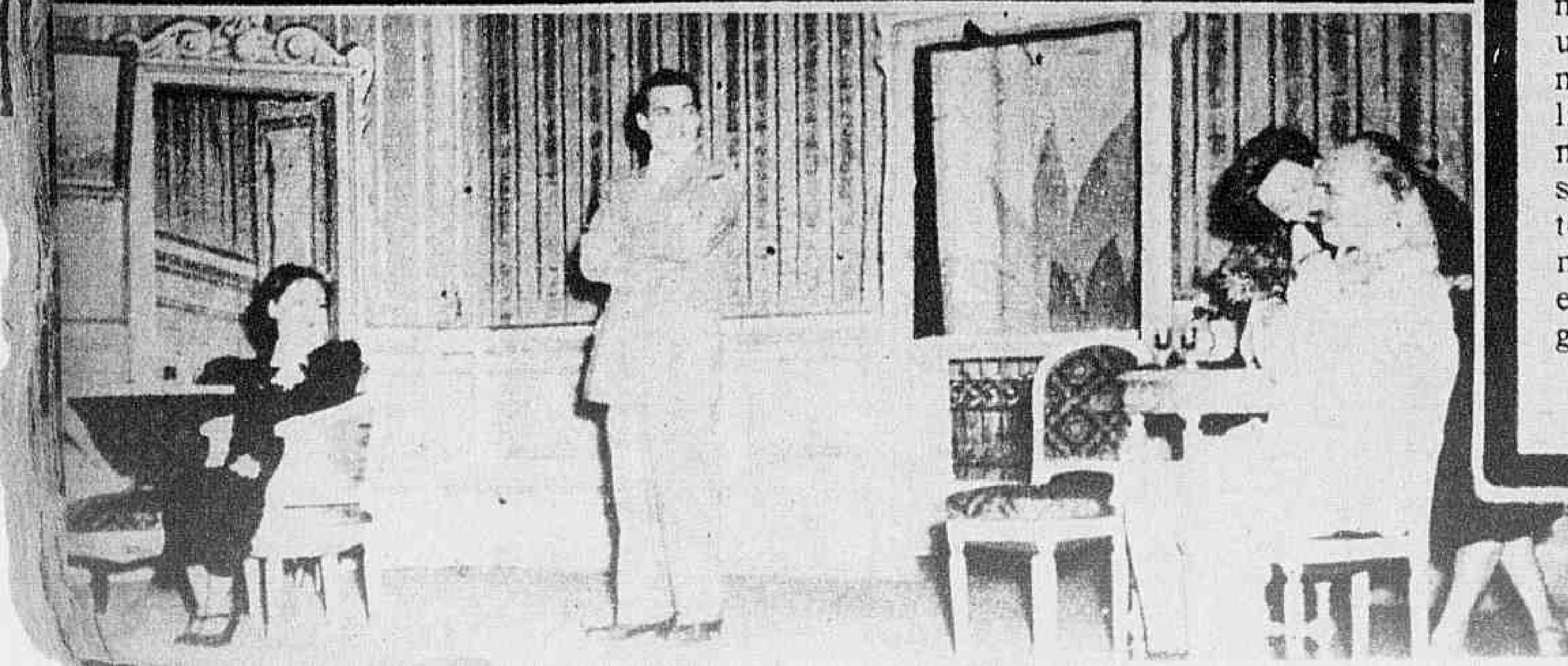


Grupo de artistas que tomaram parte na comédia «Não te quero mais», no festival artístico dedicado ao Club dos Investigadores



Fotografia da frisa onde se encontrava o representante do chefe de Polícia

Deliciosa cena da peça «Não te quero mais», vendo-se ao centro, o galã Roberto Duval



DIFICILMENTE poder-se-á esquecer aquele procedimento insolente do "neto máu" da famosa peça de Casona, "As árvores morrem de pé".

A atitude daquele rapaz que vinha da América para reclamar indevidamente de sua avó, o próprio teto, chocava tremendamente a todos os que assistissem a peça. Os que tiveram a felicidade de ver a representação de "As árvores morrem de pé", sensibilizaram-se com a dedicação e o carinho empregados pelo falso neto, em oposição à sordidez do verdadeiro neto. Pois muito bem, o artista para realizar um papel tão antipático teria, por certo, que se incompatibilizar com a platéia, ser até repudiado, à custa de uma ótima interpretação

A companhia Dulcina-Odilon houve por bem convidar para viver o ingrato papel, o artista Roberto Duval. Todos conhecemos êsse cavalheiro e estamos à vontade para classificá-lo de ótima criatura. Moço polido, solícito e sempre pronto a fazer o impossivel em pról do teatro brasileiro.

Durante o espaço de três anos, Roberto Duval foi o galã da famosa e prestigiada companhia Iracema de Alencar, percorrendo de norte a sul este portentoso Brasil. Mas, o jovem artista, que viveu o "neto máu", da alta comédia de Casona, êsse expansivo Roberto Duval, é, na verdade, um cavalheiro de excelente coração e de temperamento altamente recomendável.

Roberto é presentemente participante credenciado da companhia Dulcina-Odilon, tendo vivido, durante quase todo o ano de 1950, o papel relevante do "neto máu" da peça "As árvores morrem de pé" e, neste final de temporada, encarna a personagem de um estudante de medicina, na comédia "As meninas Barranco".

Alguns de nossos artistas têm a mania de promoverem festivais de arte, reservando para estes acontecimentos, os dias de segunda-feira. Roberto Duval está incluido nessa mania de "tiro" teatral. Gosta de ver, de vez em quando, o seu nome como cabeça de "chapa" nos famosos festivais dos dias de folga artística.

Para o dia dezoito de dezembro próximo passado, lá estávamos nós, ocupando uma frisa do Teatro João Caetano, onde mais um festival de arte teatral ia ser realizado. Sim, era a noite de um dos "tirinhos" de Roberto Duval. Ali ia ser representada a comédia de Aldo Benedetti, "Não te quero mais", em tradução de Joracy Camargo e René de Castro. O espetáculo era em homenagem ao "Club dos Investigadores".

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

LUCIO FIUZA

Roberto Duval, o «neto máu» da peça «As árvores morrem de pé»



Jane Grey é a pequena que Ribeiro Fortes e Spina disputam em "O meu dia chegará", da Nova Terra, dirigido por Gino Tálamo



Uma cena de "O meu dia chegará", filme da Nova Terra, com Ribeiro Fortes, Jane Grey, Antonio Spina e Pedro Dias

RIBEIRO FORTES E SUA CARREIRA TRIUNFANTE

De galã de Dulcina, Henriette Morineau e Aimée a galã cinematográfico, na comédia da Nova-Terra, "O meu dia chegará" — Pediu demissão do Ministério da Marinha para seguir sua verdadeira vocação: a de ator.

RIBEIRO FORTES é um artista triunfante. E a história de sua vida pode ser resumida sucintamente, como uma série de expressivas vitórias.

Ribeiro Fortes nasceu a 3 de março de 1918, aqui mesmo no Distrito Federal. E' advogado e teria sido apenas um causídico a mais no fôro se, numa das festas de fim de ano, realizadas no Teatro Municipal, não fosse notada a sua atuação entre muitos outros rapazes e moças que participavam de um festival artístico. A descoberta gerou uma auto-descoberta... e Ribeiro Fortes matriculou-se no Curso de Teatro do S. N. T., procurando, destarte, entrar em contacto mais direto com a arte de representar, para a qual descobrira em si mesmo qualidades que antes nem ao menos suspeitara. Em contacto com assuntos, professores, condiscípulos e atores famosos dos nossos palcos. Ribeiro Fortes "envenenou-se" irremediavelmente pelo teatro. Dulcina convidou-o a participar do seu elenco, onde fez "Cesar e Cleópatra", ao lado da grande atriz brasileira. O contacto direto com os bastidores fez com que Ribeiro Fortes largasse definitivamente tôda atividade extra-artística, pedindo demissão do cargo que desempenhava no Ministério da Marinha. Na companhia de Dulcina, o jovem ator fez, ainda, "Bodas de sangue", de Lorca, "Deslumbramento", de Keith Winter, "Anfitrião 38", de Girau-

(Continua na página 60)

Ribeiro Fortes, no teatro, em "Catarina da Rússia", que representou ao lado de Henriette Morineau



CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

O segredo de uma LINDA CABELEIRA SEM CASPAS e CABELOS BRANCOS está em EUTRICHOL ESPECIAL.

EXPERIMENTE-O E VERA'

REMESSA PELO REEMBOLSO POSTAL

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.°

S. PAULO

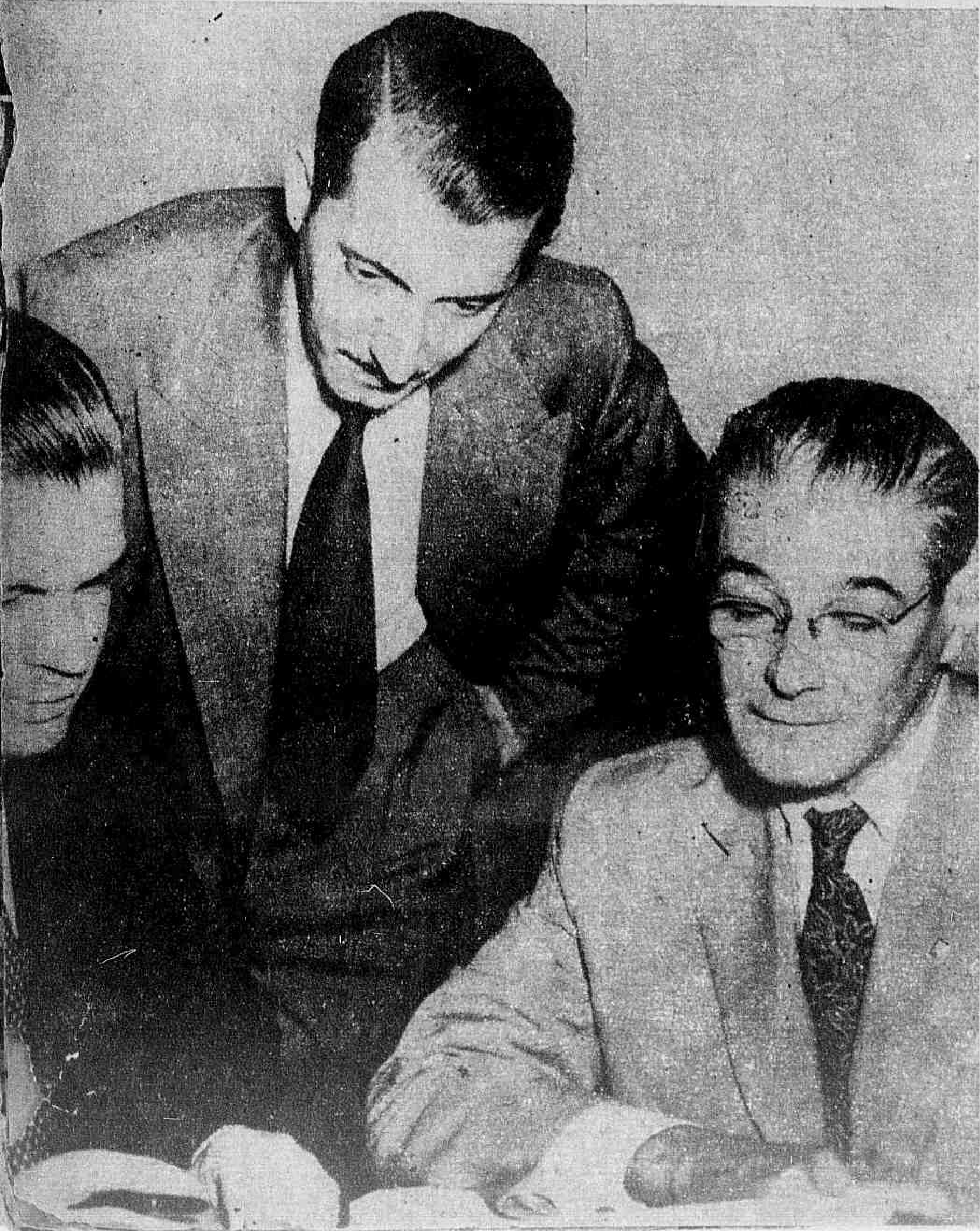
BASTIDORES

O ESTRELATO AO SEU ALCANCE

NEY MACHADO



Jaime Menasce, o produtor, ao lado de Mary Gonçalves, uma das candidatas, e de uma linda carioquinha.



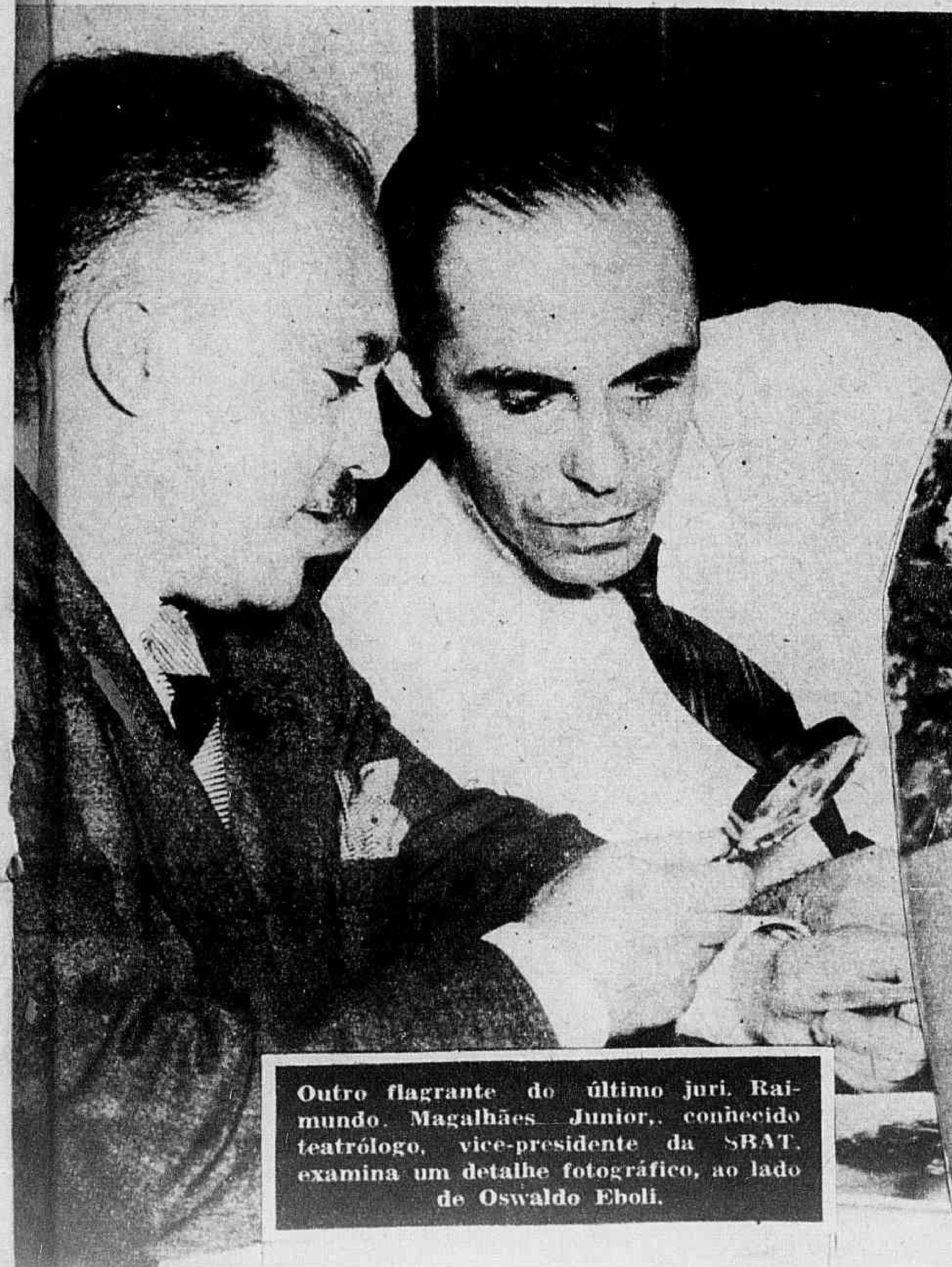
DENTRO de duas semanas estará escolhida a moça brasileira que irá estrelar o filme mexicano "Encontro no Rio", rodado nesta cidade e na capital mexicana. A candidata vitoriosa representa o resultado de um concurso do qual participaram mais de 200 moças. Na primeira seleção — de fotogenia — foram excluídas mais de duas centenas de candidatas, continuando a concorrer, exatamente, 31 moças. As provas finais estão marcadas para o próximo dia 20 de janeiro, constando os "tests" finais de apresentação pessoal, no qual serão julgadas a beleza física, a graça, a elegância, da candidata; declamação e interpretação. Este último será de um texto previamente distribuido às candidatas, possivelmente a tradução de "A voz humana", de Jean Cocteau. Um juri do qual farão parte jornalistas, teatrólogos e cineastas julgará as candidatas nestas três últimas provas. O vespertino A NOITE, patrocinador do concurso, em combinação com a Pelmex do Brasil, vem publicando, diàriamente, noticiário a respeito.

É provável qe o produtor do filme, Sr. Jaime Menasce, assista à realização das últimas provas. A vitoriosa terá contrato firmado com êsse

Um flagrante do último juri — seleção fotogênica, aparecendo o Sr. Osmar Bolmberg, diretor da Pelmex, êste redator e o Sr. Almério Ramos, gerente de A NOITE.



conhecido cineasta, recebendo salários iguais aos que são pagos às "estrêlas mexicanas", além de viagem ao México, com acompanhante, com despesas pagas. Melhor do que tudo isso é a chance magnífica que pela primeira vez se abre no cinema internacional para uma jovem patrícia. Podem ficar certos os nossos leitores e candidatas que o filme a ser produzido por Jaime Menasce e fotografado por Gabriel Figueirôa será igual aos já produzidos pela famosa dupla, tais como "A Pérola", "Enamorado", "Rio Escondido" e "La pueblerina" (êstes ainda inéditos no Brasil).



Outro flagrante do último juri. Raimundo Magalhães Junior, conhecido teatrólogo, vice-presidente da SBAT, examina um detalhe fotográfico, ao lado de Oswaldo Eboli.



Lice Miranda, do corpo de baile do Teatro Municipal, de São Paulo, uma das fortes concorrentes ao ambicionado título.

"O Gavião e a Flecha"

(The flame and the arrow) Produção da Warner Bros. Direção de Jacques Tourneur — Lançamento na linha do Vitória.

A orientação que Jacques Tourneur deu a essa fantasia passada no século XII foi das mais louváveis. «O gavião e a flecha» é uma história sem pretensão, mas sendo uma realização limpa e bem cuidada nos oferece um espetáculo apreciável no genero. Mesmo a despeito da sua trama água e açucar, existem momentos de cinema da melhor espécie. Cenas muito bem montadas, situações vibrantes de emoções, a par de deliciosos absurdos, de mocinhos e bandidos e muito senso de humor. Ficando mesmo no convencional, permitindo quase nunca a poesia, mesmo assim ela se infiltra e se insinua numa e noutra cena como um toque da direção do gaulês Tourneur. Longe de ser uma realização: como só os europeus sabem fazer tal como um «Visitantes da noite» de Marcel Carné, o diretor frances Tourneur mesmo acedendo às normas de Hollywood consegue um espetáculo equilibrado com arestás de muito bom gosto. Burt Lancaster nunca esteve tão bem, com uma naturalidade espantosa. Creio que ninguém ignora que Lancaster já foi ator de circo. Suas acrobacias são extraordinárias, mostrando-o em plena forma.

Assim como a luta de espada que é de uma plasticidade memorável. Virginia Mayo sempre sem importancia. Robert Douglas faz o marquês Alexandro com certa dignidade. Frank Allenby é o dono do gavião. A veterana Aline Mac Mahon faz Nonna, lembram-se dela em «A humanidade marcha» com Paul Muni? O garoto «pivot» da história é Gordon Gebert. A direção de Jacques Tourneur expressiva, e de certa maneira um passe de mágica. Tourneur conseguiu tirar de uma cartola vazia lebres em technicolor. «O gavião e a flecha» vale como um bom espetáculo de circo.

*





O gavião, a flecha e a consequência

"Pavor nos Bastidores"

(Stage fright) Produção da Warner Bros — Direção de Alfred Hitchcock — Lançamento na linha do Odeon.

«Pavor nos Bastidores» é o resultado de um «week end» de Hitchcock em Londres. Aproveitando a estada de Marlene Dietrich e Jane Wyman, o mestre de «suspense» reuniu a essas famosas estrelas uma meia duzia de artistas inglêses e fez uma obra de virtuosismo. «Pavor nos bastidores» é uma lição de cinema para os americanos, se bem que não agrade muito aos fans. Hitchcock mostra com todo o seu conhecimento de causa como pode com um enredo sem maior importancia fazer uma fita com detalhes perfeitos. O resultado como todo não é muito do agrado do publico, mas o que existe de cinema em «Pavor nos bastidores» é excelente. Marlene Dietrich, mais atriz que artista, exibe suas qualidades linguisticas, além de sua classe, de sua voz. La Dietrich encanta falando inglês com sotaque de Londres e cantando em francês de Place Pigalle. Jane Wyman consegue matar saudades dos fans de "Belinda" Michael Widing o mais inglês de todos os britanicos, com a sua presença amável, consegue fazer as pazes da platéia com a policia. Richard Todd, um pervertido sexual, três vezes frustado. Alistair Sim, que vimos em «Verde Passional» (Green for danger), é uma reminiscência viva do «Old Vic», roubando sem a menor cerimonia as cenas do filme no papel do Comodoro Gil. Dame Thornndike esplendida como uma espcsa inglêsa que sabe do marido por correspondência. Patricia Hitchcock, brinca de fazer cinema e o faz com um certo talento. Alfred Hitchcock dirige com virtuosismo, não fazendo concessões ao grande publico. A musica de Legheiton Lucy especialmente composta para o filme silencia nos momentos — Hitchcock e se manifesta com veemência no seu simbolismo néo-impressionista nos instantes justos.

«Pavor nos bastidores» é um policial sem maiores consequências e que o batismo brasileiro anulou o seu maior defeito, o titulo original.

*

Sadi Cabral — "Uma anedota" e outras coisas

Desde que vimos Sadi Cabral vivendo «Uma anedota», e pouco depois sua extraordinária criação em «Uma tragédia florentina» de Wilde, permanecemos convictos que Sadi era um grande artista a procura de grandes «roles» e como esses não aparecem sempre, Sadi vem fazendo muita coisa no teatro, no rádio e no cinema.

Em 1950 o teatro ficou devendo a Sa-



Dietrich e Wilding que não têm culpa de «Stage fright»

di Cabral vinte cinco anos de heróicas e beneméritas atividades.

Descobriu o cinema depois; apareceu em «Bonequinha de seda», gostou, mas meio desconfiado ainda apareceu em «Inconfidência Mineira». Confiante em Chianca de Garcia e Dulcina, fez «24 horas de sonho». Aí Dulcina parou com o cinema nacional, mas Sadi continuou... Na nova fase do cinema brasileiro apareceu em «Terra violenta», «Inocência», «Caminhos do Sul», «Escrava Izaura» e «Pecado de Nina».

Às vezes apareceu apenas como Sadi Cabral e não teve culpa nenhuma. Outras criou personagens marcantes como em «Caminhos do Sul». Aparecera breve na versão cinematográfica do romance de Julio Ribeiro «A carne» e fazemos votos que Sadi tenha tanto sucesso, sem escandalos, quanto o que provocou o aparecimento da obra literária.

*

Post.Scriptum

Bilhete para Sino (São Paulo)

Nas mãos tenho a sua terceira missiva. Você acertou, amigo dito por mim não é «um sistema de cronista», é amigo mesmo e com todo um infinito de coisas que essa palavra encerra. Sua epístola deu-me várias emoções. A sua história do marinheiro Gustaf, a notícia que você me revelou da antecipação do nosso aperitivo, e dos votos para o Ano Novo. Em verdade tudo isso me emocionou. Gostaria que o meu nome figurasse também naquela lista, mas creia, em pensamento eu participei dela. Você, personagem do outro lado, você me fala em «roubo de tempo», do meu tempo, não acredito nisso, você é um dos poucos que consegue me reintegrar no tempo. Escreva suas cartas longas como as desejar. «Episódio de Natal», que se me afigura ter sido escrito de um jato, com o polimento de algumas arestas e fixação de outros elementos, ficará um excelente conto.

É claro que nos suas circunstâncias onde toda coordenação é dolorosa, o conto tem o seu valor indiscutivel. Você não tem alguém de especial, que lhe espera em qualquer latitude dessa vida?

Deve ser triste não se ter, éco, nem espelho, nem coisa alguma. Isso é para Greta Garbo como seu «slogan» — «eu quero estar só», ao que eu acrescentei — só com alguém e a esfinge sorriu meia desconfiada de que eu soubesse.

Todos nós somos prisioneiros de uma certa maneira. Já fui prisioneiro de dois olhos, de um sorriso, apesar de nunca poder libertar-me de mim mesmo. Sou egocentrico. Escreva sempre, amigo, e não me fale em tempo. Deixemos essa imagem móvel da eternidade como quer Platão, aos cuidados dos meus amigos Marcel Proust e Henri Bergson. Toda a tragédia da minha vida consiste em dar pérolas verdadeiras a colecionadores de bolas de gude, o que me leva a crer que um dia darei bolas de gude a um colecionador de pérolas. Amigo, viaje novamente para mim. No meu posto há bandeiras de todas as latitudes.

*

Bilhete para Renata G. (Curitiba)

Pelo que vejo, você não leu meu comentário sôbre «Stromboli». A mim também «o filme decepcionou completamente». Você tem razão em todas as suas ponderações que por sinal são muito judiciosas. E quanto ao cinema nacional, você, então, tem toda razão.

Precisamos valorizar o que é nosso. E para você Renata, o meu abraço e muito obrigado pelas palavras de amizade.

*

Bilhete para José Joaquim Ferreira (Distrito Federal)

Se bem que com atrazo, respondo agora sua deliciosa carta. Creio que você já passou nos exames e agora vive suas férias. Meu convite permanece intacto. Agradeço-lhe seu gesto de coração bem educado, enviando-me aquele retrato de Ingrid Bergman. Quanto a «sua» Rita Hayworth vou indagar se ainda existem fotografias.

Uma das coisas básicas para se vencer na vida é acreditar em milagres. O milagre da cultura, o milagre do amor, entre tantos exemplos. Você já leu o poema de Rudyard Kipling «If»? Como atitude diante desse mundo maravilhoso como uma caixa de surprezas, das mais amadas as mais desagradáveis, é bem expressa nesse lema de Oswaldo Cruz — «não esmorecer para não desmerecer». Muito obrigado pelo seu cartão de Natal.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Sadi numa fotografia de Halfeld


Anselmo Duarte em «Aviso aos Navegantes». E agora seu moço?

COMO NOS SEDUZ E ENCANTA UM LINDO ROSTO DE JUVENTUDE EM FLOR . . .



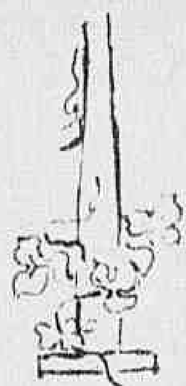
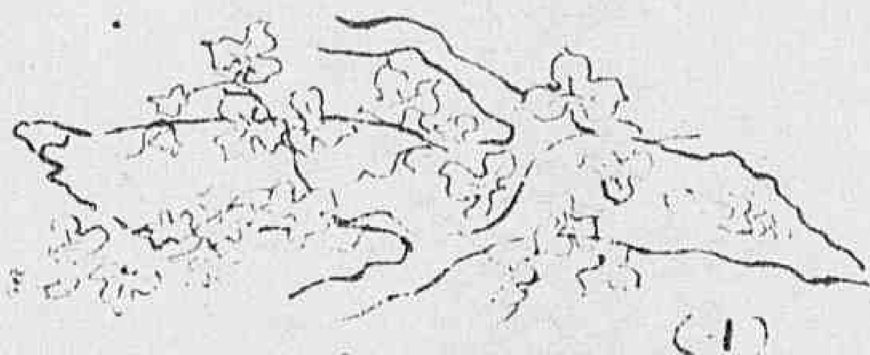
POLLAH,

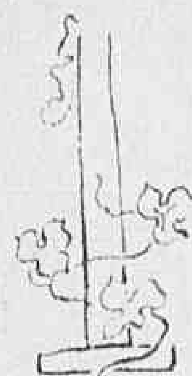
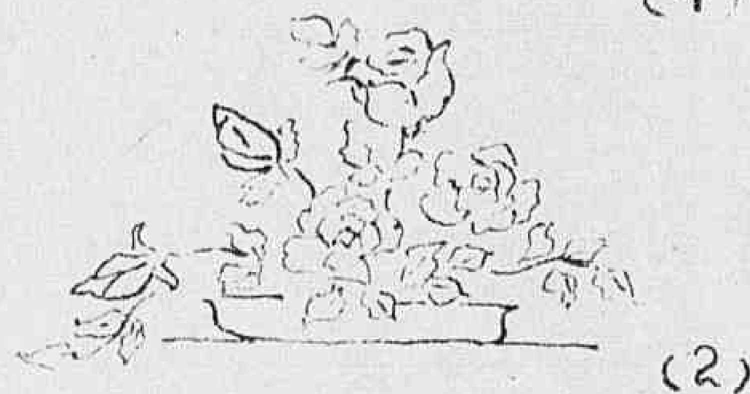
o Crême cientifico da American Beauty Academy, dará a seu rosto o poder irresistivel duma eterna primavera...

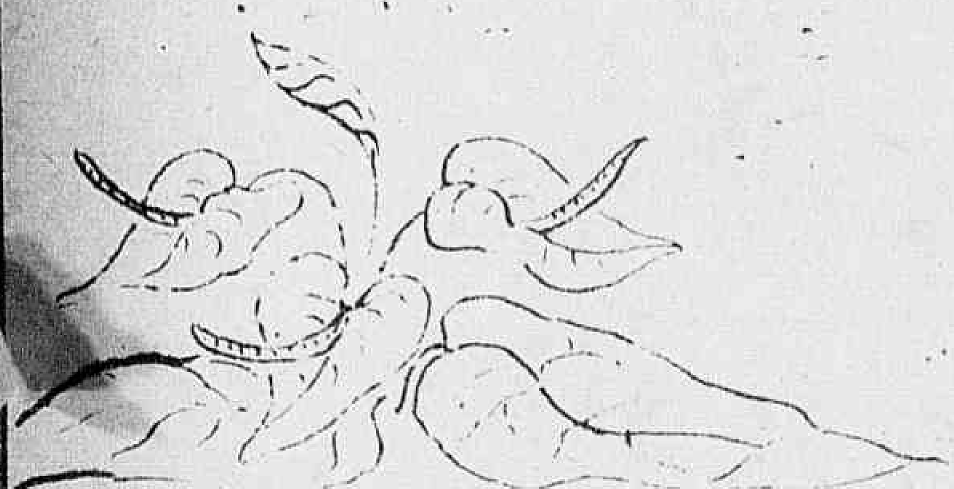
As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida.

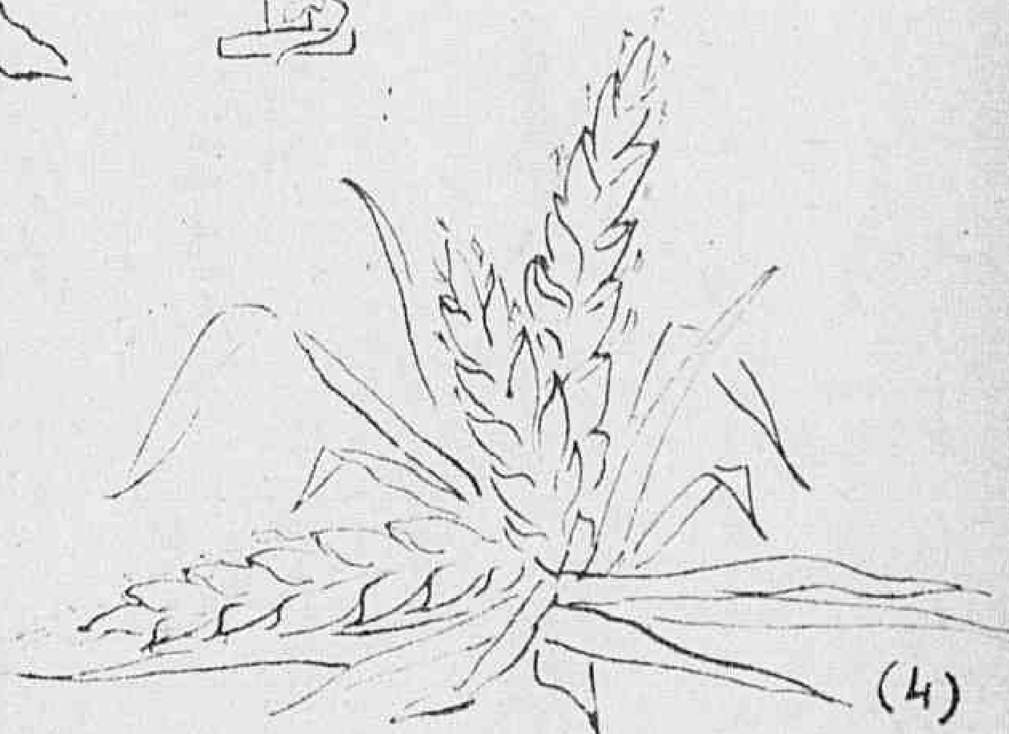
CREME POLLAH

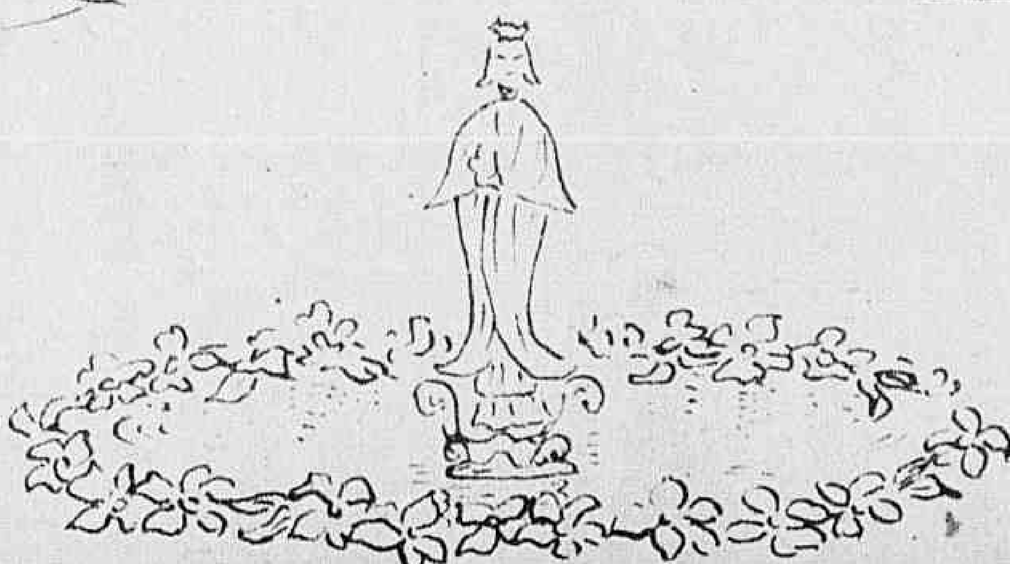
é mundialmente conhecido como o crême ideal para a pele.







Centros de Mesa.

Regina.

DECORAÇÃO AO ALCANCE DE TODOS

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

ENFEITES PARA SUA MESA DE REFEIÇÕES

FLORES, velas e objetos, em colorido variado e arranjos originais sôbre sua mesa, enchem de alegria o ambiente das refeições. Vamos procurar fugir do comum, tanto na disposição dos adornos como na sua escolha. O importante é conservar a unidade de caráter entre os enfeites, louça, toalha, etc.... Para a mesa fina vasos de cristal, rosas, porcelanas delicadas. À mesa rústica coloca-se uma cesta de palha, com frutas, estatuetas de cerâmica etc.... Qualquer que seja o tamanho da mesa todas as pessoas que estiverem à sua volta devem poder apreciar os enfeites da mesma forma. Para não perturbar a conversa, o centro da mesa nunca deve ser muito alto. Quando o colorido da mesa é suave, desbotado, os acessórios devem ser alegres para criar contrastes.

Alguns motivos e idéias para a decoração do centro: O principal motivo é a flor. Sempre foi usada e ainda é escolhida pois com elas se formam os desenhos mais variados. A toalha ou a louça sendo estampados, as flores devem ser em um dos tons mais vivos do estampado. A toalha sendo pálida e lisa, a flor pode ser em tom mais forte na mesma côr, ou em côr de contraste. Não use nunca vasos comuns. Dê preferência a tigelas rasas e pequenas, redondas ou retangulares e baixas. Escolha um número impar de flores, para obter um desenho mais leve. Combine sempre botões, flores e folhas.

EXEMPLOS: Toalha fina amarelinha e louça branca. Deite no centro da mesa uma fôlha grande bem lavada. Sôbre esta fôlha arrume margaridas brancas (umas 7 ou 9). O miolinho amarelo vai combinar com a toalha.

Sôbre toalha cinza, arrume três gravatás vermelhos e folhagens. Um dos galhos deve ser mais alto, outros dois menores, sendo um dêles descansado sobre a toalha. Para completar, velas verdes ou vermelhas. (4)

Para o dia da feijoada, coloque no centro de sua mesa uma peneira de palhinha forrada de folhas, frutas e legumes variados e coloridos.

Para o jantar mais fino, use flores de antuário, brancas ou vermelhas. Corte os talos, escolha duas folhas da mesma planta, sendo uma delas bem menor, para formar o desenho indicado acima.

Sôbre um fundo rosa, o verde escuro se destaca bem. Procure um pedaço de galho ou tronco fino. Guarde-o para decorar sua mesa em casos de visitas inesperadas. Enrole a êste tronco uns dois ou três galhos de hera ou trepadeira leve bem lavada. Use para esta mesa velas verdes na côr das folhas. (1)

Quando usar a tigelinha rasa para centro de mesa, corte os talos das flores em tamanhos bem diversos. Tome cinco rosas por exemplo, algumas abertas, dois botões, folhas e observe a colocação do desenho. (2)

Para arranjos com flores baixas, use o suporte comum de vidro grosso com furos.

As velas completam muito o colorido da mesa, e tanto sua linha fina vertical como sua luz suave dão muito encanto à mesa. Sua colocação depende das flores e objetos.

Acessórios originais, e algumas idéias: pássaros de porcelana, pequenas estatuetas antigas, conchas, etc...

A estatueta branca chinesa fica bem sobre um espelho redondo rodeado de flores baixas. (3) Para a mesa rústica de almôço, combine conchas grandes e pequenas, uma estrêla do mar de vidro ou da feira, corais (talvez seu próprio colar) e peixes de vidro se tiver.

Uma vez escolhida a decoração, e o colorido completo, distribua os lugares. Todos ficarão encantados com a beleza de sua mesa e isto influenciará para maior cordialidade e simpatia da reunião.



MOMO CHEGOU...

Com o romper do Ano Novo, cheio de promessas e esperanças, abre-se também um periodo novo nos folguedos populares: o Carnaval. A noite de S. Silvestre inaugura oficialmente a fase mais barulhenta do ano. Pelos clubes e pelas ruas multidões entoam os cantos ritmados indispensáveis aos festejos de Momo. E' a temporada da alegria sem freios. Há sérios torneios entre os mais conhecidos compositores de canções populares — sambas, frevos, marchinhas — que invadem os ares. Fazem-se concursos renhidos e gravações sensacionais. Esmeram-se os intérpretes pela conquista do cétro ambicionado de melhor cantor. E homens e mulheres de todas as idades cantam e procuram prestigiar seus artistas favoritos. Não descansam as estações de rádio, nem as casas de discos. Ao lado disso, movimentam-se também os figurinistas e donos das casas de modas. As vitrinas substituem os modelos de passeio e cerimônia pelas vestimentas multicores que a temporada exige, porque o Carnaval nunca dispensará as fantasias, o disfarce. E é um encanto para os olhos admirar as novas criações feitas para atender ao público. Vêm-se "toilettes" de todas as épocas e trajes caracteristicos de todos os povos.

Como uma sugestão, apresentamos um belo modelo do principio do século, valorizado pela bela

(Conclui na página 62)

— ESPANHOLA —
Feita com tafetá vermelho e veludo prêto. Babado franzido com "pois" negros

Cubana

CUBANA — Organza verde esmeralda. Corpete justo com aplicações de cetim roxo. Laço com as mesmas côres

Espanhola



Dama antiga

DAMA ANTIGA

Veludo verde garrafa e cetim vermelho vivo. Na saia uma trama dourada. Na blusa a flor de liz em ouro



Mme. BOVARY — "Faille" rosa e babados plissados de organza. Laços de tafetá azul e margaridas do mesmo tom contornando o decote.

Mme. Bovary



TOSCANA

Costume típico em tecido opaco azul pavão guarnecido com fitas cinza pérola. Touca branca



JAVANESA

Vestido amarelo com aplicações douradas. Pufe azul-rei tambem bordado. Diadema dourado enfeitado com pérolas



CAMPONESA DA UKRANIA

Blusa branca. Saia vermelha com aplicações em côres. Avental listrado. Flores enfeitando a touca

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

De volta à capital cinematográfica, Ginger Rogers mostra-se saudosíssima da grande Nova York. Nostàlgicamente Ginger confessa que os homens "de lá" são outra coisa! E como dançam os habitantes da cintilante Manhattan... "Dançei todo o tempo e me riverti imenso! Tôda a noite era de festa. E a música? É de enlouquecer! Não há dúvida que é muito mais excitante que a música de Hollywood. Entre os melhores dançarinos de Nova York eu tive o prazer de dançar com Frank Farrell, Igor Cassini, Eric Johnston, Conrad Milton Sr., General Robert Johnson, Henry Ford II, e o senador Henry Cabot Lodge Jr. Graças à êsses homens, tive umas férias maravilhosas. Henry Ford é um sucesso no charleston, no qual chama atenção não só pela sua maneira de dançar como ainda pelo seu elegantíssimo "dinner Jacket", de xadrez vermelho!"

Os rapazes de Hollywood terão muito que se esforçar para bater a fama do Este, principalmente quando êles, como no caso de Ford, estão incluidos na lista dos dez homens mais bem vestidos e atraentes dos Estados Unidos.

★

E por falar em pessoas que se vestem bem, estas fizeram parte da lista das mulheres mais bem vestidas da terra de Tio Sam, duas estrêlas de cinema: Gloria Swanson e Faye Emerson. 1951 parece, na verdade, ter sido o ano de Glória, pois tudo lhe sorriu e o seu retôrno à tela foi considerado o maior sucesso cinematográfico dos últimos dez anos.

★

Durante uma entrevista que recentemente Ann Miller concedeu aos jornalistas, os profissionais da imprensa conseguiram que a atriz confessasse que estava à procura de um marido, mas provavelmente teria que voltar ao seu Estado natal, o Texas, para achar o que queria...

— "Naturalmente seré ótimo se eu encontrar um "texan" que possua alguns poços de petróleo. Mas um cowboy mesmo serve. Êles também são bons maridos", declarou Ann.

★

Da Europa, nos chega a notícia do temporal que estragou a lua-de-mel de Errol Flynn. O casal "romanciava" pelo Mediterrâneo no seu negro yacht "Zaca", quando um súbito vendavel os obrigou a aportar à costa da Andaluzia. Enjoados e abatidos, Errol, sua jovem espôsa, dois cachorros franceses, um bassê e um pequeno canário, partiram de avião para París, desistindo, assim, do resto do cruzeiro.

★

A popular revista cinematográfica "Motion Picture Herald", acaba de anunciar o resultado da decima nona enquete, que fez, para descobrir quais os dez atores preferidos do público americano no decurso do ano de 1950. Eis a preferência demonstrada: em primeiro lugar, John Wayne; segundo, Bob Hope, o vencedor de 1949; terceiro, Bing Crosby (o único que durante cinco anos conseguiu se manter em primeiro lugar); quarto, Betty Grable e James Stewart; sexto, Abbott e Costello seguidos, respectivamente, por Clefton Webb, Esther Williams, Spencer Tracy e Randolph Scott. Stewart, Webb e Scott apareceram, êste ano, pela primeira vez, na lista. Entre os artistas "cowboys", Roy Rogers foi o mais votado.

★

Sally Porrest é uma mulher feliz! Depois de tanta luta, Sally sente, realmente, que alcançou o seu ideal: ser alguém em Hollywood. A felicidade da atriz foi culminada pelo presente que lhe fez a MGM ao dar-lhe um camarim de estrêla.

"E não é apenas um camarim qualquer", acrescentou Sally, ao contar a novidade aos amigos, "mas o que foi de Garbo!"

★

O comissário do studio ficou decepcionado quando ao primeiro dia de trabalho de Vivien Leigh, a estrêla recusou o chá das cinco que fôra especialmente preparado para ela. Vivien é a exceção à regra, pois apesar de bem inglesa declara que "Eu não bebo chá"...

★

Foi um escândalo! Sombrancelhas se arquearam, murmúrios correram céleres e indignados, tudo por que foi anunciado que em "Escuse My Dust", Monica Lewis usaria um maillot francês... os puritanos começaram logo uma campanha de protesto, mas desta vez o studio levou a melhor, pois o maillot embora francês, é do tipo usado em 1905!

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

POR TRÁS DO DIAL

A͏s cartas, para esta seção, devem ser en...das a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

MINHA OPINIÃO

QUE programas podem interessar a um intelectual? Esta é a pergunta que sempre nos fazemos, quando lemos a resposta de um deles. sôbre se ouvem rádio. Às mais das vezes, repetem-se: "Só de música fina ou quando me é útil". Nisso, sem dúvida, ... um bocado de "snobismo". Não revelam a verdade, temerosos, ridiculari... temerosos de se nivelarem ao comum dos mortais? Qual! Um Manoe. Bandeira, grande como êle só, não mente: "Ouço rádio, sim!"

Mas, que programas gostariam de ouvir? Em geral, quando se liga o receptor, é para buscar distração e não para encher a cabeça de "sapiência". E como passa-tempo, podem não sobrar audições, mas temo-las em número razoável e dignas. Na maioria, são de gr... ções, como as da Rádio Ministério da Educação ou da Rádio Roquete P... o. Temos os "Festivais G. E.", da Rádio Nacinonal. Temos os mais leves de música, humorismo, ou ecléticos, sem se contar os boletins noticiosos, "mesas redondas" ou comentários políticos.

Qualquer programa é bom, desde que útil. Util é ser agradável, decente, capaz de bem preocupar a alma, ou de afastar-lhe a ronda de um aborrecimento. Está claro que um intelectual é ... is exigente que uma criatura sem maior formação cultural ou de menore... endores artisticos. Sua sensibilidade tem outra delicadeza — e se não cheg... a ser eólia como a de Castro Alves ou de Raul de Leoni,, ou se não tem a exuberância da de um Euclides da Cunha ou a irrevrência da de um Lim. Barreto, nem a marca de um Graciliano Ramos ou José Lins do Rego — é sempre uma "estesia educada". Envolvê-la ou despestá-la é reclamar um ... nimo equivalente. Se este não é contradiço, a culpa não cabe, de certo, ao rádio. O desequilíbrio é o mesmo que ocorre entre o número dos cultos e dos incultos, no Brasil. Ou mais exato: é a desproporção entre o valor das obras dos nossos intelectuais e a sua ressonância ou aceitação pelas massas.

De fato, é pungente verificar a se... tração entre o grupo intelectual e a imensa camada não-intelectual. Enqu... to o primeiro transpõe fases adiantadas das belas-letras ou artes, tanto em sua form como em seu conteúdo e sentido — a segunda não avança além dos portais do conhecimento humano. Temos um Carlos Drumond de Andrad... desconhecido do povo, quando este ... esmo povo é o fogo de sua poesia. Por outro lado, temos J. G. de Araujo Jorge, romântico, lírico, que é o vate ... ais lido e querido do povo, como o confessa o próprio Drumond. Isso não ... dizer que, na sua temática, Arau... Jorge se divorcie do povo. Absolutamen...

A questão é ter coragem de afirmar a verdade. Melhor fariam muitos intelectuais se externassem sua opinião, apontando rumos, sugestões e tecendo críticas construtivas. Deles deve partir o exemplo, mostrando-se interessados e desejosos de ver aprimorado o "modo de ser" ou o labor da nossa radiofonia

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

A novela "O Direito de Nascer", que alcançou sucesso em Cuba e Porto Rico, vem sendo transmitida pela Rádio Nacional, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20 horas — Lauro Borges e Castro Barbosa estreiarão, dia 19, na Rádio Tupi — Gilson Amado é o novo superintendente da Mayrink Veiga — Faleceu Lucilia de Figueiredo. Era a responsável pelo programas, "Coltânea Musical" e "Faça de seu lar um paraiso". Profunda conhecedora da literatura musical, Lucilia deixa um claro de difícil cobertura, na Rádio Ministério da Educação — Depois do carnaval, a Rádio Nacional renovará sua programação — Os resultados da primeira apuração do concurso para "Rainha do Rádio de 1951" foram os seguintes: Dalva de Oliveira — 3.961 votos; Safira, da Tupi, 1.185; Giovana Chaves, da Rádio Cultura da Bahia, 1.101; Aracy Costa da Rádio Guanabara, 1.001; Carmélia Alves, 586; Isaurinha Garcia, 134; Dircinh... Batista 133; Linda, 82, e Emilinha Borb... , ... votos. Qualquer artista pode receber votos, porque todas são candidatas naturais. As apurações são aos sábados, na sede da Associação Brasileira de Rádio, à rua do Acre, 47 — 8.° andar, para onde os fans podem enviar dinheiro pelo correio, indicando o nome de sua candidata. Cada voto vale um cruzeiro. A rainha será coroada antes do carnaval.

VOTOS DE BOAS FESTAS

Queremos agradecer, bastante sensibilizados, os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo que recebemos dos leitores e dos seguintes amigos: Carlos Mendes Barata, Iza D'Aiuto, Carmelia Alves, Jimmy Lester, A. Condi, da Odeon de São Paulo, Sônia Barreto, Wanderley Greiffo, Elza Martins, Ronaldo Lupo, Violenta Cavalcanti, mandado da Republica Dominicana e extensivo também a seus fans, Helena Pimentel, Rádio Continental, Rádio Globo, Mario Neiva, Victor Costa, José Caó, Isaac Fleischman, José Francisco da Silva, João Samuel de Jesus, vereador João Machado, Felisberto Martins, pela Odeon do Rio, Maria de Lourdes Macedo, Cinematográfica Maristela e Guido B. Costa.

A todos, formulamos os mesmos votos, com a sinceridade e a satisfação de sempre.

VAMOS TROCAR CARTAS?

— Gracy T. Rosa, de Curitiba, e Tânia Liliana Gonçalves, por falta de endereço, e Suzana, de Recife, por falta de sobrenome, tiveram sua inscrição anulada.

— Antonio Manoel Nascimento deve escrever diretamente a Rosa Maria Ferreira, e não para aqui.

— O seu trabalho, Zuleika, foi entregue ao secretário. Ele decidirá da sua publicação ou não.

*

Uma permuta de cartas é sempre útil e agradável. Mantenha uma, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, enviando-nos o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e direção, claros e completos, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço.

DISTRITO FEDERAL — Silverio Oliveira, 26 anos, troca de postais, revistas e fotos com moças de 15 a 25 anos do Brasil e exterior; Mal Cantuária, 18, Urca — Salvador Guedes; Tavares Ferreira, 27, Rocha — Francisco Giseldo Tavares e Clamentino do Nascimento Moura, 19 e 18 anos, em port., ing., esp. e fr. cartas, postais e revistas; N. A. José Bonifácio, M. da Marinha — Wilma Fernandes, 19 anos com maiores do Br. e ex. troca de revistas e postais; R. Dona Francisca, 285, Lins de Vasconcelos — Jozias de Souza, 21 anos, com moças de 22 a 25; R. Expedicionário, 67, casa 3, S. Cristovão — Elcita Faria, 17 anos, com moços de 19 a 23; R. Pedro Ernesto, 67, casa 32, S. Cristovão — Oswaldo V. Barreto, 24 anos, em ing., esd. e fr. com Américas, Europa, respondendo em port. e troca de selos, postais e desenho; R. José Mauricio, 144, casa 4, Vila Isabel — Claudemiro Santos Filho, Jorge G. Costa, Edson Faria, Paulo V. Silverio, Jurandir Soares e João Elias, 23, 25, 21, 28, 24 e 20 anos; Frei Caneca, 457, Detenção, Apt. Fleury — Luiz Gonzaga Vilhena, 25 anos; Voluntários da Pátria, 300, Casa Foto — Jacy F. da Silva, 24 anos, com Br. e ext.; Pereira Nunes, 246, Aldeia Campista — Sady Francisco de Souza, 19 anos, esporte, lit., mus. e vida do mar. N. H. I. Rio Branco, M. da Marinha.

FRANÇA — Mario de Jesus Sequeira e Elidio Baldone, em port. e it. com moças de 17 a 24 anos e de 20 a 25; Lussac, Corrze — Lilyane Daunois em fr. com os 2 sexos de 18 a 25 anos;

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



O «Quarteto Copacabana» entrou no páreo carnavalesco disposto a vencer. Foi das melhores a interpretação que êsse conjunto deu aos sambas «Meu desejo» e «Vou batendo a frigideira»

O CARNAVAL DOS NOVOS

ESTAMOS chegando à fase final da grande peleja carnavalesca, que dia a dia se torna mais empolgante, dado o grande número de músicas gravadas. Um dos lances curiosos dessa competição é a batalha travada entre os velhos "cartazes" e os novos elementos, que este ano resolveram entrar no páreo com suas próprias armas. Estes últimos, entre os quais se incluem Ivan de Alencar, Araci Costa, Hélio Chaves, Linda Rodrigues, Helena de Lima e "Quarteto Copacabana", preparam com cuidado suas bagagens e entram na arena dispostos a vencer. A U.B.C. está confiante, pois, além dos sucessos já alcançados com "Sereia de Copacabana", "Sapato de Pobre", "Um novo lar", "Viver em paz", "Ela", "Mulheres grandes" e "Tem mulher no samba", prometem cair na simpatia popular diversas outras composições de associados seus, como, por exemplo, "Meu desejo", bonito samba de Oscar Bellandi, Caboclo e Gildazio, gravado pelo "Quarteto Copacabana", e cuja letra damos a seguir:

Pra matar meu desejo
Meu consolo é um beijo
Porque vou partir
Eu já sei que amanhã vou sentir
Muitas saudades de ti.

II

Não quero lenço branco na janela
Meu Deus eu vou sentir saudades dela
Não sei sorrir porque minha alma chora
E' tarde meu bem vou-me embora.

Dêsses mesmos compositores e um outro samba intitulado "Vou batendo a frigideira", gravado igualmente por aquele conjunto:

Quem furou meu pandeiro
Foi ela
Quem gastou o meu dinheiro
Foi ela
Não adianta nada disso

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

Helena de Lima, uma das novas vozes dêste Carnaval, gravou a marcha «Cachôpa»



Linda Rodrigues gravou o samba «Vou partir» e, ao que tudo indica, vai abafar



Pergunte o que quizer

Está seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

ENDEREÇOS DE ESTUDIOS AMERICANOS: RKO-RADIO e COLUMBIA — Gower Street, Hollywood, Cal. * PARAMOUNT — Marathon Street, Hollywood, Cal. * WARNER BROTHERS e WALT DISNEY — Burbanv, Cal. * UNIVERSAL-INTERNATIONAL — Universal City, Cal. * 20-THE-CENTURY-FOX — Beverly Hills, Hollywood, Cal. * UNITED-ARTISTS — N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. * REPUBLIC — NOGRAM e ALLIED — Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGDE-LION — Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

★

GILBERTO LUIZ (Bagé) — A distribuição de «Marcha nupcial» é a seguinte: Nicki — Eric von Stroheim, Mitzi — Fay Wray, Cecilia — Zasu Pitts, Schani — Mathew Betz, Principe de Raufgfenburg — George Fawcett, Princesa de Rauffenburg — Maud George Nichols, Mãe de Mitzi — Dale Fulley, Pai de Mitzi — Cesare Gravina, Pai de Schani — Hughie Mack.

*

DORINHA RIOS (Rio) — Danez za entre feras», «Idolo, amante e herói», «Campeão da liberdade», «Comboio para leste», «Rumo a Tóquio», «Um sonho em Hollywood», «Pensando sempre em você», «A mão que nos guia», «Uma luz nas trevas», «Um homem irresistivel», «Uma vida roubada», «Muito dinheiro atrapalha», «O vale do destino», «Ao cair da noite» «Um anjo em meu caminho», «Jornada de agonia», «Duas paixões em luta», «Blackfire», «Barricada» «Traque» e «Time Running Out» (na França), e «Highly Danperous» (na Inglaterra).

*

FANNY G. H. (Rio)— Amedeo Nazzari interpretou ultimamente os seguintes filmes: «Barriera a settentrione», «Tormento» e «Lebbra bianca». Agradeço a lista enviada.

*

CELINA (Rio) — Audie Murphy já se divorciou de Wanda Hendrix. Pode escrever-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer — Studios.

*

ARNO BRIS (Rio) — São desses enganos muito comuns, dos franceses. A sua teima com seu amigo tem razão de ser. «Queen Kelly» não foi exibido apenas na França. Também foi exibido aqui no Brasil, nos Estados. O titulo brasileiro do famoso filme de Stroheim é «Minha Rainha». Também «The Struggle», de Griffith, foi «editado». Foi exibido nos EE. UU., sim. Quanto ao outro assunto, seu amigo está certo: a Metro já foi distribuida no Brasil através da Paramount.

★

NILTON ARAS (S. Paulo) — Em «Resgate de sangue», Jennifer Jones, John Garfield, Pedro Armendariz, Gilbert Roland, Ramon Novarro, Wally Cassel, David Bond José Perez, Morris Ankrum Tito Renaldo, Paulo Monte, Leonardo Strang e Robert Tafur.

★

ALFREDO E. LEITE (S. Paulo) — Anna May Wong: «A lanterna vermelha», «Flor de Lotus» «Pedro, o voador» (Peter Pan), «No turbilhão do vicio», «O ladrão de Bagdad» (Douglas Fairbanks), «Procelas do coração», «O filho do Alaska», «Bits of Life», «Ruas de Shangai», «O papagaio chinês», «Mr. Wu» (Lon Chaney), «Vendo o china» «A dansarina diabólica», «Rainha do Pacifico», «Grosstadschmetterlin», «Piccadilly», «Sua Alteza ordena», «A filha do Dragão», «O expresso de Shangai» «Study in Scarlett», «Chu-Chin-Chow» (versão falada), «O mandarim de Londres», «Java Head» (versão falada) «Tráfico humano», «Quando o destino castiga», «Tiger Bay», «Danperous To Know», «Em que dia você nasceu?» «Jóias fatais» «A ilha dos renegados», «Estrada da Birmania», «China inconquistável» e «Impacto».

*

MR. X. (Rio) — Na primeira versão de «O colar da rainha»: Marcelle Chantal, Jean Weber, Georges Lannes e Diana Karenne. Direção de M. Jourjon.

★

MANOEL G. (Rio) — Maria Antonieta Pons ainda não esteve no Rio. O leitor deve estar fazendo confusão com Esther Fernandes.

*

DIVA MACEDO (S. Paulo) — Os filmes de Buck Jones na Fox foram os seguintes: «Senda tortuosa», «O inferno da cobiça», «Camaradas», «Valoroso Trevison», «Amor maternal», «Quem não arrisca», «Caminho do dever», «Escravo do dever», «Um homem pacifico», «O ódio», «Meios legitimos», «Cavalgando com a morte», «O Oeste primitivo», «Desculpe a ousadia», «O homem de aço», «Juramento de honra», «Herdeiros extemporaneos», «Os sinos de Don Juan», «O novo patrão», «À toda velocidade», «Flócos de neve» «O preço do sucesso», «Remendando amores», «Devorando espaços», «Dan, o grande», «Amor e chamas», «A fórmula secreta» «Amizade sublime», «Vagabundo getilhomem», «O Jaguarino», «O homem de fogo», «Revelação final», «À margem do deserto», «Tudo ou nada», «A boca do inferno», «A galeria da morte», «Caprichos de mulher» «O estouro da boiada», «Cavaleiro andantes», «Corações e espóras», «O lobo dos montes», «O terror do deserto», «O vaqueiro e a condessa», «A lei dos punhos», «O preço do deserto», «O preguiçoso», «O pacificador» «O cavaleiro audaz», «Galopes e galanteios», «30 graus abaixo de zero», «Tiro piedoso» «Cavalo de guerra», «A bala marcada», «O serro dos perigos», «Bom como ouro», «O faisca», «O mistério do dólar» «fazendo a prova», «O seu a seu dono». Porteriormente fez filmes independentes, para a Columbia, Universal (inclusive seriados) e Monogram. Mas isto é outra história.

*

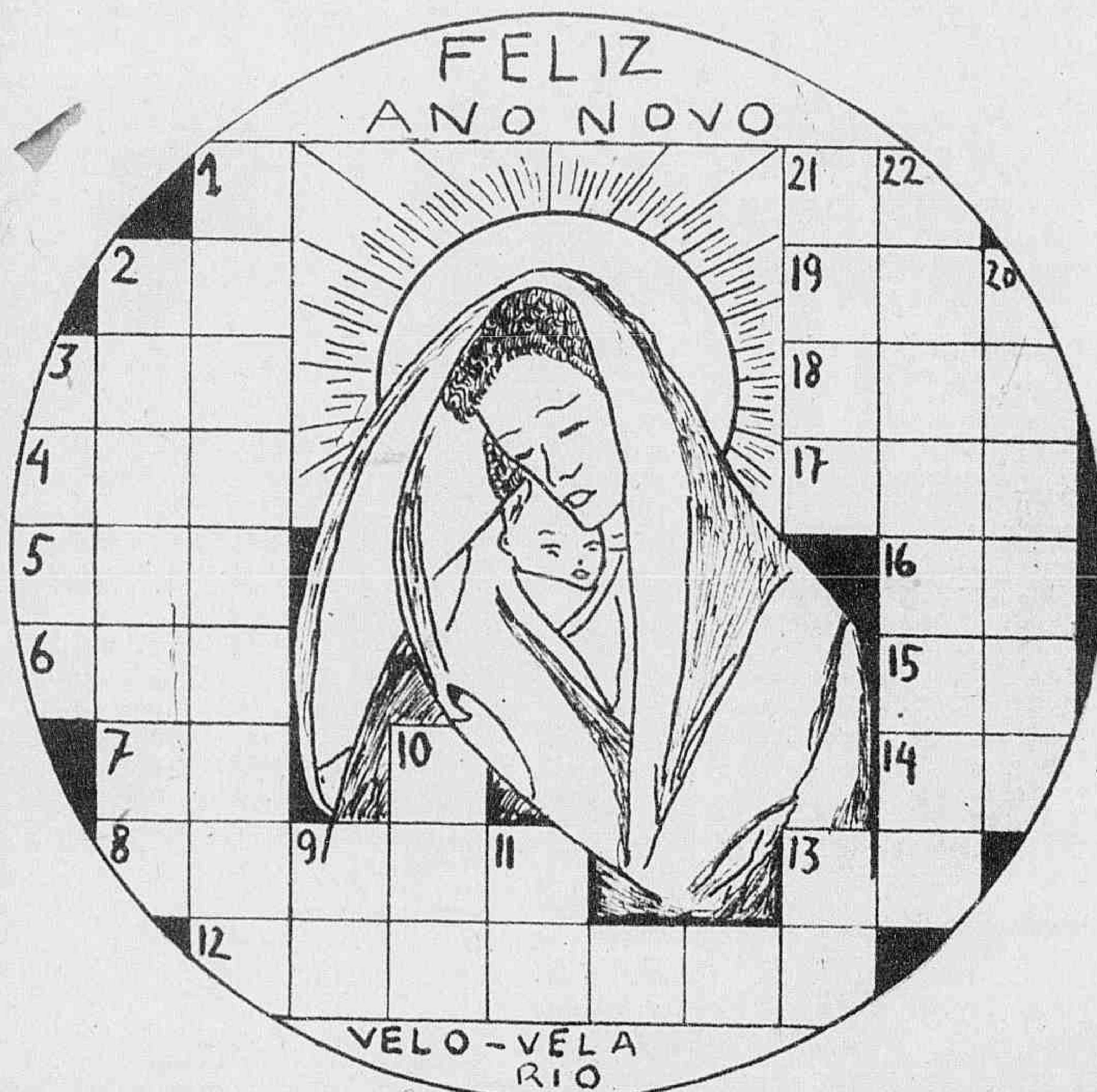
MISS MILLAND (Rio) — Pode acrescentar na relação dos filmes de Ray que enviou, e que é correta, os seguintes filmes do começo da carreira do seu favorito: «O embaixador Bill»» (Ambasador Bill), «Castigo do céu» (Payment Deferred), «Charlie Chan em Londres» (Charlie Chan in Londres), « Almas das ruas» (The informer), «This Ies the Life» e «Orders is Orders», os três últimos — britanicos.

★

DAVID BURK (Rio) — Em «Cristovão Colombo»: Fredric March — Colombo Florence Eldridge — Rainha Isabel, Francis Lister — Rei Fernando, Felix Aylmer — Padre Perez, Derek Bond — Diego de Araña, Kathleen Ryan — Beatriz de Araña, Linden Travers — Beatrice de Peraza, Francis L. Sullivan — Francisco de Bobadilla, Niall Mac Ginnis — Ivan de la Cosa, Abraham Soffaer — Luis de Santangel, James Robertson — Justice — Martin Pinzon Richard Aherne — Vicente Pinzon, Nora Swinburne — Tuana de Torrez, Ralph Truman —

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Para o seu RECREIO



Problema Ano Novo

HORIZONTAIS

2 — Parte mais larga e carnuda da perna das reses.
3 — Caminhavam.
4 — Espécie de sapo.
5 — Semelhante.
6 — Levante.
7 — Preposição latina.
8 — Figura arquitetônica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente.
12 — Orgão de audição (plural).
13 — Artigo plural.
14 — Contração.
15 — Simbolo quimico do niquel
16 — Simbolo quimico do aluminio
17 — Planta da família das leguminosas-papilionaceas.
18 — A parte da cosinha onde se acende o fogo.
19 — Sobrepeliz.
21 — Isolado.

VERTICAIS

1 — Divertimento que consiste em representações teatrais por meio de bonecos.
2 — Próximo do mar.
3 — Variedade de palmeira.
9 — Suceder.
10 — Pessoa astuta e ladra.
11 — Outra coisa.
13 — Contração.
20 — Pequeno lobo situado entre as unhas dos insetos.
22 — O mesmo que robalo-de-areia (plu.).
21 — Dança inglesa, executada por uma só pessoa.

Problema Bahia

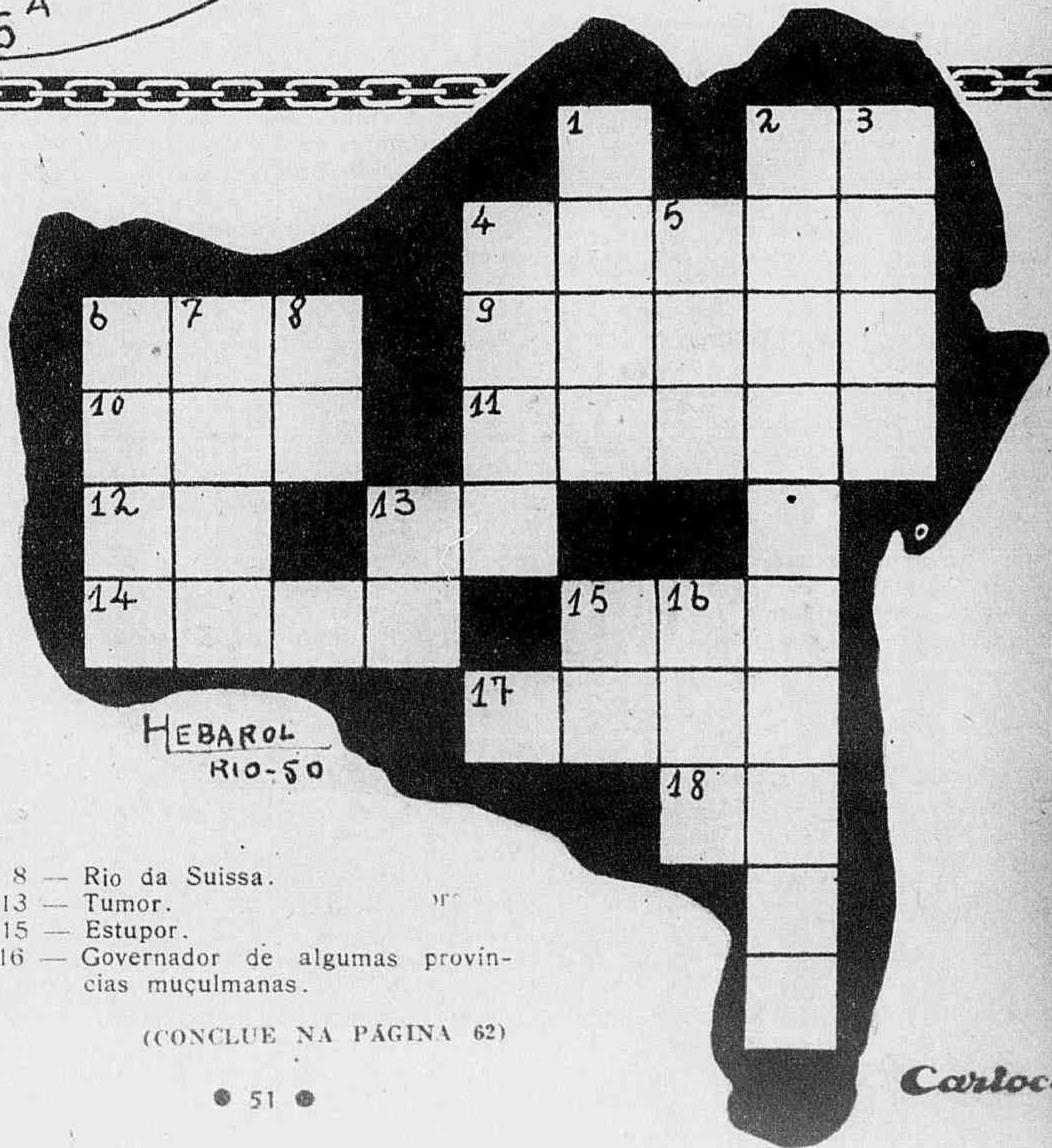
HORIZONTAIS

2 — As duas primeiras.
4 — Falha na bôca do canhão.
6 — Designação de prelado em certas igrejas orientais.
9 — Substância sólida, parda ou preta, de cheiro almiscarado.
10 — Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas.
11 — Espécie de cobra.
12 — Jurisdição episcopal.
13 — Filho de cavalo e jumenta.
14 — Instrumento de suplicio.
15 — Primeiras noções de qualquer coisa.
17 — Substância semelhante ao pez negro.
18 — Esclamação de asco.

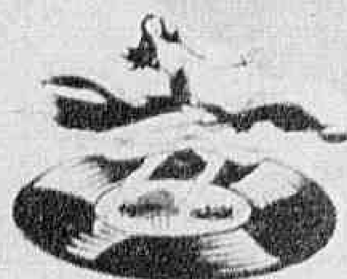
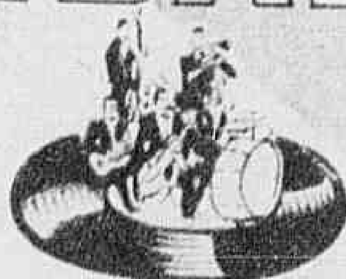
VERTICAIS

1 — O mesmo que arnéu.
2 — Arvore do Brasil.
3 — Arvore da família das leguminosas.
4 — Tratamento indu correspondente a senhor.
5 — Nome que na Bahia dão à cola.
6 — Pretexto.
7 — Marcos para divisão de terras.
8 — Rio da Suissa.
13 — Tumor.
15 — Estupor.
16 — Governador de algumas provincias muçulmanas.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N. 81



PROFESSORA MAGDALA DA GAMA OLIVEIRA

OS elementos do "Teatro Experimental de Ópera" e os "Artistas Novos do Brasil" prestaram grande homenagem à professora Magdala da Gama Oliveira, no dia 13 de dezembro passado, no Salão Nobre da Associação Brasileira de Imprensa.

Em nome da comissão, composta pelas senhoritas Alda Pereira Pinto, Zilah Moura Brito, Lúcia Branco, Alicinha Ricardo Mayhoper, Ana Carolina e Julita Fonseca, fomos convidados a assistir tão brilhante cerimônia, da qual participaram vários artistas da Rádio Roquete Pinto, bem como vários baixos, sopranos e jovens pianistas de alta classe.

Parabens, professora Magdala da Gama Oliveira; parabens, também, aos elementos do "Teatro Experimental de Ópera" e aos "Artistas Novos do Brasil".

QUAL O GÊNERO DE MÚSICA POPULAR QUE VOCÊ PREFERE?

Envie-nos o seu voto, dizendo apenas: O gênero de música popular que eu prefiro é o... (fox, bolero, samba, baião, canção italiana ou francesa, a música de jazz, blue, swing, marcha, conga, rumba, etc.), Enderece-o a DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3º andar — Rio de Janeiro, e concorra a valiosos prêmios oferecidos pelas principais fábricas de discos desta capital.

LETRAS SELECIONADAS

"Sai da frente", batucada de Enedino Silva e E. Amaral, gravado por Venâncio e Curumba, para o Carnaval de 51:

Sai sai sai sai
Sai daí da minha frente
Que vai vai vai
Vai passar a minha gente
Vai passar a minha gente.

Sai sai sai sai
Sai daí da minha frente
Que vai vai vai
Vai passar a minha gente.

Olá seu boca de lobo
Cai da frente por favor
Com essa cara de bobo
Apertando meu amor.

✶

"Marcha do nenem", de Armando Cavalcanti e Klecius Caldas, grande sucesso de Oscarito para o Carnaval de 51:

Nhé, nhé, nhé, nhé...
Faz o nenem...
Chegou a hora de mamar!

Nhé, nhé, nhé, nhé...
Faço também...
Não vem ninguém me alimentar.
(Eu vou chorar)
Mamãe dizia que eu era um anjo,
ninguém podia me ver chorar!
Porém agora, que eu sou "marmanjo"
Eu choro, choro...
Não vem ninguém me alimentar!
(Nhé, nhé, nhé).

✶

"Marcha do calor", de Geraldo Queiroz e Nelson Trigueiro, posta na cêra pelos "Modernistas". Aliás, o conjunto os "Modernistas" deixou a Guanabara e foi para a Tupi.

Está quente. Está pegando fogo
Que valor, que calor
Ô Ô Ô. (Bis)
Até parece que tomei um suador
Ô Ô Ô

II

Veja só a minha roupa
Como está molhada
Mas não é nada
Mas não é nada
Quanto mais pulo
Mais quero pular
São três dias minha gente
Que eu tiro pra brincar
Ô Ô Ô...

✶

"Eu sou o doido", marcha de Enedino Silva e E. Amaral, gravado em disco por Venâncio e Curumba, para o Carnaval de 51:

Côro

Eu sou o doido
Eu sou o doido
Eu quero pular e cantar
Eu sou o doido
Eu sou o doido
Eu fugi de Jacarépaguá
(Bis)

Eu sou o doido
Tenho defeito
Eu juro não posso negar
Quem tiver o seu juizo perfeito
Sai da frente que eu quero me acabar.

RITMOS GRAVADOS

Já estão à venda as músicas apresentadas no filme da Metro, "Romance Carioca" (Nancy goes to Rio), interpretadas pela meiga artista do filme — Jane Powell — com acompanhamento de Orquestra dos Studios da M-G-M, sob a direção de Georgie Stoll, como sejam "Carinhoso" (Love is like this), de Vianna e Gilbert, e "Valsa da Musetta", de Puccini e Giacosallica, da ópera "La Boheme".

Dois ritmos dançantes para você — num disco de Art Mooney e sua orquestra: "I-ve been worinkg in the railroad" (Tenho trabalhado na estrada de ferro), de Mooney e Fotin, e "In the market place of old Monterey" (No mercado da velha Monterey), de Adams e De Rose.

✶

A orquestra de concerto de David Rose apresenta-nos "How high the moon" (Como a lua está distante), de Nancy Hamilton e Morgan Lewis, e "The gaucho serenade" (Serenata gaúcha), de Cavanaugh, Redmond e Simon.

✶

Recomendamos aos apreciadores de músicas carnavalescas, as duas notáveis gravações de Geraldo Pereira, contidas num disco "Capitol": "Ela" e "Pedro do Pedregulho".

A MÚSICA DO LEITOR

VAN — (Rio) — Eis aqui, finalmente, a letra do bonito fox-canção de Billy Rose, Irving Kahal e Dana Suesse — "The night is young and you're so beautiful" — magistralmente gravado pelo Rei da Canção — Mr. Melody"...

The night is young and you're so beautiful,
Here among the shadows, beautiful lady,
open your heart,
The scene is set, the breezes sing of it;
Can't you get into the swing of it, lady,
When do we start?
When the lady is kiss able
And the ev'ning is cool,
Any dream is permiss able
in the heart of a fool.
The moon is high
And you're so glamorous,
And if I seem over amorous, lady,
What can I do?
The night is young and I'm in love with you!

★

DUDA RAMOS (Rio) — Dê um pulinho aqui, pela manhã. Teremos imenso prazer em orientá-lo mais a respeito de música norte-americana, ou outra qualquer. Aqui estamos para isto.

★

PEDRO LOPES (Rio) — Muito obrigado pelo cartão de Boas Festas. Desejamos o dôbro para o senhor e sua digníssima família.

★

DÉA GONÇALVES DE ANDRADE (Rio) — Letra de "C'est si bon": CARIOCA 786. Disponha.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Oscarito recebendo um telefonema da Capitol: — O que? — vou gravar a Marcha do neném"?! Eh... E com isso Oscarito lavrou um tento, pois esta marchinha é um dos grandes sucessos para o Carnaval.



Outra foto que publicamos para satisfazer aos pedidos de nossos leitores — a de Billy Eckstine — "The Vibrato", que sòmente agora vem granjeando maior número de fãs no Brasil. De vagar e sempre...



Uma "pôse" de Kirk Douglas, para atender a pedidos, tal como aparece em "Êxito fugaz", da Warner Bros



PARADA de SUCESSOS

Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

OSCARITO
Toureiro de Cascadura — Garota Boa — N. 00.00.018

HELENINHA COSTA
Princesa do Sião — Bonequinha da Holanda — N.º 00-00.024

OS CARIOCAS
Meu Telefone — Bebé Chorão — N.º 00-00.027

BADÚ
Amendoim — Coen — N.º 00-00.030

CESAR DE ALENCAR
Arrependimento — Você não tem voz — N.º 00-00.031

NEUSA MARIA
Tamanduá — Sabe lá o que é isso — N.º 00-00.038

MARION
Cuba Libre — Gêgê — N.º 00-00.040

OS CARIOCAS
Marcha do Vaqueiro — Meu maior amor — N.º 00-00.025

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".

SINTER S. A.

Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

O CARTAZ



JORGE CURY nasceu em Caxambu, aos 20 de fevereiro de 1920.

Iniciou sua luta pela vida guiando charrettes para veranistas, e exerceu os mais diversos empregos, até que estreiou na Rádio Caxambu, em 1942.

Lá pelos fins de 1943, começou a atuar como locutor comercial na Rádio Nacional, onde havia, pouco antes, feito um teste. Passou depois a auxiliar de Gagliano Neto, então chefe do Departamento Esportivo da Nacional.

Certo dia, havendo Gagliano sido obrigado a se afastar, Cury teve que irradiar em seu lugar o fim de uma partida. E assim nasceu mais um locutor esportivo. Em 1945, Jorge Cury iniciou nova fase de suas atividades, agora como animador da "Hora do Pato", programa que até hoje vem dirigindo.

Jorge Cury é casado, tem uma filhinha, e vive alegre.

COMO PENSAM O RADIO HA



MOREIRA DA SILVA, o "tal", chegára de Porto Alegre. E declarava à imprensa: "Porto Alegre é uma coisa louca. Gente boa, tudo bom. Mas eu vim apitando. Irmão, eu já não podia mais: o Carnaval me chamava".

VIOLETA CAVALCANTI falava em iniciar uma excursão pelos Estados. E os fãs iam conhecer de perto "aquela morena que bulia com os nervos da gente", como dizia um suplemento da época.



FOI no ano de 1700 A. C., na época da XVIII dinastia, que os cientistas egípcios descobriram as incomparaveis propriedades do PEPINO no tratamento da cutis feminina.

A Rainha Neferi-Iti notavel pela sua beleza, aproveitou a descoberta aplicando ao rosto rodelas dessa cucurbitácea que tem a propriedade de embelezar a pele.



Hoje esse tratamento foi aperfeiçoado mediante o uso do Creme de Pepino Xambú, tecnicamente fabricado, possuindo as Vitaminas do PEPINO, de resultados comprovados na conservação do encanto feminino.



CREME DE PEPINO
Vitaminado
XAMBÚ
REALCE SUA BELEZA
A venda em toda parte
Atendemos pelo reembolso postal
Lab. Xambú-R. Souza Dantas, 23

ENVIE O SELO AO LADO PARA O DESCONTO DE CR$ 5.00



A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotos e endereços de artistas, os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Em primeiro lugar, meus parabens pela maravilhosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Sou uma ardorosa fã da queridíssima e adorável Emilinha Borba, e venho por meio desta seção dar minhas opiniões. Tenho plena certeza que Emilinha fará como sempre um grande sucesso no Carnaval, pois as músicas que ela gravou são maravilhosas. E como ela sabe interpretá-las bem, com a voz quente da linda morena brasileira! Para mim não existe cantora que se iguale a ela. Gosto muito quando ela se apresenta no "show" "Que Boa Que a Vida É" e daquelas risadas gostosas. Emilinha tem tudo que uma artista poderia desejar: muita graça, muito "It", muita beleza, e a melhor voz do rádio, para mim. E como sabe ser simpática! Os programas de auditório são cem por cento melhores e alegres quando está presente a adorável estrela. Sem mais, os meus sinceros cumprimentos.

ZELEINDA ARAUJO — Niterói

★

Sr. Paulo José — Atenciosas saudações — Quero primeiramente felicitá-lo pela feliz criação de "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Aproveitando a oportunidade, queria dizer-lhe que concordo plenamente com a opinião de Ilma Cruz, de Araguari, com relação a Francisco Alves. Chico Alves foi e será sempre o "rei da voz". Surgem novos cantores, mas nenhum conseguiu até hoje rivalizar com o querido Chico Alves. Quero transmitir por meio desta, a Francisco Alves, as saudações da cidade de Jaú, que é toda sua fã. Agradecendo sua atenção, subscrevo-me.

MARIA TERESA PRADO LEITE
Jaú — São Paulo

★

OS RADIO-OUVINTES

DEZ ANOS



Prezado Sr. Paulo José — Sinceros abraços — Escrevo pela primeira vez para esta tão amável seção — "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" para dar a minha opinião sôbre uma grande cantora, cuja fotografia está diante de mim neste momento em que lhe escrevo, e que parece que vai ditando, com aqueles olhos vivos e aquelas palavras suaves, o que eu escrevo. Sendo eu fã número um de Izaurinha Garcia, deixei de o ser por completo, devido a uma grande estrêla que já viveu muitos anos como componente de um trio que muitos sucessos alcançou e hoje, devido à sua ausência, jamais alcançará. Basta ouvir as suas mais recentes gravações, depois que a mesma reapareceu sozinha. Como "Errei sim", "Tudo Acabado", "Que Será", etc. Fico bastante emocionado quando as escuto, rolam lágrimas nas minhas faces. Verdadeiramente sou fã número um da grande estrêla que devemos considerar a primeira estrêla do Brasil: Dalva de Oliveira! Já me convenci que jamais existirá outra Dalva, o orgulho do nosos rádio. Com grande prazer dêste leitor constante, desejando muitas felicidades a Dalva

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

NO MUNDO DOS DISCOS DE CARNAVAL



Blackout está no cenário, armado até os dentes, com um repertório de primeira classe para o Carnaval de 1950. Blackout escolheu boa gente e depois de ouvir muita coisa dos mais variados compositores escolheu quatro melodias agitadíssimas. Dentre elas o samba "Aí Cachaça", de Manesinho Araujo e Fernando Lobo. Êsse disco, é o que se pode dizer um disco completo, pois ambas as faces são de admirável sentido popular. O samba "Aí Cachaça", tem na outra face a notável marchinha de Klecius e Cavalcanti — "Papai Adão" — uma das francas favoritas para ganhar o Carnaval de 1951.

NOVIDADES PELA GUANABÁRA



Wahita Brasil, agora diretora de rádio-teatro da Rádio Guanabara, vem imprimindo novos rumos ao elenco de comediantes da PRC-8, quer levando para a interpretação dos exclusivos daquela emissora uma série de peças de renome, quer descobrindo valôres para o seu "cast" especializado. Agora mesmo Wahita Brasil revelou para os ouvintes da PRC-8, três elementos: Dantas Ruas, Jorge da Silva e Sergio Antunes, cuja fotografia publicamos nesta seção.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

GAIL RUSSELL

(Continuação da página 25)

série Aldrich, intitulado "Um Romeu a Prêmio" (Aldrich Gets Glamour). Atuou depois na película "A Mulher Que Não Sabia Amar", (Lady in the dark), em que fez o papel de rival de Ginger Rogers, numa cena de colégio. Em seguida, em "O Solar das Almas Perdidas", (The Uninvited), incarnou a personagem de uma jovem inglesa neurótica, sempre perseguida pelo fantasma de sua falecida mãe. Lembra-se ?

De então para cá, o desfile de filmes em que ela atuou consta de "Medo Que Domina", "Calcutá", "Almas em Flor", "A Noite Tem Mil Olhos", "Barreiras de Sangue" e tantos outros.

Gail Russell nasceu em Chicago, Illinois, e é filha do casal George H. Russell, e quando a família se mudou para Califórnia, ela tinha apenas seis anos de idade. Atualmente reside num pequeno apartamento em Beverly Hills. Quase tôdas as noites vai a um cinema do bairro, onde mora. A sua leitura predileta é a poesia, e Edgar Allen Poe é o seu poeta favorito. Gosta também muito da pintura e dedica as suas horas de lazer à leitura de poesia e à prática da pintura. Tem feito quadros a óleo passáveis, sob o ponto de vista artistico. Ultimamente tem penetrado também no campo da escultura e já tem feito alguns trabalhos neste setor.

Os artistas da tela de sua predileção são Ginger Rogers e James Stewart.

Gail alcançou o "stardom", devido à naturalidade com que atua diante das câmeras. Quando ela chegou ao estúdio da Paramount, William Russell, que não lhe é parente nem aderente, observou logo que ela tinha grandes possibilidades, em virtude da naturalidade com que ela aceitava e vivia as situações dramáticas de que constou o teste inicial.

De tudo o que tem acontecido em sua vida, vomo o próprio triunfo que lhe sorriu, Gail nunca se esqueceu do seu trabalho com Ginger Rogers, em "A Mulher Que Não Sabia Amar". Gail sempre foi admiradora de Ginger Rogers, desde longo tempo, antes de entrar para o cinema, ao ponto de colecionar recortes de jornal e revistas que dissessem respeito a Ginger. Certa vez Gail viu a sua estrêla favorita no hipódromo de Santa Anita, durante uma tarde de Natal. Cinco anos depois, no "set" de "A Mulher Que Não Sabia Amar", no estúdio da Paramount, Gail falou a Ginger sôbre a sua lembrança daquele dia, em que ambas não se conheciam ainda, e descreveu com exatidão até o modêlo, a côr do vestido que a outra estava usando.

O cinema modificou a vida privada da jovem estrêla. Primeiramente ela ficou entusiasmada com a carreira, depois teve receio de que as pessoas de suas relações a tratassem com excesso de respeito, em vez da costumada confiança e boa camaradagem doutrora. Ela é muito simples e gosta que tudo continue como era dantes. Nada de mudar o seu modo de viver, só porque alcançou o estrelato em Hollywood. Se comparece a alguma festa e se surpreende a si mesma, ostentando em suas maneiras alguma civilização à Hollywood, ela procura retomar a sua simplicidade natural, pois não gosta de ser acusada de que procura dar-se importância.

Atualmente ela filma "O fugitivo de Santa Marta", ao lado de Macdonald Carey. John Sands está também no elenco.

O REGRESSO DA...

(Continuação da página 32)

— Que quer, filha? Quatro meses, também...

Dora fala-nos da gentileza que caracteriza o povo. Conta-nos de um conde italiano que ficou louco pelo samba e... por ela também.

— Bem, mas você sabe, não é? Eu sou noiva e respeito muito o meu compromisso, mas ele era bonito e um rapaz finíssimo.

Estive em Paris, também, lá passei dois dias, o bastante para receber uma proposta de seguir para a Grécia com Fon-Fon, mas o meu contrato com Francisco Sergi não havia terminado e eu não largaria meus amigos por coisa nenhuma desse mundo. Diga-se de passagem, que em cada componente eu conto com um verdadeiro amigo.

— Quais os lugares que você conheceu?

— Madrid, Portugal, Las Palmas, Dakar, Paris, Gênova, onde impressionou-me fortemente, uma tocha permanentemente acesa em homenagem aos pracinhas mortos, numa praça central da cidade. Visitei também o cemitério de Pistóia, guardado por brasileiros. A ordem, a limpeza são completas, nunca vi um lugar mais limpo nem mais bem tratado. Não pude furtar-me de uma forte emoção ao ver aqueles túmulos que continham um pedaço do Brasil em cada um deles.

— Trouxe-nos alguma novidade, Dora?

— Ora, que pergunta!... Claro que sim. Adaptei um chorinho, daqueles bem corridinhos, cantados em italiano. Depois do Carnaval talvez eu os grave. Lá conheci uma cantora francesa, personalíssima, que ensinou-me a cantar Copacabana em francês e eu ensinei-a a cantar em português.

Chama-se Jany Murray e pensa em vir para o Brasil, estamos engatilhando um jeito de arranjar um contrato aqui numa de nossas boas boites.

— Por que não ficou mais tempo, Dora, já que você gostou tanto?

— Saudades, muitas saudades. As cartas que eu recebia dos amigos aqui da Rádio e as de minha família, com especialidade de mamãe faziam-me chorar de saudades, até que chegou a um ponto que eu não resisti mais, arrumei os "trapinhos" e eis-me aqui. O resto do pessoal está chegando por tabela, Capilé, trombonista está em viagem; João Godoi, trompetista, uma das figuras importantes do conjunto, que muito contribuiu para o nosso êxito, Pedrinho primeiro saxofone alto, outra grande figura, estão todos por ai, chegando aos poucos. Somente Neco, pianista, ficou, seguiu com Fon-Fon para a Grécia.

— Você já está trabalhando, Dora?

— Nem deu para respirar, fiz o "Reveillon no Copacabana e estou presentemente no Acapulco, tôdas as noites, além dos meus programas na Nacional. Escute, tenho uma surpresa: Não diga a ninguem, mas acho que irei para Paris em julho próximo. Sabe? Eu estou atravessando um dilema tremendo, não sei se me caso ou se permaneço no rádio. Que pensa disso?

— Dora, minha amiga, o problema é seu, acho-o complicadíssimo, mas cá entre nós, que o seu noivo não nos ouça, não deixe o rádio, é um pedido que eu ousadamente faço por todos os seus fans, O. K.?

— Não sei... Não sei...

— Dora, outra coisa: você gravou alguma coisa para o Carnaval?

— Não gravei, mas lancei uma batucada de Lourival e Roberto Faissal, "Não adianta".

— Canta um pedacinho..

—

"Não adianta você chamar que eu não vou (bis
Não vou p'ra casa agora não (

Se duvidar eu vou
Beber até cair no chão
Se duvidar
Eu vou beber mas não vou p'ra casa não."

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 48)

181 Avenue Gabriel Peri, Fremlin Bicetre, Paris, (Seine). Assim mesmo.

PORTUGAL — Barreiro — Antonio Rodrigues, com moças estudantes; de Outubro, 27 (Funchal, Ilha da Madeira) — Ana Paula Dolores Martinez, Marina Martinelli C. de Albuquerque e Dolores Miacela F. Doria Lame, todas estudantes com 18 anos; Beco do Salvador, 6, 8 e 6 — Maria Marilena de Andrade e Ana Maria Andrade, 19 e 16 anos; R. da Conceição, 89 e Calçada da Encarnação, 1-A — Maria Consuelo de Barros, 17 anos; R. de S. João, 65 (Lisboa) — Carlos Correia Albuquerque, 21 anos; R. Alvaro Coutinho, 46-2.º Esq. — Antonio Fernandes, 20 anos; Beco do Borralho, 1-2.º Esq. (Aos Anjos) — Joaquim Roldão Chambel, 20 anos; Av. Oscar Monteiro Torres, 64-4.º Dto. — José Barros Cardoso, 18 anos; R. da Senhora da Glória, 142-r/c Dto. — todos com moças de 17 a 20 anos — Antonio Pereira Afonso, 18 anos; R. Damasceno Monteiro, 6 r/c. — Luiz Vaz Pinto, 22 anos, com moças da Esp. e Br.; R. do Jerônimos, 29, Belém.

ESPANHA — Alcoly — Conchita Jordá, com moços de 28 a 35 anos, otimistas; Calle San Vicente, 13, Alicante. (Nogrejas) — Claudio Ruiz Dias, 20 anos, com moças; Leon. E' o endereço.

PARA' — Belém — Helenilza Campos, 21 anos; Av. 28 de Setembro, 468 — Juarez Tavora, 20 anos; Dr. Malacher, 163 — Lourdet e Myrta Costa, 18 e 17 anos; Bernaldo Couto, 393.

PIUAI — Parnaiba — Miecio e Bruno Magalhães, 18 e 17 anos com os 2 sexos de Curitiba, Fortaleza e Campina Grande e com principiantes de inglês; Reggie, Cid e Coni Van Dyke, 19, 18 e 17 anos, com os 2 sexos do Br., Arg., Fr. Estados Unidos e Cuba; Cassandra Caldas e Ana Luiza Rocha, 20 e 19 anos, em ing., a primeira, e em port., e Drake, Randy, Bob, Allan e Dick Mac Donald, 19, 18, 17, 1 6e 15 anos, com principiantes de inglês; endereço geral: R. Riachuelo 663.

CEARA' — Joazeiro do Norte — Gerte e Kérnia Favres, 15 e 16 anos, em port. com Br., Arg., Mex. e Africa Ocidental Port. sôbre esportes, mus. e cine. e Isolda F. Pedrosa, 16 anos, idem, idem: R. Conceição, 591 e 598 — Verna Ritz, 16 anos, em port. e ing. com América do Sul; R. São Francisco, 533. (Crato) Eunadja e Shirley Duarte, 17 e 14 anos, com maiores de 18 e 15; Pç. da

Estação, 33. (Fortaleza) — Luciano F. F. Cardoso, 14 anos; Barão de Aratanha, 318 — Odete, Maria e Fleuripes Porto, 18, 23 e 26 anos; Barão do Rio Branco, 2.015 — Paulo Porto Araujo, 23 anos; Base Aérea.

PARAIBA — João Pessoa — Nilda Maia, 17 anos; Av. Padre Meira, 56. (Rio Tinto) — Cleide Lucia de Carvalho, Vera Helena de Carvalho, Eliane Gomes e Leonia Edna Souza, todas com 17 anos, e Railda G. Ramos e Selvula Ramos, 24 e 25 anos, trabalhos manuais e domésticos; Escritório, Fichário, Fábrica.

ALAGOAS — Palmeira dos Indios — Clara Nubia F. da Silva, 16 anos; com moço de 20 do Rio G. do Sul; Dr. Manoel Moreira e Silva, 39. (Maceió) — Nadia Maria, 19 anos; Joaquim Tavora, 251. (União dos Palmares) — Joana de Miranda, 16 anos; Engenho São Roque.

RIO G. DO NORTE — Natal — Suzana Watson, 25 anos; Av. Rodrigues Alves, 696 Tirol.

PERNAMBUCO — Recife — Amauri Catão, 23 anos, com o Sul, lit., mus. e cine. pessoas cultas; C. Postal 6 — Maria Helena de Figueiredo, 18 anos, com o ext. em ing., fr., esp. e port.; R. Ceará, 315, Encruzilhada — Ida e Deanna Alves da Costa Lima, 16 e 17 anos, com sulinos e cearenses; R. do Jiriquiti, 81, Boa Vista — Edla da Costa Lima, com maiores de 30 do Sul e Ceará; Laboratório Bactereológico de Saúde Pública, Dept. de Saúde Pública — Marina Azevedo, 19 anos, com militares e acadêmicos protestantes batistas do Sul; R. Dom Manoel da Costa, 444, Torre — Carlos e Solange de Moraes Coutinho, 18 e 14 anos, com estudantes do Sul e Alagoas; R. do Sossego, 101, Boa Vista — Sofia Beetch, 18 anos, em ing., esp. e fr.; Edificio Trianon, sala 211 — Maria Tereza Alves, 19 anos; Av. Liberdade, 598, Tejipió.

BAHIA — Nazaré — Rosa Maria Andrade, 25 anos; R. Conceição, 17. (Salvador) — Conceição e Carmem Costa, 19 e 26 anos, com S. Paulo e Rio; R. Flamarion, 12, Periperi — Oscar L. da Silva, 22 anos; R. Inacio Acioli, 11 — Fernando Mendonça, 25 anos, com os 2 sexos; Joaquim Tavora, 2. (Ilheus) — Edmundo Sena, 19 anos, com os 2 sexos; Prefeitura Municipal. (Santo Antonio de Jesus) — Nair, Iracy, Ilca, Maria Celeste e Mara Flor Almeida; R. Ruy Barbosa, 51.

ESTADO DO RIO — Avelar — Orieta Lage, 21 anos com maiores dos 2 sexos troca de selos, postais e revistas; Remon do Exército. (Resende) — Luzia Aparecida Lins, 17 anos, com moças cariocas, gauchas e paulistas, troca de postais, de músicas populares e boleros, e Maria José da Silva, 18 anos, com gauchos de Aeronáutica ou Marinha; R. Eduardo Cotrim, 98. (Teresópolis) — Tulsa de Souza, 18 anos, letras e artes; Elen Glabe Dienelus, 19 anos, em ing. e port. com maiores de 20; Maria Primavera Ferreira, 19 anos, em port., esp., fr., it. e al. com maiores do Br. e ext., e Maria Elena Claussen, 20 anos, em port., esp. e fr. com maiores dos 2 sexos do Br. e ext.; endereço geral — R. Puris, 535-A, Varzea. (Três Rios) — Ilma Faria, 22 anos, com maiores de 24 de S. Paulo, Rio, Minas; C. Postal 63. (Campos) — Rui Correa da Silva, 17 anos, estudos, e Aida Maria de Almeida 21 anos, temas católicos, artes, lit. com Br. e ext.; C. Postal 57.

MINAS GERAIS — Uberlandia — Lourdes Fernandes e Iolanda A. Costa, 23 e 21 anos; em esp. e port. com maiores de 25 a 30; C. Postal 66. (São João Del Rei) — Helenita Pontes, 21 anos, com maiores de 24; Granja 8 de Maio — Elizabeth Franco, 21 anos, com maiores do Br. e ext.; R. Santa Teresa, 23. (Montes Claros) — Martha Miryan, Katia Cristina e Linda Lilian, 16, 18 e 19 anos, em port. e ing. e Mary Darry, 15 anos, em esp. e port.; R. Dom Pedro II, 504. (Borda da Mata) — Cassandra de Freitas, e Claudia Liney, 17 anos, com pessoal da marinha e aviação, mineiros ou cariocas; R. José Ribeiro de Miranda, 610, e Cel. Francisco Marques da Costa, 114. (Juiz de Fora) — Zelia Correa, com maiores de 39 anos; Machado Sobrinho 151 — Reydmar Luiz Lemos, 21 anos; R. do Espirito Santo, 467 — Warton P. de Morais, Decio Ferreira e Djalma Fortuna, 17 anos; Av. Barão do Rio Branco, 2.879, R. Cesário Alvim, 241, e Hotel Paris — Pedro José Queiroz, 21 anos; João Pinheiro, 306. (Pouso Alegre) — Sonja Maria Castille, 18 anos; C. Postal 17 — Sonia Lucia Viana, Aida Teles Ribeiro e Alba C. Pinto, 16, 17 e 16 anos, C. Postal 124 — Maria Luiza, Maria de Fatima e Maria Lucia, com católicas além de 26 anos; Samuel Libanio, 239.

PARANA' — Rio Negro — Yracelis Fernandes; R. Vicente Machado, 1.086. (Apuracana) — Michel Bernardes; C. Postal 399.

SANTA CATARINA — Mafra — Jocelen Yara Fernandes; C. Postal 16. (Campo Alegre) — Myrian S. Cubas, 17 anos, com maiores de 19 do Br. e Arg.; R. Bento de Amorim, s/n — Delya Schroeder, 15 anos, com maiores de 16; R. Getulio Vargas, s/n. (Cresciuma) — Wolimyr B. de Aumeida, com moças ate 16 anos; C. Postal 50. (Blumenau) — Dalva Martins, 16 anos, com maior; 15 de Novembro, 679.

SÃO PAULO — Guararapes — Miriam Vasconcelos e Aimy de Oliveira, 6 e 18 anos, com Esp., Port. e Br.; C. Postal 132. (Limeira) — Ana Candida do Amaral; C. Postal 49. (Campinas) — Messias Cardoso, 26 anos, esporte, rádio e postais; Benjamim Constant, 953. (Piracicaba) — Yolanda Cera, 15 anos; R. Alferes José Caetano, 1.520 — Rosalina da Cunha, Antonieta Lemos Machado e Betty Marina Stuart, todos com 17 anos, sôbre química, física e poesia, em ing., fr. e port.; C. Postal 11, R. Rangel Pestana, 945, e Visc. do Rio Branco, 1.292 — Maria Lilian Ildemberg, 17 anos com Estados Unidos e Br.; R. Governador Pedro de Toledo, 1.421. (Jacarei) Otavio do Amaral, 24, com moças maiores; Barão de Jacarei, 202 (Jundiai) — Lianci Balzan, 16 anos; R. Marcilio Dias, 50, reproduzido por ter saido como se fosse Casa Branca, (Capital) — Benito Juarez Joele, 19 anos com moças estudantes até 20; R. Maria Teresa, 166, S. Cecilia — Luzia Maria de Jesus, 29 anos; Galvão Bueno, 140 — Roberto Claude; R. Inglês de Souza, 146, Cambucí, a/c de Domingos Scarcelli — Domingos J. Almeida; 15 de Novembro, 228-15.° andar — João Storti, 17 anos; R. Paulo Proença, 3, Cambuci — Maria do Carmo Simas, com militares do Rio além de 20 anos; R. da Consolação, 2.961, apt. 1.

RIO G. DO SUL — Porto Alegre — Enio Silva, 21 anos, com Br., Arg. e Uruguai; Av. Independência, 1.299 — Nidia Glacy Gondran, 18 anos, com moço da FAB; Sete de Setembro, 789-2.° andar. (Pelotas) — Martha Maria Gonçalves, 16 anos; R. Dom Pedro II, 1.014 — Patsy School, 15 anos, com maiores de 16; Andrade Neves, 168. (Rosario do Sul)

O CARNAVAL DOS...

(Conclusão da página 49)

Me faz mal
Sem pandeiro e sem dinheiro
Vou brincar o Carnaval.

II

Eu sei cantar e sambar
Gritar com a multidão
Vou batendo a frigideira
Que tirei lá do fogão.

Outra composição que possui os requisitos necessários para o sucesso é a marchinha "Cachôpa", de autoria de Luiz Antonio, Paulo Gesta e J. Junior, que recebeu de Helena de Lima uma boa interpretação:

Ai, Ai, Ai (
Cachôpa (
O vinho verde é melhor em Portugal (Bis
Ai, Ai, Ai (
Cachôpa (
Cerveja preta com tremossos não (
[faz mal (

Oli-O-Lei — Ai, Ai, Ai
Oli-O-Lai

II

Seu Cabral Descobriu o Brasil
Seu Camões descobriu Portugal
Mais ninguém descobriu a cachôpa
Dando sôpa no Carnaval.

Para finalizar esta nota sôbre as novas figuras do cenário das músicas carnavalescas, aqui deixamos, para que os leitores a anotem, a letra do samba "Vou partir", da dupla Aylce Chaves e Paulo Gesta, cuja gravação foi entregue a voz de Linda Rodrigues:

Porque não sei (
Dizer adeus sem chorar (
(BIS
Eu vou partir (
Sem te avisar (

II

Já vejo lágrimas
Rolarem dos olhos meus
Está chegando a hora
Não posso dizer adeus.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

O PRIMEIRO POETA

(Conclusão da página 3)

abertos, escutando com religiosa atenção as encantadas histórias de "seu" Manoel. E ao ver-me pequeno, descuidado, inocente, tive pena de mim mesmo, daquela criança tagarela e alegre, que devia tornar-se, mais tarde, tão silenciosa e tão triste...

★

Ontem, morreu "seu" Manoel. Escreveram-me de casa. Deixou a vida aos oitenta e quatro anos, quase cego, inteiramente paralítico e irresponsável. Morreu... Morreu para os seus parentes, para os seus amigos, para os outros. Para mim, porém, continúa vivendo na minha lembrança e na minha ternura êsse inculto Andersen provinciano, que com suas doces histórias inesquecíveis fez desabrochar na minha alma ingênua de criança, perfumando-a por tôda a vida, as primeiras rosas da poesia e do sonho.

VOLTAM DA...

(Conclusão da página 6)

Assim partira para a Alemanha o famoso "Discóbulo", de Milon, que figura, como Fidias e Policleto, entre os mais insignes escultores gregos. Foi Milon quem introduziu na escultura o movimento, libertando a estatuária grega das tradicionais e rigidas fórmulas geométricas. De resto conhecem-se várias cópias do "Discóbulo". Também voltaram da Alemanha quadros admiráveis, como a poética "Madona e o Menino", de Jorge André di Bandolo, quatrocentista de Siena; a "Leda" do Tintoretto, o grande pintor veneziano da Renascença que aprendeu no atelier de Ticiano os rudimentos da sua arte. Infelizmente a "Leda" está danificada em algumas de suas esfumaturas mais sutís, e isto devido a restaurações inoportunas e arbitrariedades bárbaras, tornando-se necessária atualmente a intervenção paciente e hábil dos restauradores de quadros.

Entre as obras primas desta importante mostra, citemos ainda uma "Leda" da escola de Leonardo, uma "Madona e Menino", atribuida a Masaccio, pintor florentino, discípulo de Brunelleschi. Baseada em vigorosa realidade, a sua arte inicia a grande pintura quatrocentista. Masaccio morreu em 1428, na flor dos seus vinte e sete anos, quando sua fama se espalhava por toda a Itália, deixando uma produção a que a brevidade da sua vida confere o aspecto de cousa prodigiosa. Diz Leonardo, num dos seus escritos, que, à distância de quase um século, o verdadeiro continuador de Giotto é Masaccio. A crítica moderna confirma o parecer de Leonardo; Bernardo Berenson, por exemplo, crítico de arte nascido na Lituânia em 1865, afirma num dêsses seus trabalhos tão cheios de idéias críticas e duma experiência excepcionalmente vasta: "Giotto ressuscitado (Masaccio) retoma o trabalho no ponto em que a morte o deteve".

Salientemos ainda um belo retrato de fidalgo, da autoria de Hans Memling, pintor da Renascença flamenga; pouco adiante, um ao lado do outro, para se valorizarem reciprocamente, vemos o "Sátiro" e a "Ninfa", de Paulo Veronese, cujos caracteristicos de pintor insigne são a riqueza e a originalidade da invenção, calcada na vida real. Povoam as suas telas personagens da época, emolduradas por esplêndidas arquiteturas.

E notemos também "Venus e Amor", de Paris Bordone. Uma "Santa Cecilia", de Bernardo Cavallino, em tons infinitamente suaves; "Santa Cecilia" e "Santa Catarina", de Bernardo Strozzi, chamado "il Cappuccino", pintor genovês, notável sobretudo nos retratos em que se evidenciam a sua vigorosa construção e plasticidade do colorido.

"Retrato equestre dum Doria", "Judith e Holofernes" atestam a grandiosidade de invenção e o opulento colorido de Pedro Paulo Rubens, o magistral pintor flamengo, que estudou na Itália e em Madrid. Caracterizam-lhe o estilo, o realismo e a fantasia, enquanto a sua invenção é toda tecida de vida e esplendor. Noutra sala, chamam-nos a atenção duas paisagens famosas do Canaletto (Antônio Canal) pintor veneziano, um dos primeiros que utilizou a câmera escura para obter mais ràpidamente as perspectivas. Canaletto trabalhou com o célebre Panninni, que ensinava a ciência da perspectiva, não a perspectiva aérea, sentida por Leonardo, mas uma perspectiva limitadamente geométrica, destinada a tornar mais exatos os prospectos arquitetônicos. A visão do Canaletto, no tocante à ciência da perspectiva, imprimiu-se indelèvelmente nas pedras e nos canais de Veneza, donde se originou. Mais uma obra interessante: "Diana e as Ninfas", de Sebastião Ricci, pintor da escola veneziana (1659-1734) que se distingue pela composição movimentada e pelos violentos contrastes de luz.

Figuram, ainda, na mostra as quatro grandes faces do altar de Vipiteno, pintadas com realismo flamengo. Representando de ambos os lados cenas da vida da Virgem e de Cristo devem-se ao hábil pincel do quatrocentista Hans Mutscher. Apreciamos a seguir o retrato de Isabel de Valois", de Sanchez Coelho; a "Fuga para o Egito" e a "Visitação", da escola quinhentista sueca; "Retrato de mulher", de Francesco Ubertini; "Alexandre e Roxane", de Theodor Rombouts; "Vista de Verona", de José Canella. Noutra sala, delicia-nos os olhos a visão misteriosa e mundana de Gabriela d'Estrées e da Duqueza de Villars, de autoria do anônimo da escola de Fontainebleau, bem lembrado do seu mestre, Francisco Primaticcio, considerado chefe da chamada Escola de Fontainebleau, ... I de França de decorar o castelo de depois de ser encarregado por Francis- Fontainebleau, cujos frescos mitológicos deram muita fama ao autor.

Fazem parte da exposição do Palácio Veneza alguns painéis flamengos dos séculos XVI e XVII, creação das fábricas de Bruxelas, Turim e Nápoles. Antes dessa longa e aventurosa peregrinação, êsses painéis encontravam-se no Quirinale de Roma, na Villa Farnese de Caprarola. Foram recuperados finalmente na Alemanha, em 1947-48.

Todas as obras expostas no Palácio Veneza tornarão aos seus lugares, nesses tranquilos templos da arte dos quais os arrancara a violência e aos quais os restitui a lei. A Itália, país que sempre contribuiu para a civilização artistica mundial, sempre zelou pelo seu patrimônio de arte, considerando os seus tesouros não como objetos de valor comercial mas como documentos insubstituíveis do gênio artistico dos séculos, isto é, uma página de história da civilização que os creou.

A CARTA ANÔNIMA

(Conclusão da página 7)

nha uma grande chapa na porta. Eles também desceram, e, aproximando-se, leram: "Sanatório Moderno".

— Como vê você — disse o diretor — não entrou em nenhum lugar.

— Isso me tranquiliza um pouco. Porém devemos averiguar que vem fazer aqui.

Penetraram no estabelecimento, e dirigindo-se a uma empregada que ali se encontrava, perguntou o diretor:

— Poderia falar com a Sra. Guitierrez? Sou um parente que chegou de fora e precisa falar com ela com a máxima urgência.

— Pois não, senhor! Queira esperar um segundo.

A empregada retirou-se, e, cinco minutos depois aparecia uma senhora com avental e gorro branco. Jorge caiu em seus braços chorando desoladoramente. A mulher estava estupefata. Quando pôde falar, disse:

— Que significa isso? Não entendo, senhor diretor. Poderia fazer a fineza de explicar-me? Acaso meu filho andou mal?

— Oh, não, senhora! Pelo contrário. Jorge é um dos melhores alunos, senão o melhor!

— Então?

— Eu explicarei. Faz dois dias, Jorge me disse que havia tido um sonho estranho com a senhora. Sonhou que a senho-

EXTRAIA OS PÊLOS dos braços, pernas e axilas

com DEPILATÓRIO SEREIA em 5 minutos apenas. Os pêlos não aumentam nem voltam mais grossos e endurecidos.

Depilatório SEREIA

Pedidos à Perfumaria Sereia Ltda. República Perú, 326 - Rio

Enviamos pelo Reembolso Postal

ra se achava gravemente enferma, e esta idéia sobressaltou-o. Para que êle se tranquilizasse, eu próprio prometi acompanhá-lo até sua casa, e assim o fiz. Lá nos disseram que a senhora se achava aqui, e isso é tudo.

— Pobre filho meu! Agora estás tranquilo? Já vês que estou bem. Quanto deves ter sofrido!

— Não podes imaginar quanto sofri, mamãe!

— Bem. Agora tudo já passou. Por que choras, então?

— De alegria, mamãe! De alegria, porque não te perdí!

ORGULHO

(Conclusão da página 10)

Com um estremecimento evocou seu pranto repentino e o rosto dele, desconcertado e confuso, murmurando-lhe frases pueris de consolo.

Haviam passado mais de dez anos, porém a cena revivia nítida em sua imaginação: seu choro desconsolado e irreféavel naquele mesmo sofá, e sua voz implorante suplicando-lhe que não a deixasse. Brook, o rosto pálido, contemplava sua figura desfeita em pranto, com uma expressão entre perplexa e incômoda. Sim, havia-se comportado então como uma adolescente demasiado sentimental, prodigando até o inverossimil sua ânsia de conhecer o amor.

Durante os anos que se seguiram, Helen não se afastou da inquebrantável norma que traçara; jamais permitiu que a terrivel lição encontrasse ocasião de voltar a manifestar-se. Havia aprendido de uma vez, e para sempre... Pelo menos assim acreditou então. Nessa solidão, altiva e desdenhosa, se ia desfolhando sua juventude..

Helen dirigiu o olhar para o homem que no outro extremo do sofá prosseguia falando, com a mesma voz serena e cativante de sempre. Ainda fazendo um esforço, lhe era árduo desentranhar o que havia atrás das palavras; decifrar a significação do rumor harmonioso e grato que era a sua voz. "Como uma música" pensou e uma sútil tristeza envolveu sua alma, ao pensar que aquela outra estava a seu lado, porém tão longe, tão longe... invulnerável quase.

Um trovão retumbou à distância, e logo a chuva começou a fustigar os cristais. E Helen compreendeu prontamente com uma claridade funda e angustiada, que tôda sua antiga fortaleza se derrubava lenta e inexoravelmente.

Não era já senão uma debil mulher, desconcertada ante o tumulto de suas fôrças interiores livradas ao fim, depois de todos esses anos, ao chamado da vida.

E ai estava, frente a êle, o rosto sulcado de lágrimas como uma bela senhora no martírio suplicando-lhe com voz trêmula e entristecida que não se fosse de seu lado, que não a deixasse naquela solidão insuportavel.

Ele porém não compreendeu a principio; mas logo algo assim como uma luz nova iluminou seu olhar, inclinando-se a levantar suavemente cobrindo de beijos suas mãos e sua cabeleira dourada; logo a voz profunda e cativante voltou a ressoar, e havia nela um matiz novo de ternura e intimidade:

— Minha querida — dizia — não compreendes que a viagem não era senão o desejo de escapar de ti... porque acreditava que jamais chegarias a corresponder a este amor que te tive sempre?

Sem responder Helen estreitou seus lábios contra aquela boca sonhada. Era tempo de ainda de poder esquecer a lição que lhe ditava o orgulho.

O ANO NOVO...

(Conclusão da página 15)

Às seis horas da manhã, em Copacabana, o reporter estacionou à entrada do Tunel Novo olhando os últimos foliões que demandavam rumo à casa, extenuados, "ressacados".

Chegara 1951 e com êle o Carnaval, Rei Momo e um mês de loucura desenfreada. Um mês em que se usam máscaras de papel, um mês em que se tira a máscara da alma.

UM REI MOMO PERDIDO...

Não, não diremos o seu nome, porque estamos às vésperas do Carnaval e o cidadão se apresentou como o Rei Momo capixaba, simplesmente. Veio ao Rio sómente para passar o Ano Bom e ter oportunidade de brincar um pouco. Abandonara o trono, segundo nos revelou, com a intenção de destronar o Rei Momo I, o que não lhe foi possível. Tinha nas mãos vários telegramas de seus súditos, que lhe imploravam o regresso. Descoroado, o Rei sem preconceitos sambava na Avenida Rio Branco, fazendo uma pôse para o reporter e contando depois a sua história, que reproduzimos aqui em tão poucas palavras.

A ESTRELA E O...

(Conclusão da página 23)

brilhantes futuros para a morena bonita e agradável.

Além das qualidades artisticas e pessoais, pois é um anjo de criatura!, Nancy é tida como uma das mais elegantes e inteligentes jovens de Hollywood. Seus vestidos, postos num corpo bonito e despretencioso como é o de Nancy, são admirados pela "alta roda" da capital do cinema, e tôdas as estrêlas elegantes confirmam o talento de Nancy Davis em se trajar.

Apesar do sucesso repentino, e também apesar de não ser casada, Nancy é vista raramente nos "night-clubs" de Hollywood, somente aceitando convites para festas intimas, embora elegantes.

Pretende vencer definitivamente daqui por diante, mas não pretende mudar o curso de sua vida, que sempre foi calma e ordeira. Nada de exageros, de exibições. Um pouco de alegria é bom, mas tem sua hora, diz ela...

E assim foi, caros leitores, como o leão da Metro conquistou mais um brilhante elemento para sua companhia...

HISTÓRIA DE UM...

(Conclusão da página 27)

...Um dia a graciosa loirinha, que ainda era brotinho nessa época, foi descer os degraus traiçoeiros que ligavam o palco de um pequeno teatro com o salão e tropeçou, desequilibrou-se, foi caindo, caindo até o solo, batendo de modo espetacular no chão! Todos correram em sua direção. Ela perdera os sentidos e a saia, com o baque da queda, deixava, agora, claramente à vista, um par de pernas que fez o diretor artístico espantar-se! Belíssimo, perfeito, magnifico!...

Desde então, Betty abandonou o dramático e iniciou a aprender, com aulas árduas e seguidas, os mistérios das danças e da habilidade de representar no gênero cômico. E o sucesso começou a persegui-la desde aí, terminando por ser contratada por uma das melhores companhias cinematográficas de Hollywood e, melhor ainda, encontrou um matrimônio esplêndido. E' hoje casada e feliz com Harry James, o homem que compreendeu a irrequieta Betty e lhe deu seu coração.

Não sabemos se Harry também viu Betty caindo de alguma escada... mas, o fato é que se casaram e Harry apesar de ciumento e enamorado, permite que Betty continue a se exibir do mesmo modo, com as mais lindas pernas que Tio Sam e nós conhecemos.

Os críticos americanos não acreditam na possibilidade de que dentro em breve apareça alguém para substituir Betty e suas pernas, pois, segundo êles, pernas como aquelas só quando as galinhas tiverem dentes.

Não se impressionem as jovens pretendentes ao estrelato, e que não usem o tombo como armadilha, pois poderá render uma perna quebrada, o que significa menos cinquenta por cento do valor natural....

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 55)

de Oliveira, e ao diretor da Rádio Nacional.

JOSÉ CASTILHO FILHO — Recife

*

Sr. Paulo José — Já que essa grande revista que é CARIOCA concede a oportunidade de a todos os seus fãs, de expressarem suas opiniões por intermédio da seção "Como Pensam Os Rádios-Ouvintes", tomo a liberdade de me dirigir à mesma.

Somos admiradoras incondicionais dessa inigualável cantora que é Marlene, a querida Rainha do Rádio.

Como canta bem, e como sabe interpretar música brasileira!

Esperamos que ela continue agradando sempre, porque além de tudo tem um vastíssimo repertório. Êstes são os votos sinceros de

MARIA ANGELA e ALBA REGINA — Baurú — São Paulo

Sr. Paulo José — Meus cumprimentos — Sendo uma leitora assídua da revista CARIOCA e da seção "Como Pensam Os Rádios-Ouvintes", venho por intermédio desta, trazer minha opinião.

Sou fã n. 1 de Dilú Melo e não posso compreender porque esas artista, Sr. redator, não tem um horário reservado para cantar suas lindas músicas na Rádio Nacional, a maior do Brasil.

Agradeço-lhe a atenção dispensada e desejo-lhe muitas felicidades.

EONE AMORIM — Assú — Rio Grande do Norte

FRANCISCO CARLOS...

(Continuação da página 5)

"Este tempo está muito longe, a meu vêr..." esclarece, rindo, Francisco Carlos, "a minha carreira está indo muito bem — para que falar em abandonar alguém tão amigo como o tem sido para mim o microfone?! Pretendo, isto, sim, simultaneamente, exercêr a arquitetura mais tarde, após formado. Mas por enquanto, meu público me tem muito preso. Gosto de imaginar os rostos em volta do rádio os ouvidos à minha escuta, os corações que, talvez, consigo emocionar com minhas canções. Por isso procuro, cada vez mais, aperfeiçoar a voz e descobrir novas músicas mais bonitas. A primeira obrigação dum artista é para com o seu público. Quanto a meus colegas de rádio, são ótimos compenheiros, bons amigos e bons camaradas. Gente inteligente, na maioria das vezes, que já me ensinaram muitas lições de sabedoria da vida.

Meus planos para o futuro? Cantar cada vez melhor, até onde forem minhas possibilidades, vêr se consigo construir uma vida plena de alegrias, coisas belas e satisfação simples, para mim e os que me são queridos, casar, ter uma casa com muitos filhos. Muita coisa, como você vê... e as poderei realizar, só o próprio futuro mostrará".

★

Juntamente com Emilinha Borba — a tal — Emilinha do "Tomara que chova, três dias sem parar" — e que é muito amiguinha de Francisco Carlos, este jovem cantor vai integrar o show de carnaval do Copacabana Palace. Como se vê mais uma boa nova, para suas milhares de fans...

TRÊS GAROTAS...

(Conclusão da página 13)

vens gravam uma marcha com tal nome...

E para dizer a verdade não gostamos o bastante para transcrevê-la nesta reportagem. Preferimos o samba que é mais cheio de vida. Mas, para que mentir ? Tanto uma como outra gravação, cantada pelas talentosas garotas, ganha vida e sabor. É agradável ouví-las e senti-las também, com aquela graça tão caracteristica que elas têm, uma graça própria que é fruto da orientação de Nazinha que, contagiada por Herivelto, consegue do conjunto uma apreciável precisão de ritmo.

Não obstante nossa opinião, as duas gravações das três artistas, em meio das seiscentas músicas gravadas para o Carnaval deste ano, estão sendo bastante divulgadas. Nos salões foram bem recebidas. São aliás mais apropriadas para a dança em disco, já que tôda graça está na interpretação das «Três Marias», sem dúvida um dos melhores conjuntos que já tivemos no rádio brasileiro.

TRÊS MULHERES E UMA PERSONALIDADE

É interessante frizar que pessoalmente as três garotas do conjunto são bastante simpáticas. Comunicativas, atraentes também, chamam a atenção onde quer que se encontrem. Conversar com elas é sempre um prazer. Mas nem sempre é possível provocar êsses momentos agradáveis porque as «Três Marias» andam sempre atrasadas, embora o encontro seja para uma reportagem...

VALLI E JOSEPH...

(Conclusão da página 29)

neza, a que acima aludimos. Depois da ocupação de Roma pelos nazistas ela foi solicitada a fazer filmes de propaganda do Partido Fascista Republicano. A despeito das repetidas ameaças e insinuações ela se recusou terminantemente a fazê-lo e por isso foi até preciso que se escondesse no mato com um grupo de amigos e elementos da resistência italiana. Foi durante êste período que se casou com Oscar de Mejo, pianista italiano, compositor e jornalista.

Em 1945, depois de mais de 2 anos de completa ausência da tela ela fez, com as fôrças aliadas na Itália, dois filmes: "La Vita Ricomincia" e "Giovanna". Estas duas peliculas fizeram com que os produtores norte-americanos se interessassem por ela e, finalmente, o produtor cinematográfico David O. Selznick acabou por contratá-la.

Ela chegou nos Estados Unidos a bordo do "Queen Elizabeth", no dia de Ano Novo de 1947, e foi imediatamente atuar diante das câmaras, no filme "The Paradine Case".

Ambiciosa e firme nas suas resoluções, fez a sua adaptação na América, de linguagem como de tudo o mais, com relativa facilidade. Seguiu rigorosamente um curso de dicção inglesa e o fato é que se apaixonou logo pelos Estados Unidos, tanto assim que pediu logo a sua naturalização e hoje é uma cidadã norte-americana. Fez, depois, "O Milagre dos Sinos", com Fred MacMurray, fita que lhe deu muita fama. Fez, bem recentemente, "Sangue e Neve" (White Tower), com Gleen Ford. Agora acaba de se reunir a Joseph Cotten em "O que o mundo me negou".

Entre os filmes passados de Joseph Cotten, gostariamos de citar, além dos acima referidos, "Duelo ao Sol", "The farmer's daughter", "Portrait of Jenny" e "The Third Man", em que, por sinal, êle também teve Alida Valli como "leading lady".

RIBEIRO FORTES...

(Conclusão da página 37)

doux e muitas outras que marcaram época na cena nacional. Em seguida, apareceram os convites para o rádio. E Ribeiro Fortes foi para a rádio Tupi, onde até hoje se encontra, aliás. Lá foi encontrá-lo Henriette Morineau. Ao lado da atriz francesa fez "Os filhos de Eduardo", e, ainda recentemente "Catarina da Rússia". Atualmente êle integra o "cast" de Aimée e seus artistas, enquanto faz o programa o "Poeta da Carrocinha" na Tupi. A sua estréia no cinema será com "O meu dia chegará", a excelente comédia da Nova Terra que Gino Talamo dirige atualmente. Ribeiro Fortes, que é um excelente ator dramático, faz comédia, igualmente, com muita graça e nos contou que foi a sua maior surpresa saber que também podia ser cômico. Dos atores internacionais, prefrere Bette Davis e Paul Muni. Dos cinemas, confessa sua especial predileção pelo frrancês, italiano... e pelo brasileiro que agora se inicia. Ribeiro Fortes é alto, moreno, simpático, usa bigodes bem aparados, tem cabelos negros e olhos da mesma cor. Fala corretamente vários idiomas e é solteiro. Em "O meu dia chegará", disputa as graças de Jane Grey a Spina, em uma disputa que fará a platéia torcer-se de tanto rir. "O meu dia chegará" é um argumento cômico de Gineto, cenarizado pelo diretor Gino Tálamo e com diálogos escritos por R. Magalhães Junior, o autor de deliciosas peças cômicas, como "Essa mulher é minha!", o maior sucesso de Procópio Ferreira nos últimos anos, e "A família lero-lero", que deu muita popularidade e prestígio ao ator Jayme Costa. Ribeiro Fortes está muito satisfeito com o seu papel e o diretor Gino Tálamo está ainda mais satisfeito com Ribeiro Fortes.

VARIEDADES...

(Continuação da página 52)

LUIZ BARROSO (Rio) — Letra de "Skylark": CARIOCA 721.

★

DAISY DUARTE (Rio) — A letra do bonito fox melódico "Sweet dreams, sweetheart", de Ted Koehler e M. K. Jerome, apresentado no filme "Um sonho em Hollywood", da Warner, é esta:

Good night, sweet dreams,
tomorrow's another day
Till then sweet dreams, sweetheart.
Good night, sleep tight,
I'll see you along the way
In dreams, sweet dreams, sweetheart.
My angels up above
Watch over you
And keep you save my love
Uutil the dawn breaks thru
Good night, sweet dreams,
tomorrow's another day,
Good night, sweet dreams, sweetheart.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/ compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CURIOSIDADES

Os passageiros que seguirem nos expressos que partem da gare da Grande Estação Central de Nova York, gozam o benefcio de poderem contemplar nas paredes das carruagens, quadrados originais ou perfeitas reproduções das obras primas dos mais célebres pintores do mundo. Êste seu museu ambulante, destinado a promover a educação artística do povo, já foi adotado em 200 carruagens construidas depois da guerra.

✶

Os chefes militares britânicos e americanos assistiram há pouco a demonstrações de uma nova técnica para reabastecimento em vôo de um avião. A nova técnica dá início à possibilidade de três aviões — um bombardeiro e dois caças de escolta, por exemplo — se reabastecerem ao mesmo tempo do mesmo avião depósito. Estão a ser preparados projetos para um novo avião-tanque com uma larga envergadura de asas, capaz de reabasteser um avião por meio de uma mangueira saida da sua fuselagem e duas outras mangueiras saidas das extremidades das asas. Um aparêlho especial de segurança corta automàticamente a saida do combustivel quando as mangueiras se desligam.

✶

David Sarnoff, presidente da R.Ç.A. americnaa, declarou que o próximo presidente dos Estados Unidos será eleito pela televisão. Segundo Sarnoff, existem em todo o pais, já hoje, vinte milhões de reseptores ao serviço de 80 milhões de pessoas, o que dará à televisão uma excepcional importância durante a próxima campanha eleitoral.

✶

Há 47 anos que Hudson Shaw, de Londres, estava apaixonado pela médica Dra. Maud E. Royden. Jurara a si próprio não morrer sem se casar com ela. Conseguiu-o, por fim. O casamento celebrou-se há tempos: êle tinha 85 anos e ela 67. Quatro meses depois Hudson Shaw morreu.

✶

A primeira mulher que desempenha as funções de embaixatriz da America, a Sra. Eugenie Anderson, teve um problema tipicamente feminino a resolver. "Como hei-de vestir-me para apresentar as minhas credenciais ao rei Frederico da Dinamarca?". E, os milhares de pessoas — na sua maioria mulheres — que se juntaram para vê-la à saida da Embaixada americana acharam que ela resolveu o problema muito bem. Trazia chapéu castanho com meio véu sôbre o rosto, e uma pequena pena castanha; vestido de veludo em duas peças, de côr castanha, com saia até o tornozelo; blusa "beige", sapatos castanhos e casaco também castanho.

✶

Segundo estatística agora publicadas, Portugal mantém ainda de longe o primeiro luagr na produção de cortiça com 1.200.000 quintais anuais, contra 550.000 da Espanha e 500.000 do Norte da África em que a Argélia figura com 374.000.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

A saúde é a principal condição para a beleza. Não se pode conseguir boa pele, olhos brilhantes, cabelos sedosos, se o organismo não estiver em perfeito estado.

Para se conseguir saúde é necessário hábitos higiênicos, isto é, ginástica bem orientada, ar livre, alimentação sadia.

Não se deve fazer da ginástica uma tarefa ardua, que necessite esforço estafante. Quinze minutos diàriamente é suficiente para obter-se resultado satisfatório. Um pouco de banho de sol e de ar é ótimo para conservar a mocidade da epiderme, desde que sejam sabiamente dosados, e, finalmente, uma alimentação à base de verduras e frutas frescas conservam a loucania, a jovialidade e a saúde. Porque, queridas amigas, não conservar os hábitos higiênicos que conservam a mocidade?

✶

Para os poros abertos o tratamento não é fácil e requer paciência, pois não é possivel estreitar os fociculos com facilidade. Numa boa lavagem, à noite, com sabonete apropriado é indispensável para que os poros possam livremente respirar. Pela manhã, esta loção é eficiente:

Alcool — 25,0; sumo de um limao e glicerina 25,0.

Outra fórmula que clareia, refresca e beneficia as peles manchadas: Tire a casca de alguns pepinos tenros e frescos. Exprema-os para obter 256,00 de sumo, côe com uma gase e junte 15,00 de alcool, numa colher de borax e 10,00 de água de rosas.

Conserve o líquido em vidro azul e em local fresco.

✶

Para dar a impressão de que as unhas não são tão curtas, que fazer? Sugiro o seguinte: aplique o esmalte sôbre toda a superfície da unha, partindo da base para o cimo. Enrole em seguida um pedacinho de algodão na extremidade de um pau de laranjeira, megulhe-o no líquido removedor de esmalte e retire todo o verniz dos lados da unha. A tira de esmalte que permanece dá a impressão de que as unhas são mais compridas. Mas... Não exagere.

✶

A beleza de seus cabelos depende de um tratamento enérgico e eficaz. Escove-os diàriamente quinze minutos, duas vezes por semana. Use um bom shampoo, isto é, duas gemas de ovos desmanchadas e misturadas às claras, bem batidas, 1 colherzinha de carbonato de soda. Dessa maneira, com persistência, obterá uma sedosa e linda cabeleira.



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão dificil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS

PICOT

SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

O NETO MAU

(Conclusão da página 34)

Foi, na verdade, uma ótima noite recreativa e houve, até, pequenos discursos. A representação da comédia divertiu bastante e num dos intervalos procuramos o promotor da festa, que, com boa vontade, e visivel alegria nos respondeu a um pequeno questionário, que reproduzimos na íntegra:

P — Qual a razão deste espetáculo?

R — O espetáculo de hoje é dedicado ao "Club dos Investigadores". Sempre desejei homenagear uma classe pela qual tenho especial atenção. Sou um brasileiro que reconhece na classe dos investigadores uma profissão perigosa e, sobretudo, arrojada, por isso que achei justo fazer uma noite de teatro dedicada a essa turma que luta no silêncio das noites e pouco apêgo tem à vida.

P — Qual sua situação na companhia Dulcina-Odilon?

R — A Companhia Dulcina-Odilon é, sem favor, uma das maiores expressões do teatro brasileiro. Não precisamos citar nomes dos valores que integram àquela companhia, uma vez que todos os frequentadores de teatro estão a par dos empreendimentos da emprêsa que, com orguiho, sou um modesto componente. Sinto-me contente com a direção de Dulcina, principalmente porque os papéis que tenho vivido, tanto em "As árvores morrem de pé", quanto em "As meninas Barranco", são de capital importância artística.

P — Como encarou artisticamente o ano de 1950?

R — Um ano feliz para o nosso teatro. "As árvores morrem de pé", "Se o Guilherme fosse vivo", "As mãos de Euridice", "Catarina da Rússia", "A herdeira", "Aí Teresa" e a mais recente das peças "Essa mulher é minha" foram verdadeiros sucessos e deram ao ano que findou as melhores provas de que o público quer teatro e que ainda se faz bom teatro em nosso país.

P — Quais suas pretensões para o ano de 51?

R — Rever e trabalhar diante do público paulista. Nossa estréia será a cinco, no Teatro Sant'Anna. Depois fazer tanto ou mais do que em 1950.

P — Deseja dizer mais alguma coisa aos seus fans?

R — Os meus mais sinceros votos de um feliz 1951, com redobrados agradecimentos pelos aplausos que me dispensaram e que espero sempre merecer do público amigo e dedicado ao teatro.

Nossa conversa parou por aqui. Ia recomeçar o espetáculo e o grande amigo Roberto Duval tinha que atender a outros amigos e admiradores, que se aglomeravam à potra de seu camarim.

Foi uma noite divertida para o teatro nacional, a de 18 de dezembro, onde foi representada no Teatro João Caetano, sôbre a responsabilidade de Roberto Duval, a divertida comédia de Aldo Benedetti "Não te quero mais".

MOMO CHEGOU

(Conclusão da página 43)

Geraldine Fitzgerald, da Paramount. E' uma "toilette" completa que causará sensação no baile do Municipal, onde as fantasias finas imperam galhardamente.

Entre as violetas que enfeitam o chapéu, a sombrinha de gaze, a bolsa de veludo, as rendas e a anquinha que bem caracterizam a moda da época, um tipo de feições clássicas, delicado, pode incluir-se entre aquelas que se empenham na conquista de um dos valiosos prêmios ali distribuidos.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 50)

capitão, David Cole — filho de Colombo, Dennis Vance — Francisco Pinzon, Edward Rigby — Pedro, Hugh Pryse — Almoner, Ronald Adam — Talavera, Guy Le Freuve — Almirante, Lynn Evans — Lopes, J. Stuart Lindsell — Prior.

★

JEAN MARIE (Rio) — Terceira resposta: 90 — «Trágico amanhecer». 91 — «A rua das lágrimas». 92 — Não exibido. 93 — «Kean». 94 — «A quermesse heróica». 95. — Não exibido. 96 — «A última porta». 97 — «A última ordem». 98 — A última gargalhada». 99 — «O morto que ri». 100 — «Alma de lodo». 101 — Não exibido. 102 — «Alvorada do amor». 103. — «O amor de Jeanne Ney». 104 — «O vampiro de Dusseldorf». 105 — «Madame DuBarry». — 106 — «Senhoritas de uniforme». 107 — «Reliquia macabra». 108 — «Manon Lescaut». 109 — «O circulo do matrimônio». — 110 — «La Maternalle». 111 — Não exibido. 112 — «Metropolis». 113 — «O milhão». 114 — Não exibido. 115 — «Kamarasoff». 116 — «Monsieur Verdoux». 117 — «Mãe». 118 — «O galante Mr. Deeds». 119 — Não exibido. 120 — Idem.. 121 — «Marinheiro por descuido». 122 — Não exibido. 123 — **«Siegfried»** 124 — «Ninotchka». 125 — «Nada é sagrado». 126 — «Condenado». 127 — «Caricia fatal». 128 — Não exibido. 129 — Idem. 130 — «Consciências mortas». 131 — «Paisá». 132 — «Pânico». 133 — «O martirio de Joana d'Arc». 134 — Não exibido. 135 — Idem. 136 — Idem. 137 — «Os amores de Henrique VIII».

*

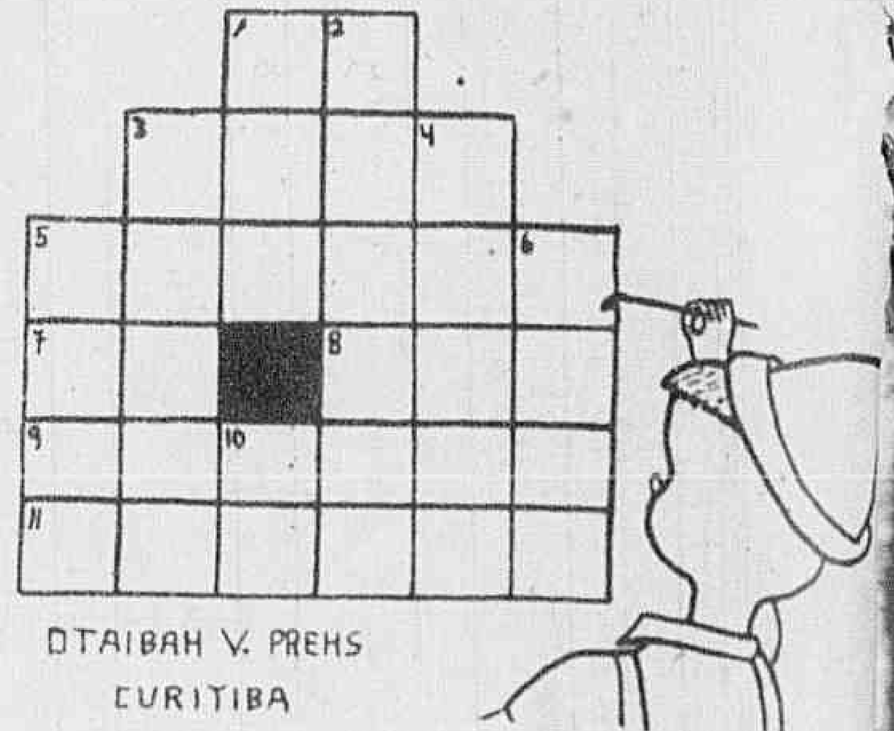
ONESSIMO LIRA (Sta. Maria) — Jinx Falkenburg deixou o cinema. «Modelos», «Nove garotas», «Dansarinas de aluguel» «Namoradas incógnitas», «Duas pequenas sem cerimônias» «Ela é da pontinha», «Que pernas» «A alegre mexicana» e «Noites de Tahiti».

*

ZULLY (Rio) — Qual o melhor filme cujo protagonista é um relógio? Ora essa! Que pergunta... Enfim, para que não diga que existe má vontade minha: no momento só me lembro de três filmes — «O ponteiro da saudade», «O estranho» e «O relógio verde». Fico com o primeiro, aquele delicioso celulóide de Minelli, com Judy Garland e Robert Walker. Se êle não existisse, entre os dois «policiais», restantes, talvez preferisse o de Orson Welles por lembram-me o relógio que mata o protagonista, uma novela de Michel Zevaco que muito me impressionou na infancia...

PARA SEU RECREIO

(Continuação da página 51)



Problema Otaibah

HORIZONTAIS

1 — Aragem.
3 — Navegar.
5 — Nevoeiros; sombras.
7 — Batráquio.
8 — Fileira.
9 — Que ama; apreciador.
11 — Cuidadosa.

VERTICAIS

1 — Espécie de sapo.
2 — Enramado.
3 — Fio metálico.
4 — Raladores
5 — Bairro de São Paulo.
6 — Cura.
10 — Outra coisa.

Soluções do número anterior

PROBLEMA MORENA

Horizontais — Ala-Limão-Ara-Depor-Alo-Delir-Ara.
Verticais — Alidade-Li-Ele-Amapola-Aro-Ir-Coarara.

PROBLEMA VELO-VELA

Horizontais — La-Cuco-Rara-Mu-Ore-Apa-Il-Leivas.
Verticais — Mal-Crupe-Lua-Ai-Acro-Uaria-Eis.

PROBLEMA FORTALEZA

Horizontais — Fu-Amadus-Ui-Ta-Uaia-Farrapos-Da-Ur-Id-Ri-Aro-Uai.
Verticais — Ha-Fa-Udu-Os-Maturado-Uirapuru-Aar-Fa-If-Es-Es-Adir-Oriá.

CLUB DOS AMORES

é a melhor revista de amor do Brasil

Porque



* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto-desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

CLUB DOS AMORES TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

Às quartas-feiras



RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Herrera Filho "CORAÇÕES SEM RUMO"

Cr$ 2,00

VIRGINIA GIBSON, linda e talentosa "estrelinha" de Hollywood

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS!

Quina Petróleo ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA AOS CABELOS!